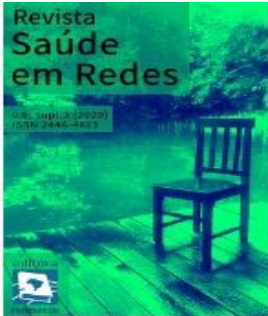


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

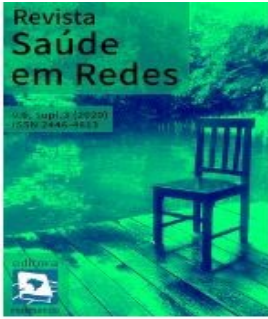
Sumário

- ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DAS BENEFICIÁRIAS GESTANTES NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA..... 2194
- CAUSAS DE INAPTIDÃO EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DA REGIÃO NORTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA 2197
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM CURRÍCULO MODULAR INTEGRADO DE ODONTOLOGIA 2198
- ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS 2201
- DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL LOCALIZADA NO INTERIOR DO AMAZONAS 2204
- DANÇA MATERNA COM AS GRÁVIDAS E PUÉRPERAS DA UNIDADE DE SAÚDE TIA LEÓ 2206
- ARTE GESTACIONAL NO SUS: AUTOESTIMA, BELEZA E SAÚDE 2207
- VIOLÊNCIA POLICIAL OBSERVADA POR MULHERES TRANS NO RIO DE JANEIRO E SEUS FATORES ASSOCIADOS: O ESTUDO EVAS 2208
- PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE 2019-2022 EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO..... 2210
- ACOLHIMENTO NA PERSPECTIVA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2212
- ANÁLISE DOS TRABALHOS DE INTRODUÇÃO AO CURSO DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO 2018.1 2214
- ESQUIZOFRENIA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO..... 2215
- O PAPEL DA EMPATIA NA ABORDAGEM DA MULHER QUE SOFRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA..... 2218
- APOIO MATRICIAL EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA SAÚDE INDÍGENA: EXPERIÊNCIA NA ALDEIA KHIKATXI, TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU.... 2220
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2222



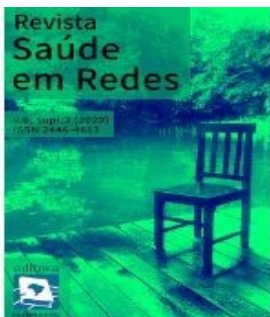
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A LONGITUDINALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA HIPERTENSIVA: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO PRECURSOR 2225
- ENTRE SEMENTES E RAÍZES: SENTIDOS E AÇÕES INOVADORAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL..... 2228
- A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM COMITÊ INTERSETORIAL ESTADUAL PARA O ENFRENTAMENTO A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA E STORCH 2231
- GRUPO DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2233
- O USO DO BRINCAR/BRINQUEDO NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMEIRA PEDIATRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2235
- SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O DISPOSITIVO AMBIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA/CE 2238
- A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA REPERCUSSÃO NA PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE DO ENFERMEIRO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 2241
- TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE HOMENS ENTRE O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA..... 2244
- “PRIMEIRO PASSO” ENTENDENDO COMO O TABAGISMO PODE PREJUDICAR A SAÚDE, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA NA VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JACINTA NUNES DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS. 2245
- A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DO ENSINO SERVIÇO E A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. 2247
- PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA – SAEP 2250
- CONSTRUINDO UM PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC MINAS BETIM 2253
- CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL 2256
- OLHARES SOBRE O ESPAÇO-TERRITÓRIO NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE O ACESSO, AS BARREIRAS E AS FACILIDADES 2259



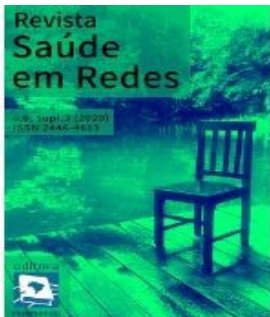
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NAS CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS EM RECIFE..... 2261
- FATORES ASSOCIADOS ÀS CAUSAS EXTERNAS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA..... 2262
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA AS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 2263
- CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS MAIS PREVALENTES EM RELAÇÃO A AFRO-BRASILEIROS DISCUTIDAS EM RODA DE CONVERSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2265
- A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE VINCULO ENTRE O ENFERMEIRO E USUÁRIO EM UMA ESF 2266
- CUIDADOS NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: UTILIZANDO A ARTE PARA HUMANIZAR O ATENDIMENTO 2268
- EDUCAÇÃO PERMANENTE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS..... 2270
- TUBERCULOSE NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PARA BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS 2273
- A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS NAS ÁREAS INDÍGENAS E REMOTAS DO AMAZONAS..... 2275
- A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS NAS ÁREAS INDÍGENAS E REMOTAS DO AMAZONAS..... 2278
- ACESSO E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEGUNDO STATUS DE CADASTRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013 2281
- UM LEGADO IMENSURÁVEL NA EFETIVAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE 2282
- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA TARDIA, EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2283
- PROJETO SALA DE ESPERA - PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DAS CUIDADORAS DO CAPS-IJ – OURO PRETO (MG)..... 2285
- RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA INDIVIDUALIZADA E HUMANIZADA NA GESTAÇÃO DE MULHERES COM PARAPLEGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2288



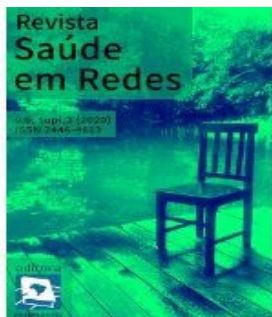
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O MATRICIAMENTO PELA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 2291
- CAFÉ DA MANHÃ NA PRAÇA VERÍSSIMO DE MELO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2292
- A COBERTURA UNIVERSAL EM SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA BAIXADA FLUMINENSE 2294
- INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO SENSO PESQUISADOR: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM 2295
- PROPOSTA DE INSERÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA 2298
- SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE.. 2300
- DOS INÉDITOS VIÁVEIS DA/NA EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE A TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE 2302
- UMA REVISÃO DE LITERATURA: A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO METODOLOGIAS PARA POTENCIALIZAR O CUIDADO 2305
- ALONGAR SAÚDE: PRÁTICAS CORPORAIS COMO UMA ESTRATÉGIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 2306
- ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS 2308
- A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL NO AMAZONAS 2311
- ESTUDO SOBRE A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO PELO PET – SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE 2314
- GÊNERO, SEXUALIDADE E CURRÍCULO: PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA MÉDICA FEDERAL 2317
- A CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2318
- TRANSTORNO MENTAL COMUM EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SUDOESTE DA BAHIA..... 2319



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- AUTOGERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO PARA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS 2320
- A INSERÇÃO DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM PRÁTICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 2323
- PREVENÇÃO DE QUEDA: USO DE TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO..... 2325
- PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA RELACIONADOS AO CHALLENGE BASED LEARNING (CBL) 2326
- QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS PELA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL..... 2329
- VER, REVER E TRANSVER: PRÁTICAS REFLEXIVAS E METODOLOGIAS INOVADORAS ENTRE EDUCADORES DA SAÚDE COLETIVA..... 2331
- VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA NO NASF: LAÇOS DE CUIDADO EM SAÚDE..... 2334
- A APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO COM DEMÊNCIA 2335
- A PERCEPÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO COTIDIANO PRÁTICO DE ÁREAS DE SAÚDE DE MÉDIA COMPLEXIDADE COMO O CENTRO DE REFERÊNCIA AO DIABÉTICO DE MACAÉ (CRD)..... 2338
- EXPERIÊNCIA COTIDIANA DO USO DA PROFILAXIA PRÉ- EXPOSIÇÃO SEXUAL (PrEP) AO HIV E AS REPERCUSSÕES EM DIFERENTES ESFERAS DA VIDA DE MULHERES CIS PROFISSIONAIS DO SEXO 2339
- A DESVINCULAÇÃO DO MODELO TRADICIONAL DE SALA DE AULA: VIVÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA..... 2341
- DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO EVENTO ADVERSO PÓS-VACINAÇÃO 2344



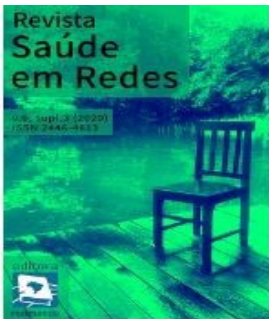
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7576

ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DAS BENEFICIÁRIAS GESTANTES NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Autores: Ludimyla dos Santos Victor Rodrigues, Ana Carolina Lucena Pires, Denise Ribeiro Bueno

Apresentação: Análise do acompanhamento das condicionalidades de saúde das beneficiárias Gestantes no Programa Bolsa Família **Objetivo:** O Programa Bolsa Família foi instituído pela Lei Federal nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 e regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004; tendo sido criado a partir da unificação dos programas de transferência de renda existentes à época (como o Bolsa Alimentação, Bolsa Gás, Bolsa Escola, dentre outros) e tem como objetivo a superação imediata da pobreza mediante a transferência direta de renda às famílias beneficiária; contribuir com a ruptura do ciclo intergeracional da pobreza por meio do acesso aos direitos sociais básicos nas áreas de saúde, educação e assistência social; além do desenvolvimento de capacidades para que as famílias superem a situação de vulnerabilidade, por meio da articulação com programas e ações complementares de qualificação, de alfabetização e de geração de emprego e renda, por exemplo. Na área da saúde, as condicionalidades do PBF podem ser traduzidas como os compromissos do poder público e das famílias beneficiárias do programa que tenham em sua composição crianças menores de sete anos de idade e mulheres em idade fértil, para ampliar o acesso dessas famílias aos serviços de saúde, garantindo com regularidade o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, a imunização e o acompanhamento de pré-natal, quando as mulheres estiverem gestantes. As famílias devem assumir e cumprir esses compromissos para continuar recebendo o benefício e cabe ao Poder Público, se responsabilizar pela oferta dos serviços nas respectivas áreas de saúde, educação e assistência social. No âmbito das condicionalidades de saúde, o acompanhamento do pré-natal das gestantes, junto às informações fornecidas às nutrizes sobre a promoção do aleitamento materno e da alimentação adequada e saudável, contribui para o melhor desenvolvimento do bebê no período pré e pós gestacional. O acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família consiste em importante estratégia de focalização das ações para a parcela mais vulnerável da população, assegurando o exercício do princípio da equidade no SUS. O presente estudo tem como objetivo analisar as coberturas do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família, para as beneficiárias gestantes. **Método do estudo:** Trata-se de estudo descritivo observacional do tipo transversal realizado a partir da análise de dados consolidados do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família, durante a 2ª vigência de 2018 e a 1ª vigência de 2019. O estudo abrangeu os indicadores de cobertura de acompanhamento das beneficiárias gestantes, registradas pelos municípios brasileiros no Sistema de informação do PBF na saúde. **Resultado:** Ao analisarmos o acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF para as beneficiárias gestantes, observa-se o aumento de 4,6 pontos percentuais entre as coberturas alcançadas na 2ª vigência de 2018 (134,18%) e na 1ª



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

vigência de 2019 (138,24%), apesar da redução de 16.699 gestantes localizadas. Em relação às coberturas estaduais, 16 estados e o Distrito Federal aumentaram as coberturas apresentadas na 1ª vigência de 2019, 10 estados reduziram a cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde das beneficiárias gestantes, sendo as diminuições mais expressivas observadas no Paraná (23,70 p.p. a menos), Rio de Janeiro (23,62 p.p. a menos), Mato Grosso do Sul (21,85 p.p. a menos) e São Paulo (19,35 p.p. a menos). As melhores coberturas de acompanhamento das beneficiárias gestantes foram apresentadas, respectivamente, pelos estados do Paraná (179,51%), São Paulo (169,63%), Santa Catarina (168,62%), Ceará (168,27%), Tocantins (162,79%), Alagoas (162,1%) e Distrito Federal (161,44%). Apenas os estados do Amapá (88,16%) e Rio de Janeiro (97,1%) não alcançaram 100% da meta estimada para a localização de gestantes. Em todo o país apenas 114 municípios não identificaram nenhuma gestante beneficiária do PBF no acompanhamento das condicionalidades de saúde e 217 municípios apresentaram cobertura de até 50% da estimativa de gestantes. Quando destacamos os municípios com maior quantidade de gestantes estimadas para acompanhamento, em todo o país são 22 com mais de 1.000 gestantes a serem localizadas durante o acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF, na 1ª vigência de 2019. Os estados que apresentaram as menores coberturas de acompanhamento das condicionalidades de saúde para as gestantes migradas a partir do e-SUS AB, foram o Rio de Janeiro (35,6%), São Paulo (45,8%), Espírito Santo (46,6%), Goiás (51,9%), Paraná (63,1%) e Minas Gerais (63,6%). No acompanhamento das mulheres indígenas, foram identificadas 4.101 gestantes ao longo da 1ª vigência de 2019, no qual 4.090 estavam com acompanhamento de pré-natal (99,73%) e 3.543 dispunham de dados nutricionais registrados no sistema BFA. Em 617 municípios, não houve o registro de identificação de mulheres indígenas gestantes. Apenas 11 mulheres não tiveram acesso aos serviços de pré-natal e poderão entrar em situação de descumprimento de condicionalidades. Com relação a localização de gestantes quilombolas, foram identificadas 4.302 mulheres gestantes, das quais 99,91% estavam com o pré-natal em dia e 74,3% tiveram dados nutricionais coletados. Dessas, apenas 4 mulheres não realizaram o acompanhamento de pré-natal, sendo 1 no Mato Grosso, no município de Cáceres; e 3 no Estado do Maranhão. Os estados com menor ocorrência de mulheres sem acesso ao pré-natal (até 5 gestantes em situação de descumprimento de condicionalidades por falta de acompanhamento de pré-natal) foram: Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Nos chama a atenção os estados com grande número de mulheres em descumprimento, como é o caso do Paraná com 127 ocorrências, Goiás com 66 casos, Pará 44 casos, Bahia 34 casos e Minas Gerais com 33 casos; independente do motivo registrado. Em especial nos casos de falta de oferta de serviço de pré-natal, com 55 casos em Goiás, 6 casos na Bahia e Acre, além de 4 casos no Rio de Janeiro. Considerações finais: Devido às características intersetoriais do PBF, faz-se necessário maior articulação entre os serviços de Assistência Social, Educação e Saúde nos municípios brasileiros, a fim de melhorar o registro das informações das famílias, desde o início do cadastramento do Cadastro Único até o registro



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dos dados de acompanhamento semestral realizado pelos serviços de Atenção Primária à Saúde, para as mulheres gestantes em todo o país.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7577

CAUSAS DE INAPTIDÃO EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DA REGIÃO NORTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Tarcizio Nascimento Situba, Brenda Rufino de Sousa, Adriana Duarte de Sousa

Apresentação: Descrever a experiência de um acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem sobre uma vivência em um Hemocentro de Manaus, junto a uma equipe multidisciplinar, abordando as causas de inaptidão em uma triagem clínica e relacionada à qualidade de vida da população. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre um estágio supervisionado que ocorreu no primeiro semestre de 2019 na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – Hemoam. O estagiário através da triagem hematológica identifica candidatos inaptos à doação de sangue, orienta junto ao enfermeiro o motivo da inaptidão sobre os riscos para o doador e paciente a ser transfundido (Origem: art. 67 PRT MS/GM 158/2016). Com o objetivo de discutir a qualidade de vida da população, relacionada a inaptidão na triagem clínica destacando as diferenças socioeconômicas de candidatos à doação de sangue, o acadêmico do quinto período de enfermagem levantou dados das principais causas de inaptidão do ano de 2018 na instituição, separando-as por idade, sexo e tipo de doação. Foi evidenciada alimentação inadequada, hipertensão arterial, variação de parceiros sexuais, exposição a área com risco de malária e constatou-se que a maior causa de inaptidão está relacionada ao hematócrito irregular. **Resultado:** A pesquisa evidenciou que a anemia ferropriva é a maior causa de irregularidade no hematócrito, desencadeada pela carência de informação sobre hábitos alimentares e como influenciam no processo de doação de sangue. **Considerações finais:** Tal vivência enriqueceu a construção acadêmica do relator e contribuiu para o incentivo na pesquisa e iniciação científica com ênfase em hemoterapia, valorizando a enfermagem nesta área do saber, bem como transmitir conhecimento para estudantes e auxiliar nas estratégias de promoção de saúde.



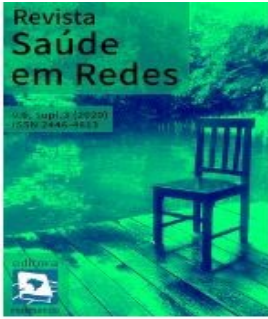
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7578

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM CURRÍCULO MODULAR INTEGRADO DE ODONTOLOGIA

Autores: MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA, Andreas Rucks Varvaki Rados, Eduarda Renata Ariotti, Marcus Cristian Muniz Conde

Apresentação: Historicamente a formação odontológica tem se pautado por um direcionamento para a técnica e dentro de um paradigma biomédico, onde o viés da clínica privada e o trabalho individual sempre dominaram os currículos e as metodologias dos cursos. Desde 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia apontam para a necessidade da formação de um egresso humanista e generalista capaz de atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, com ética e espírito crítico. Neste contexto, a integralidade deve ser considerada na formação dos profissionais de saúde que se ocupam de seus dispositivos (acolhimento, vínculo, responsabilização), ao trabalho em equipe e à necessidade dos diferentes níveis de assistência. O objetivo deste texto é apresentar a concepção de integralidade à saúde presente na construção da matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, através da inclusão das Práticas Integrativas e Complementares na parte clínica do curso. **Desenvolvimento:** Os conteúdos previstos no curso estão dispostos dentro de uma matriz curricular organizada de forma integrada e que foram divididos por proximidade em quatro eixos, a saber: Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos; Organização do Processo de Trabalho em Saúde; Integralidade da Atenção à Saúde e Educação Permanente. As abordagens e o desenvolvimento dos conteúdos do eixo de Integralidade da Atenção à Saúde tomam por base a proposta que situa o exercício da Odontologia como um ponto de confluência de múltiplas ciências, componentes curriculares, teorias e técnicas. A partir da adoção dessa proposta, todas as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nesse eixo, do primeiro ao último módulo do curso, estão organizadas nos subgrupos das ciências biológicas e da saúde, que contemplam conteúdos teóricos e práticos aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença e à identificação das necessidades em saúde, em que se incluem a propedêutica clínica e as práticas de cuidado relacionadas à clínica odontológica em todos os ciclos de vida. Esse eixo concentra seus esforços no apoio às atividades acadêmicas relacionadas com a aquisição de habilidades e de competências específicas da clínica odontológica, por meio da transversalidade com outros componentes curriculares e no contexto da integralidade da atenção à saúde. Do quinto ao oitavo módulo, concomitante ao início das atividades na Clínica Odontológica Ampliada (COAm), os estudantes têm contato com as práticas integrativas e complementares procurando respeitar a taxonomia de Bloom: no quinto módulo o objetivo é de conhecer as práticas como um todo e entender, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios que os estudantes fazem estágio, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Reiki, Auriculoterapia, Hipnose e Ventosa terapia. Através do estudo das portarias que



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

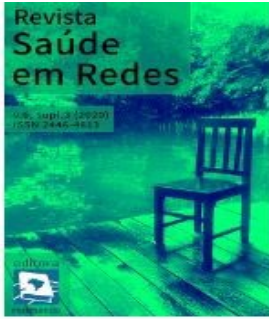
regulam as práticas integrativas no SUS, os estudantes escolhem uma dentre as 29 autorizadas e aprofundam seus estudos, socializando com o restante da turma através de apresentações. Ainda convidam profissionais que utilizam algumas destas práticas e começam a perceber a possibilidade de uma atuação nestas áreas quando forem egressos. Neste módulo é enfatizado o reconhecimento da importância da integração dos conteúdos das diversas áreas para as práticas tradicionais, integrativas e complementares em saúde. No sexto módulo, buscando o reconhecimento das diferentes práticas integrativas e complementares, os estudos se aprofundam na homeopatia, abordando conceitos do vitalismo e o conhecimento de termos relacionados à filosofia homeopática. Através de um glossário, as bases da terapêutica Hanemaniana são conhecidas e discutidas, reforçando a importância do entendimento do vocabulário específico da Homeopatia para o entendimento da filosofia homeopática e para a prática que se sucederá. No sétimo módulo os estudantes começam a aplicação de práticas integrativas e complementares, mais especificamente a homeopatia; é selecionado um usuário da clínica odontológica e realizada uma consulta homeopática com o estudante que atende o caso, seguida da repertorização dos sintomas e a prescrição do medicamento conforme a filosofia homeopática. Com o retorno do usuário, os estudantes percebem o efeito da terapêutica e discutem a ampliação da clínica e as possíveis abordagens alternativas para o caso. No oitavo módulo, com o objetivo de entendimento do uso das práticas integrativas e complementares, sobretudo a homeopatia, além de seguir algumas consultas homeopáticas aprofunda-se o estudo da validade científica das práticas integrativas e complementares, assim como a discussão sobre a ciência e sua relação com a Odontologia. Através de um júri simulado, os estudantes problematizam a eficácia da homeopatia e os efeitos que ela apresentou nos casos selecionados aprofundando o entendimento sobre o vitalismo. Resultado: São poucos os cursos de Odontologia que abordam as Práticas Integrativas e Complementares como conteúdo incorporadas à sua matriz curricular. No curso de Odontologia da UNIVATES esta abordagem tem auxiliado no entendimento sobre a Clínica Ampliada, visto que a Homeopatia valoriza os sintomas referidos espontaneamente o que desenvolve nos estudantes a escuta qualificada. Além disso, é importante respeitar as próprias palavras do usuário, tentando interpretar seu discurso, o que ajuda a desenvolver um senso ético e preocupado com o sofrimento do outro, desenvolvendo a empatia. A escuta em homeopatia é uma observação atenta e acolhedora das singularidades dos sujeitos. Se os estudantes em sua formação conhecerem minimamente as Práticas Integrativas e Complementares, estamos nos aproximando mais do que Barros (2000) chama de um profissional híbrido: capaz de colocar o projeto terapêutico do paciente em primeiro plano e ponderar junto com ele riscos e benefícios, escolhendo assim o melhor caminho terapêutico em cada momento. Trata-se de uma postura muito diferente do especialista, que por princípio contratual vai atender somente os que aceitarem o seu referencial teórico e sua proposta terapêutica. Desde o começo do curso foi possível apresentar os princípios vitalistas presentes nas PICs e ampliar o entendimento dos estudantes sobre o desenvolvimento do processo saúde-doença. Os usuários atendidos demonstraram melhoras nos seus quadros patológicos e aderiram aos tratamentos de forma significativa. Os estudantes que fizeram os atendimentos criaram vínculos importantes com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

os usuários e suas histórias de vida, proporcionando vivências que desenvolvem habilidades para além do conhecimento técnico. Outro importante resultado apresentado pelo estudo das PICs diz respeito ao olhar diferenciado para os sofrimentos dos sujeitos, os estudantes ao ampliar a percepção para além do que o olhar biomédico representa desenvolvem o espírito crítico a partir do entendimento de seus próprios sentimentos. Considerações finais Ao buscar um perfil de egresso humanista, generalista, ético e com espírito crítico, o curso de Odontologia da UNIVATES tem trabalhado na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. Estudar as PICs na graduação proporciona aos estudantes conhecimentos, atitudes e práticas capazes de ampliar o olhar biomédico e desenvolver o cuidado de forma a respeitar as subjetividades presentes nos atores deste processo. Estas Práticas Integrativas e Complementares, apesar de serem utilizadas largamente pela população, têm sido atacadas e sua sobrevivência e desenvolvimento dependem de mais estudos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

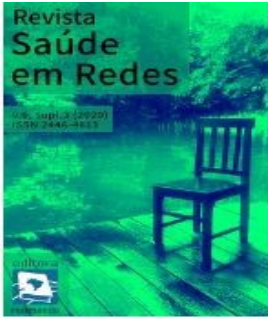
Trabalho nº 7579

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS

Autores: TAINAN FABRÍCIO DA SILVA, PAULA ANDREZA VIANA LIMA, NATALIE KESLE COSTA TAVARES, REBECA MOREIRA GOMES, RAFAELA BARROS DOS SANTOS, NICOLE CRISTINA C. DA SILVA, NAYRA MELYSSA C. DE CASTRO, ADRIANA PATRICIA BRELAZ L. GOMES

Apresentação: A UPA 24h é uma Unidade de Pronto Atendimento e, como sugere o próprio nome, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. É um dos componentes da Política Nacional de Atenção às Urgências e uma das prioridades do Ministério da Saúde na tentativa de imprimir resolutividade na atenção às urgências, bem como diminuir a superlotação das portas de emergências dos grandes hospitais. A Unidade de Pronto Atendimento possui o objetivo de garantir o acolhimento aos pacientes, intervir em sua condição clínica e contrarreferenciá-los para os demais pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde, para os serviços da atenção básica ou especializada ou para internação hospitalar, proporcionando a continuidade do tratamento com impacto positivo no quadro de saúde individual e coletivo da população. Na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas, os pacientes são acolhidos e atendidos com agilidade e resolutividade. Todas as unidades contam com equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros e demais profissionais da área de saúde) e equipamentos necessários para realização de diagnóstico e definição sobre a necessidade ou não de encaminhamento para os hospitais de maior complexidade. A violência doméstica contra a mulher constitui-se um grande problema social, político e de saúde, assim requer interdisciplinaridade e intersetorialidade para seu enfrentamento. A equipe multidisciplinar é fundamental na prestação de cuidado às vítimas de violência, assim requer planejamento para seu enfrentamento. Além, de assegurar um acolhimento humanizado, seguro, respeitando às suas individualidades. O objetivo do trabalho é descrever as ações realizadas e os desafios encontrados na assistência em saúde por parte da equipe multidisciplinar à paciente vítima de violência doméstica na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas.

Desenvolvimento: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela equipe multidisciplinar de uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas da cidade de Manaus, Estado do Amazonas, a partir de um caso atendido e vivenciado na instituição de saúde, relacionado à violência doméstica em usuária do sexo feminino. O atendimento/acolhimento foi realizado na unidade pela equipe multidisciplinar no primeiro semestre de 2019. A equipe multidisciplinar da unidade conta com médicos de diferentes especialidades, enfermeiros, assistentes sociais, biomédicos, técnicos de enfermagem e assistentes administrativos. A usuária deu entrada na unidade queixando-se de cefaleia intensa. Ao ser consultada pela clínica médica, a profissional atentou-se à existência de hematomas na base do pescoço e resolveu realizar o exame físico na paciente. Durante a realização do exame físico, a profissional realizou o início do acolhimento à usuária e orientou à mesma a conversar com a assistente social da unidade. Em seguida, a usuária foi abordada



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pela enfermeira, que continuou o acolhimento iniciado pela profissional médica e conversou com a mesma sobre violência doméstica à mulher. A usuária sanou suas dúvidas e compartilhou seus anseios através de questões sobre tipos de violência, perfil do agressor, estatísticas do ocorrido, filhos, dependência financeira, instituições de acolhimento e etc. Após, a mesma compareceu à sala da assistente social que continuou o processo de acolhimento. Novamente, a usuária compartilhou seus anseios e dilemas sobre o assunto, enquanto a profissional do serviço social explicava-lhe a respeito de questões jurídicas e civis sobre o tema. Após todo esse processo de acolhimento, sensibilização e esclarecimento, a usuária foi referenciada para outra instituição de referência em saúde da mulher, bem como violência doméstica. Após isso, foi realizada a notificação de violência doméstica. Importante salientar que em todo esse processo, os demais componentes da equipe multidisciplinar foram coparticipantes, além de ser respeitado o sigilo, ética e integridade física e mental da vítima da violência. Resultado: Através da vivência desse caso foi possível observar a grande dificuldade na prestação da assistência da equipe multidisciplinar em se oferecer um acolhimento seguro, capaz de atender as necessidades individuais e específicas de forma planejada. O fato torna-se mais delicado, uma vez que não existe um padrão a ser seguido à este tipo de atendimento, a assistência a vítimas de violência desta modalidade é marcada em sua maioria como um desafio para todos da equipe. É válido salientar que a violência doméstica, são ações que prejudiquem o bem-estar, saúde física, psicológica, sua liberdade e seus direitos. Ações estas: agressão sexual, verbal, psicológica, física e/ou negligência com ou sem proximidade familiar. O planejamento multidisciplinar parece ser um método bastante eficaz para romper essa assistência deficiente. Os profissionais de uma Unidade de Pronto Atendimento 24 h não atuam apenas para atender às demandas mais que rotineiras, mas trabalhar continuamente na comunidade, envolvendo e desenvolvendo ações educativas e de diagnóstico para trabalhar nas linhas de violência. A equipe multidisciplinar da unidade composta por médicos de diferentes especialidades, enfermeiros, assistentes sociais, biomédicos, técnicos de enfermagem e assistentes administrativos revezam-se em delinear um plano de abordagem inicial à essa vítima; fornecer o acolhimento necessário em ambiente seguro e adequado; providenciar um atendimento em saúde de acordo com as necessidades e peculiaridades da vítima, bem como esclarecer para ela as questões éticas, administrativas, cíveis e penais importantes, conduzindo a vítima à outras esferas e serviços especializados e pertinentes ao caso. Considerações finais: O caso vivenciado contribuiu diretamente para a criticidade em se elaborar um fluxo e contrafluxo referente à casos tão específicos como este, além de colaborar na formação de um profissional reflexivo, capaz de direcionar seu olhar acima de hábitos e técnicas repetitivas, com novas habilidades frente à cada nova situação. Compõe uma experiência única. De forma perceptível, lidamos com a identificação das dificuldades que os profissionais da equipe multidisciplinar possuem frente à casos de violência e o hábito mais comum é de referenciar à vítima, ou apenas ouvi-la sem oferecer assistência prévia ou posterior. Relutar à uma prática que vise apenas cura/tratamento e ampliar suas ações de acolhimento e humanização são maneiras de quebrar o modelo tecnicista. Partilhar de valores e emoções entre o ser cuidador e ser cuidado forma uma assistência plena, assistir essa usuária de forma equânime é essencial. O acolhimento pela



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

equipe multidisciplinar além de suas infinitas possibilidades visa restaurar sua autoestima, sua saúde psicológica e sua qualidade de vida, através de um olhar sensível e humano. Buscando desenvolver suas ações elencadas nos instrumentos disponíveis, assim como nas políticas públicas e nas legislações vigentes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7580

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL LOCALIZADA NO INTERIOR DO AMAZONAS

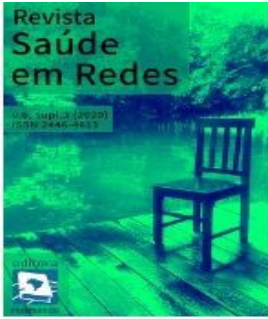
Autores: Amanda da Silva Melo, Deyvylan Araújo Reis, Andreina Maciel de Sena dos Santos, Cliviane Farias Cordeiro

Apresentação: Nas últimas décadas houve um crescente número de universidades e ingressantes, salto esse não significa e nem assegura qualidade de ensino, nem que os números de alunos matriculados sairão formados, tornando-se questionável que tipo de profissional será oferecido para a sociedade. Esta investigação tem como objetivo: Descrever os desafios e dificuldades enfrentadas no curso de enfermagem ofertado em uma Universidade Federal no interior do Amazonas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 6º período do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da UFAM está presente no município de Coari desde o ano de 2005 e é o resultado do Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, abrangendo sete cursos de graduação, dentre eles o curso de bacharel em Enfermagem, que teve o início em 19 de setembro de 2006, desde então já foram formadas nove turmas, e todas apresentaram em algum momento da graduação as dificuldades e os desafios. **Resultado:** Esta pesquisa foi organizada em três tópicos com finalidade de relata a experiência vivência, a saber: 1. Dificuldades e os desafios quanto ao número de docentes efetivos no curso: a deficiência é notória quanto ao quadro de professores da área específica, para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e administrativo, sendo diferente em comparação as outras instituições de ensino superior; 2. Dificuldades e desafios em relação ao acervo bibliográfico: apresenta poucos acervo bibliotecário e com um espaço físico limitado para o acesso de todos alunos que dependem do setor; 3. Dificuldade e desafios com relação a internet e laboratório: o acesso à internet é um das grandes impasses, dificultando a realização de pesquisas e outras atividades acadêmicas, afetando alunos, professores e os técnicos administrativos. Com relação aos laboratórios de Enfermagem, os mesmos enfrentam deficiência principalmente quanto aos materiais para realização do ensino laboratorial em algumas atividades exigidas da disciplina que requerem aulas práticas. O principal desafio é relacionar o aprendizado teórico com a realidade encontrada nos setores de trabalho, uma vez que as práticas extracurriculares são inseridas somente ao iniciar os estágios no quarto período. **Considerações finais:** A somatória das dificuldades e os desafios descritas pode ocasionar ao aluno ansiedade, insegurança, interferindo na postura e o aprendizado, e podendo gerar evasão do curso. Essas dificuldades geram dois tipos de alunos, os que aceitam, e os que lutam para modificar a realidade e buscam uma melhoria na qualidade de ensino. Contudo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no referido instituto, os servidores ainda lutam por uma educação melhor. Logo, torna-se evidente e urgente a melhoria na qualidade e uma maior valorização do ensino nas universidades interioranas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7581

DANÇA MATERNA COM AS GRÁVIDAS E PUÉRPERAS DA UNIDADE DE SAÚDE TIA LEÓ

Autores: Isabelle Rolim Marinho, Luzinanda Gomes da Silva, Danielle Figueiredo Fernandes
Apresentação: A dança materna criada pela bailarina Tatiana Tardioli em 2008, tem o objetivo de promover o autoconhecimento e a troca de experiências entre as mães, a intenção é contribuir para que as mulheres desenvolvam através da dança, vivências que as proporcionem o contato profundo consigo mesmas e o vínculo saudável com os seus bebês. Com base nos trabalhos desenvolvidos por Tardioli, a Equipe da UBS Tia Leó desenvolveu o projeto Dança Materna com Grávidas e Puérperas cadastradas no programa de pré-natal, o qual teve como idealizadores Enfermeiras da ESF, gestora da UBS e profissionais da Equipe NASF. As atividades do projeto eram desenvolvidas durante uma vez na semana, especificamente nas quintas feiras, com atividades de dança e alongamento direcionado pela Educadora Física do NASF, bem como sessões de massoterapia e exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico, orientações de enfermagem e orientações acerca da estimulação do parto normal. Nos encontros eram proporcionados os momentos de interação e troca de experiências, com realização de dinâmicas de interação para fortalecimento de vínculos entre as participantes e os profissionais envolvidos. O projeto teve divulgação direta na comunidade da área de abrangência da UBS, promovido pelos Agentes comunitários de Saúde – ACS, através de convite e divulgação nos meios de comunicação do Município de Parintins/Amazonas. O projeto iniciou com o total de 10 grávidas e 04 Puérperas, após as divulgações nas consultas de pré-natal, nas visitas domiciliares e nos meios de comunicação esse índice aumentou para 40 grávidas participantes do projeto, sendo que em 2019 o total de parto normal foram de 65% e 35% parto cesariano. Promover a educação em saúde é de suma importância no desenvolvimento das ações de saúde para promover o auto cuidado apoiado.



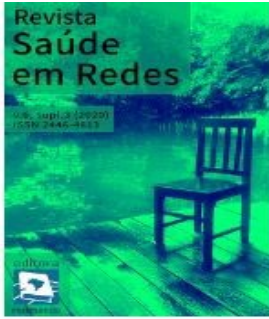
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7582

ARTE GESTACIONAL NO SUS: AUTOESTIMA, BELEZA E SAÚDE

Autores: Elizângela Maria Rossetto Vassoler, Jéssica Ramos, Vanderlei Adilio Antunes Pinto, Josélia Viana Tremea, Graziela Maria Zanata, Eliana Sandri Lira

Apresentação: Esse trabalho relata a produção do cuidado a partir do projeto “Arte Gestacional” desenvolvido na Região Norte do Rio Grande do Sul – Brasil, no município de Rio dos Índios, no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi inspirado nas vivências do programa estadual Primeira Infância Melhor (PIM), considerando experiências e culturas da comunidade local. O município trabalha com o PIM há 14 anos, orientando e acompanhando as famílias com gestantes e crianças de 0 a 4 anos em relação aos cuidados do pré-natal, parto, puerpério e desenvolvimento infantil. A partir dessa experiência de 14 anos de trabalho, principalmente com o acompanhamento às gestantes, surge, em novembro de 2019, o projeto “Arte Gestacional”. Esse projeto tem por objetivo responder às necessidades do território proporcionando momentos lúdicos em espaços de atendimento individual às gestantes e seus familiares/acompanhantes, na Unidade Básica de Saúde (UBS). Desejos, expectativas, dúvidas e projetos de vida são discutidos nestes espaços com a equipe de Atenção Básica. Além do atendimento técnico são oferecidas a pintura gestacional, pintura produzida na barriga da gestante, a sua escolha, e uma sessão fotográfica. Dessa forma o projeto desenvolve o acolhimento, o fortalecimento de vínculos, a escuta e o registro do encontro entre a gestante, familiares/acompanhantes e equipes de saúde. O acolhimento realizado, a escuta à gestante e o atendimento às suas dúvidas, a pintura e a sessão fotográfica constituem-se opções para um momento lúdico e descontraído. É um momento especial, uma manhã ou uma tarde de atendimento personalizado, um cuidado singular a cada gestante atendida no PIM. Além disso, esse projeto contempla alguns mimos às gestantes e suas famílias: um disco laser (CD) com a sessão fotográfica; um banner, com fotos à escolha de cada gestante e um kit maternidade. Já foram contempladas com esta experiência 20 gestantes e, podemos dizer, a partir dos relatos das participantes, que significou um momento muito especial, um sentimento de cuidado e comprometimento da equipe. Além disso, houve mais participação das gestantes nos grupos mensais e melhorou o vínculo com a equipe de saúde. Entendemos que, dessa forma, integramos os desejos da comunidade e o trabalho em saúde, descobrindo um espaço potente, que pode desdobrar-se em outras propostas e ações. A dedicação da equipe, a participação das gestantes e de seus familiares/acompanhantes, demonstra que saúde se produz com a comunidade e as especificidades de cada território. Por fim, o encantamento e a gratidão pelo momento proporcionado mostrou que autoestima, beleza e saúde andam juntas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7583

VIOLÊNCIA POLICIAL OBSERVADA POR MULHERES TRANS NO RIO DE JANEIRO E SEUS FATORES ASSOCIADOS: O ESTUDO EVAS

Autores: Eduardo Mesquita Peixoto, Jesilaine Resende Teixeira Soares, Luciane de Souza Velasque, Ricardo de Mattos Russo Rafael, Flávia de Jesus Neiva Sampaio, Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp, Damiana de Figueiredo Bezerra, Maria Eduarda Dantas Messina

Apresentação: A violência é uma das maiores violações contra os direitos humanos, e é considerada um grave problema de saúde pública, visto que, além de provocar forte impacto sobre as taxas de morbimortalidade, vem prejudicando a saúde biopsicossocial dos vitimizados, com importantes repercussões econômicas e sociais. A violência policial, especificamente, é considerada um tipo de violência comunitária à qual normalmente as minorias são mais atingidas, se tornando um público alvo mais vulnerável. Sabe-se inclusive, que alguns grupos sociais estigmatizados pelas suas características sofrem cotidianamente atos violentos, como exemplos: as populações de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Interssexuais, Assexuais e Plus(LGBTTQIA+). De acordo com dados recentes, o Brasil nos últimos anos vem registrando violência policial relacionado a mulheres trans, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, que atualmente é responsável por um quarto dos casos no país. A violência policial ocorre principalmente em áreas de baixa renda e está associada muito fortemente ao racismo. Infelizmente o Brasil é o país líder em taxas de mortalidade entre mulheres trans em todo o mundo. Com isso, o objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de violência policial observada por mulheres trans residentes no Estado do Rio de Janeiro e identificar os fatores associados. Com isso pretendemos evidenciar tendências, padrões e comportamentos que podem ser explorados a fim de melhorar as políticas de segurança e saúde vigentes nas comunidades. **Método:** Estudo transversal realizado em 2019, que incluiu 108 mulheres com mais de 18 anos no Rio de Janeiro, Brasil. Entrevistadores treinados aplicaram um instrumento adaptado baseado no projeto Juvipol e também em um questionário sócio-demográfico. A análise dos dados utilizou ao modelo logístico, assumindo um nível de significância de 5%. A variável desfecho utilizada foi ter visto violência policial nos últimos 12 meses pelo menos uma vez. **Resultado:** A prevalência de violência policial observada foi de 24,07% (IC95% 16,99-32,93%). A violência policial observada teve uma associação positiva de ter sido vítima de racismo mais de uma vez na vida (AOR = 6,85, IC 95% 2,22–21,10, p = 0,001), com transfobia mais de uma vez na vida (AOR = 3,41, 95% IC 1,03-11,28, p = 0,044) e com escolaridade maior que o ensino médio (AOR = 4,76, IC 95% 1,03–21,87, p = 0,045). Os participantes que relataram uma alta passabilidade apresentaram menor probabilidade de ter visto violência policial (AOR = 0,21, IC 95% 0,05-0,86, p = 0,034). **Considerações finais:** O contexto social e a discriminação estão significativamente associados à observação da violência policial. Uma alta passabilidade parece ter uma associação protetora para observar violência policial na comunidade. Confrontos nas favelas afetam o cotidiano de milhões de trabalhadores. Como a polícia está pouco preparada e considera as mulheres trans como perigosas, trabalhadoras do sexo ou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

envolvidas com drogas, esses fatores combinados podem contribuir para aumentar a violência contra a população trans.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7584

PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE 2019-2022 EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Autores: Monique Dutra Fonseca Grijó, Hebert Luan Pereira Campos dos Santos, Fernanda Couto Gomes, Amanda Maria Gomes de Brito Lima

Apresentação: Apesar da queda da prevalência da hanseníase no mundo, ela permanece como problema de saúde pública no Brasil. Mais de 200 mil novos casos são detectados por ano em todo o mundo e o Brasil ocupa a 2ª posição na detecção de casos e abrigando 92% do total de casos das Américas. Diversas campanhas, políticas e planos de ação foram construídos ao longo dos anos buscando unir esforços para enfrentar a doença. Em 2019, o Ministério da Saúde (MS) lançou a “Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019- 2022”, baseada na “Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020”, que deu autonomia para os municípios construírem o seu plano operativo de acordo com cada realidade locorregional. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da construção da Estratégia Municipal para Enfrentamento da Hanseníase em um município de alta endemicidade para o agravo no Sudoeste Baiano. Desenvolvimento: Relato de experiência para formulação da Estratégia Municipal para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, construído a partir de reunião entre MS, Estados e municípios da macrorregional Nordeste no ano de 2019. O município de Vitória da Conquista é considerado referência em saúde para uma área de mais de 70 municípios, possui 46% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as ações relativas à doença são centralizadas no Centro Municipal de Pneumologia e Dermatologia Sanitária (CMPDS). Fato importante deste desenho pois contribuirá para a superação das barreiras e valorização das potencialidades disponíveis neste contexto. Para tanto, reuniões entre atores-chave que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS) foram realizadas com formulação de grupos de estudos de acordo com os pilares a saber: 1) fortalecer a gestão do programa; 2) enfrentamento da hanseníase e suas complicações; 3) combater a discriminação e promover a inclusão. Participaram gestores da saúde, educação, coordenação de serviços especializados, atenção hospitalar, central de marcação de exames, profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), profissionais do CMPDS, Conselho Municipal de Saúde (CMS), Movimento de Reintegração de Pessoas Acometidas pela Hanseníase (MORHAN), discentes e docentes de Universidades e do PET-Interprofissionalidades, entre outros. Após, a Estratégia municipal foi submetida à apreciação e aprovação do CMS, o qual contribuiu grandemente para ampliação de propostas elencadas. Resultado: A construção da Estratégia Municipal para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022 favoreceu o desenvolvimento de metas para os próximos 4 anos. A colaboração do CMS, especialmente, contribuiu para que a hanseníase ganhasse destaque em espaços inatingíveis por uma Doença Tropical Negligenciada (DTN). O envolvimento de diversos atores contribuiu para a engrenagem da proposta de descentralização das ações de vigilância da hanseníase para unidades de saúde pilotos e o desenvolvimento da proposta de matriciamento para a APS com corresponsabilização de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

todos os envolvidos. Considerações finais: A integração das ações da hanseníase na APS é a melhor estratégia para alcançar o controle da doença, em áreas endêmicas, uma vez que esse processo está ancorado nos princípios da equidade e da acessibilidade. E o envolvimento da RAS garante integralidade ao usuário e sua rede de convívio.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7586

ACOLHIMENTO NA PERSPECTIVA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Millena Mayra Ferreira, Marcia Matos Sá Ottoni Letro, Ana Carolina Pereira Garajau, Amanda Anne de Abreu Vieira, Rodolfo Gonçalves de Melo, Sara Ferreira Oliveira Ramos, Luana Vieira Toledo, Camila Santana Domingos

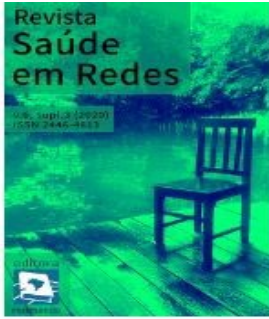
Apresentação: A Política Nacional de Humanização (PNH), tem por finalidade materializar os princípios do Sistema Único de Saúde no cotidiano dos serviços de saúde. Além de humanizar o cuidado, por meio do acolhimento, a PNH também vem produzindo mudanças no modo de gerir, o que permite melhora na comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários. A criação de vínculo estabelecida durante o acolhimento permite reorganizar o processo de trabalho, tornando-o mais resolutivo e acessível. Um bom acolhimento pode amenizar diversas situações trazidas pelos pacientes, como medo, insegurança e ansiedade. Nesse sentido, o acolhimento apresenta-se como estratégia fundamental para o processo de cuidado de enfermagem. Visando promover uma educação permanente dos técnicos de enfermagem, o curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) realiza o projeto de extensão intitulado “A voz e a vez dos técnicos de Enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde” (PEP Técnicos de Enfermagem), registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, desde 2014 (PRJ 311/2014). Possui como objetivo relatar a experiência da oficina intitulada “Acolhimento de enfermagem ao paciente na atenção básica”, realizada no dia 25 de outubro de 2019 no Departamento de Medicina e Enfermagem. Como metodologia utilizou-se a simulação realística. As atividades foram divididas em cinco momentos: simulação de um acolhimento desorganizado; entrega e discussão acerca de um instrumento de coleta de dados; simulação de um acolhimento organizado; simulação realizada pelos técnicos demonstrando o cotidiano de atendimento e avaliação da oficina. A oficina contou a participação de 11 técnicos de enfermagem inseridos no cotidiano da atenção primária do município de Viçosa (MG). O primeiro momento foi marcado pela simulação de uma cena que continha falhas no processo de acolhimento ao paciente. Após a cena, os participantes relacionaram com vivências do cotidiano, debatendo quais elementos não deveriam faltar para um bom acolhimento. Em seguida, visando facilitar e auxiliar a assistência prestada pelos técnicos de enfermagem, foi entregue um instrumento de coleta de dados, seguindo de discussão sobre os itens, sua importância e quais deveriam ser acrescentados/excluídos/modificados. No terceiro momento uma nova simulação foi realizada utilizando o instrumento de coleta de dados, com a presença dos elementos citados anteriormente para um bom atendimento ao usuário. Enfatizou-se a importância da criação de vínculo com o paciente e como a sistematização da assistência promove um atendimento mais completo e rápido. Adiante, os técnicos se reuniram para construir uma cena que demonstrasse como seria o acolhimento feito por eles. Por fim, o encontro foi avaliado sendo considerado satisfatório. O PEP-Técnicos de Enfermagem, busca influenciar as práticas de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

maneira positiva e promover a qualificação dos profissionais, pois insere os técnicos no próprio processo de ensino-aprendizagem além de, permitir a vinculação do aprendizado com o dia a dia profissional. Ademais, as oficinas estão rompendo com as barreiras da verticalidade do ensino tradicional visto que, os conhecimentos são construídos em conjunto permitindo a horizontalidade e uma múltipla troca de saberes entre profissionais e graduandos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

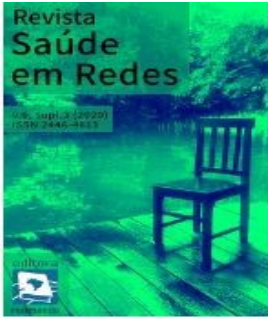
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7589

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE INTRODUÇÃO AO CURSO DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO 2018.1

Autores: Jessica Andrade Limeira, Francisca Regilene Sousa Barros, Halene Armada, Maria Regina Bernardo

Apresentação: O conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq), tem a prerrogativa de conceder aspectos que encorajam os pesquisadores no Brasil, tendo como principais objetivos criar estratégias e agir no financiamento de pesquisas, o que de certa forma entusiasma os discentes que entram ano após ano neste ramo. As instituições de ensino superior (IES) possibilitam a todo estudante uma forma de ingressar neste mundo de pesquisas. É de suma importância que haja uma coadunação entre o discente e o campo de pesquisa, pois a mesma tem a prerrogativa de gerar perfis de estudantes com a visão mais ampla sobre o assunto pesquisado. O trabalho em questão tem como principal objetivo identificar os erros relevantes entrados na elaboração dos Trabalho de conclusão de curso, e decifrar-los facilitando assim o processo de construção. Alavancando o nível intelectual do discente introduzindo-o no universo de pesquisa científica, centrada na busca do conhecimento e aprimoramento quanto ao patamar científico do profissional na área de saúde desmistificando a definição de atuação empírica até então imposta a profissão. Identificar possíveis necessidades futuras de pesquisa é um passo crucial para o acadêmico, bem como revelar questões que abordem áreas de foco, marcos conceituais e até mesmo teóricos. A pesquisa surge como arte de produção, resultante de um fruto facultativo. As pesquisas dentro do campo da saúde, em especial a Enfermagem ao qual se dirige esse artigo, são de extrema relevância para a construção do conhecimento quanto discente e profissional, considerando que os níveis de conhecimento são diferentes quanto pesquisa e quanto ao ensino. Este conhecimento ganho ao longo da graduação estabelece uma bela base científica que garante ao novo profissional do mercado de trabalho uma credibilidade e autoconfiança capaz de superar os estigmas sociais.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7593

ESQUIZOFRENIA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Autores: Rosângela Carvalho de Sousa, Alice Né Pedrosa, Mirlane da Costa Fróis, Rafaela Victoria Camara Soares, Sara Cristina Pimentel Baia, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: O pré-natal é um programa de acompanhamento que visa acompanhar o desenvolvimento da gestante e concepto, para garantir seu bem-estar e prevenir possíveis intercorrências. A identificação de fatores de risco gestacionais pode gerar uma remodelação da assistência prestada, podendo assim atender as necessidades através das observações específicas de cada gestação. Com isso além das transformações fisiológicas, a mulher torna-se suscetível ao desenvolvimento de problemas psicológicos, havendo a necessidade de uma observação dos fatores emocionais, entre eles, um histórico anterior de transtorno mental. Entre os transtornos mentais mais prevalentes estão a depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e o autismo. A esquizofrenia é caracterizada por um dos transtornos mentais mais graves, tendo um quadro clínico que altera o comportamento do indivíduo, além de deixá-lo suscetível ao aparecimento de outras comorbidades como a crise de ansiedade, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e a depressão. O tratamento é medicamentoso, associado a um modelo de terapias alternativas. Destaca-se que as mulheres são mais suscetíveis em relação aos homens pois apresentam vulnerabilidade em sentimentos de ansiedade e depressão, ocorrendo principalmente na faixa etária de 15 a 24 anos. Em uma meta-análise realizada através de publicações de 63 países, verificou-se que a prevalência de transtornos mentais nas mulheres foi de 19,7%, principalmente nos transtornos relacionados as alterações de humor. O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada por discente de Enfermagem no estágio curricular de saúde da mulher durante a assistência a uma gestante com diagnóstico de Esquizofrenia, tendo em vista o potencial risco que esta patologia oferece. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes e docentes do sexto período do curso de bacharelado em Enfermagem da UEPA – Campus XII, no segundo semestre de 2019, utilizando observação sistemática e dirigida. Desenvolvimento: S. S. M., 33 anos, primigesta, com diagnóstico de esquizofrenia, G:01, P:0, A:0. Realizou o pré-natal com total de 15 consultas, sendo 10 de enfermagem, 04 médicas e 01 puerperal, neste período apresentou ganho de peso excessivo e apresentou crise psicótica com ideia suicida, sendo encaminhada para um hospital público, onde fez uso de HALDOL via intramuscular no momento da internação. Fazia uso de Haldol 1mg/1cp/dia, prometazina 25mg 1cp/dia e estava em uso de amitriptilina 25mg/1cp/dia, tendo sido suspensa. Na primeira consulta para inscrição, apresentou um peso de 73,200 e estatura:1m60cm. As principais queixas informadas foram dor pélvica, dor lombar, enjoos, tontura, edema, alteração de humor. Possui antecedentes familiares de câncer de mama e hipertensão. DUM: 30/11/2014, DPP:08/09/2015. Na segunda consulta entregou os exames laboratoriais que apresentaram: Anti-HIV não reagente, VDRL não reagente, Citomegalovírus IgG reagente e IgM não reagente, HBsAg não reagente, Rubéola IgG reagente e IgM não reagente, Anti-HCV não reagente, toxoplasmose IgG reagente e IgM não



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reagente, Hemoglobina 12,1, Hematócrito 36, Leucócitos 96, EAS e fezes normais. Na terceira consulta relatou estar em uso de sulfato ferroso, ácido fólico e materna. Na quarta consulta apresentou um ganho de peso de 2,100kg em um intervalo de 15 dias, com queixa de alteração no padrão de sono. Na quinta consulta a gestante relatou forte crise, na qual teve ideias suicidas, foi prescrito Haldol IM com uso de 25 em 25 dias. As próximas consultas ocorreram dentro dos parâmetros de normalidade. Resultado: O acompanhamento da gestante com esquizofrenia ocorre de forma mais criteriosa para que ocorra a observação da evolução da gestação aliada aos cuidados com o diagnóstico. Sendo confirmada pela demanda de consultas presentes no prontuário da paciente, pois a mesma realizou 15 consultas no pré-natal, sendo 10 de enfermagem, além do acompanhamento psicológico no CAPES. Durante uma consulta médica foi relatado que a paciente se apresentava depressiva, esta observação deve ser realizada com cautela para que as condutas pertinentes sejam adequadamente tomadas. Tendo em vista que a depressão aumenta os riscos para nascimento prematuro, recém nascido baixo peso e crescimento tardio. Além disso, a depressão pode influenciar diretamente no período puerperal, pois nesta fase ocorrem grandes adaptações sociais e biológicas, principalmente no que se refere a questões hormonais para a mulher em consonância com um estado altamente protetivo com o bebê, transformando-se em uma fase de grande instabilidade, potencializando pensamentos depressivos. Para que haja o tratamento adequado, com o intuito de favorecer o bem-estar da gestante e diminuir os riscos tanto para ela quanto pro bebê a utilização de psicofármacos se faz necessária. A utilização de medicamentos psicotrópicos por gestantes envolve diversos fatores, como o risco de transtorno grave não tratável em caso de exclusão do uso do medicamento, complicações para a gestante, comprometimento para o recém nascido e os efeitos teratogênicos/embrionários no feto. Neste estudo foi observada a utilização de Haldol e Prometazina durante a gestação e a Amitriptilina foi suspensa. A suspensão de Amitriptilina é justificada pois a utilização deste medicamento na prenhez potencializa riscos como feto natimortos e morte neonatal, assemelhando-se aos riscos da hipertensão. A continuidade na utilização de Haldol e Prometazina oferecem riscos mínimos para o conceito, pois não há aumento significativo nas anormalidades fetais associadas ao uso desta medicação, entretanto, deve ser analisado cautelosamente se os benefícios dos fármacos se sobrepõem ao seu efeito teratogênico. O transtorno mental associado a utilização de psicofármacos é uma característica preocupante, tendo em vista que pacientes com este diagnóstico apresentam um risco maior para o desenvolvimento de obesidade, em virtude das características clínicas da doença que propiciam um estilo de vida sedentário, escolhas dietéticas inadequadas e efeitos colaterais das medicações psicoativas. Esse fator pode justificar outra problemática encontrada neste relato, pois a gestante apresentou um ganho de peso excessivo no período gestacional. Essa característica pode resultar em inúmeras complicações entre elas o desenvolvimento de diabetes e hipertensão, além de um feto macrossômico ocasionando risco ao período gestacional. A equipe de enfermagem analisou criteriosamente esse ganho de peso, descrevendo de forma precisa com verificação a cada consulta sendo destacado em seu prontuário, além disso foram realizadas as intervenções necessárias, dentre elas, destaca-se a utilização de educação em saúde. A qual foi a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

metodologia mais utilizada para favorecer com que a gestante realizasse dieta, exercícios em seu domicílio, dentro das suas possibilidades. Apesar das intercorrências a gestação progrediu dentro dos parâmetros de normalidade, as consultas de enfermagem foram produtivas e eficazes para a gestante de forma simultânea com as consultas médicas. Isso é comprovado pois a gestante voltou para a consulta puerperal na qual avaliou-se a puérpera e se não havia comprometimento da saúde do bebê em decorrência da utilização dos medicamentos psicotrópicos. Considerações finais: O pré-natal é um mecanismo de acompanhamento da gestação, com o objetivo de cuidar da saúde dos envolvidos no processo. Por este motivo a realização da observação para gestantes de alto risco, é fundamental pois intensifica os cuidados para um desenvolvimento saudável da gestação. Gestantes de alto risco, necessitam de um acompanhamento multiprofissional adequado em decorrência das especificidades da gestação. Em portadoras de transtorno mental este método propicia um ambiente saudável para a preparação a maternidade em um contexto multifatorial. Além de fornecer acompanhar e desenvolver as intervenções necessárias o profissional de enfermagem terá um papel educador. Pois irá orientar a gestante quanto aos hábitos de vida, enfrentamento da maternidade, cuidados com o bebê, pressupondo a relação de respeito entre profissional e paciente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7596

O PAPEL DA EMPATIA NA ABORDAGEM DA MULHER QUE SOFRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autores: Carolina Pretti Tumang de Andrade, Ana Marchezini Passos, Ana Cláudia Del Pupo, Gleica Guzzo Bortolini, Júlia Almeida Stelzer, Lara Rocha Oliveira, Maria Luisa Lima Pena, Rubia Miossi

Apresentação: De acordo com a Organização das Nações Unidas, violência contra a mulher define-se como “qualquer ato de violência baseada em gênero que resulte em, ou que pode resultar em sofrimento físico, sexual ou mental para mulheres”. Acerca da violência doméstica, as mulheres são as vítimas mais frequentes, sendo, na maioria alarmante, casos que requerem hospitalização ou que envolvem ameaças de morte à mulher ou à sua família. Os profissionais de saúde, principalmente os que atuam na atenção primária, tem uma posição estratégica para detectar riscos e identificar as possíveis vítimas de violência intrafamiliar. Segundo Coulehan et al, a empatia define-se como “a habilidade de compreender a situação do paciente, sua perspectiva e sentimentos e de comunicar esse entendimento a ele”. A empatia, portanto, é um importante instrumento na construção de um laço de confiança entre o usuário do serviço e o profissional. Objetivo: Este trabalho visa compreender o papel da empatia do profissional da rede de atenção básica na abordagem da mulher que sofre violência doméstica. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com base nas informações extraídas das fontes: DeCS Server, utilizado para a definição das palavras-chave, e a plataforma PubMed, para a seleção de artigos entre 2014 e 2019, tendo como critério de exclusão os títulos e a leitura dos resumos. Resultado: Uma pesquisa de opinião revelou afirmações de vários pacientes acerca de como o modo de acolhimento pode determinar o sucesso do resto da consulta e uma recepção amigável permite que suas preocupações sejam compartilhadas. Os entrevistados descreveram o profissional da saúde ideal como uma pessoa que se mostra preocupada pelo bem-estar do paciente, demonstrando sensibilidade, empatia, escuta atenta, honestidade e aceitação. Profissionais da saúde que participaram de um estudo mencionaram como principais aspectos de dificuldade a ocultação das situações de violência doméstica, devido à possibilidade da mulher estar escondendo ou negando a situação vivida por medo ou sensação de culpa; e a falta de preparo dos profissionais para identificar e abordar a questão da violência doméstica, o que pode ser explicado pelo fato da formação acadêmica priorizar os aspectos curativos e biomédicos. Considerações finais: Ao adotar uma atitude empática, abre-se o espaço fundamental para minimizar o medo e a sensação de culpa da mulher que sofre violência doméstica. Sendo a atenção primária à saúde cenário ideal para sensibilização a respeito da necessidade de maior empatia ao abordar a violência contra a mulher, é necessário incluí-la no treinamento de profissionais da saúde, para capacitá-los a lidar com essa situação. É assim, aceitá-la como um grave fenômeno social e de saúde pública, ultrapassando as crenças e pré-julgamentos que podem inibir uma atuação efetiva. Isso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

implica na prática clínica centrada, especialmente, no acolhimento e empatia como caminho para a formação de uma relação de confiança médico-paciente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7598

APOIO MATRICIAL EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA SAÚDE INDÍGENA: EXPERIÊNCIA NA ALDEIA KHIKATXI, TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Autores: Maria Eunice Waughan Silva, Eduardo Santos Pereira, Kuyayu Suya

Apresentação: O presente trabalho trata da experiência de apoio matricial em alimentação e nutrição realizado junto à equipe de atenção básica indígena que atua na aldeia Khikatxi, pertencente ao polo Wawi do território indígena do Xingu, Mato Grosso. A equipe conta com profissionais de enfermagem, técnico em enfermagem e Agentes Indígenas de Saúde (AIS). O objetivo é descrever a experiência, considerando os desafios e as potencialidades do fazer apoio no contexto indígena. Desenvolvimento: O apoio matricial ou matriciamento consiste no compartilhamento de saberes na atenção à saúde. Na atenção à saúde familiar indígena, o fazer apoio matricial requer que o profissional mergulhe em experiências outras, visto que o modo de vida indígena coloca em questão o nosso próprio modo de estar no mundo. A relação intrínseca entre alimentação, natureza/espiritualidade e saúde se faz presente em diversos atendimentos, como o exemplo abaixo: “Ao atender uma criança com dificuldades de evacuação, o avó havia relatado que aquilo era doença de índio, pois a mãe da criança deixou a fralda suja na mata, num lugar onde tem dono espiritual. O espírito fez com que a criança tivesse esse problema. A atuação do nutricionista neste contexto pode deixar o profissional “sem saber” o que fazer com tal informação, inicialmente a conduta pode ser prescrever dieta laxativa, mas não basta somente isto. Articular com a equipe de área (equipe atuante diretamente na aldeia), com a equipe de saneamento (prevenção de acúmulo de resíduos sólidos) e também com os pajés faz-se necessário para maior efetividade das equipes nessas situações. Porém a articulação entre os diversos conhecimentos se faz um desafio constante, há de testar novos métodos, novas estratégias e descobrir no cotidiano qual destas torna o trabalho eficiente e mais prazeroso para todos. A experiência na aldeia Khikatxi demandou esse manejo do planejamento inicial, inicialmente a ideia era fazer uma abordagem coletiva no centro da aldeia, um convite para uma roda de conversa sobre a alimentação. Depois de quase 2 horas de espera, algumas pessoas começaram a se juntar, todos homens. Dias antes houve festa de passagem de ano na aldeia e o horário marcado para às 10 horas da manhã não foi uma boa estratégia, já que muitos estavam ainda trabalhando na roça. Iniciamos perto das 12h, estavam presentes 16 homens, neste momento não houve participação das mulheres. Os homens se acomodaram em seus lugares, alguns levaram seus materiais para continuar sua atividade enquanto ouvia a conversa. Um deles, estavam produzindo seus instrumentos da pescaria, um bastão comprido de madeira com uma lança na ponta, outro estava separando fios de buriti. A conversa seguiu com a apresentação sobre alimentos in natura, alimentos processados, alimentos ultraprocessados conforme Guia Alimentar para População Brasileira, foram utilizados embalagens de alimentos com sua respectiva quantidade de açúcar e gordura. Também foi abordado em forma de história simplificada o metabolismo de açúcar no sangue e os riscos do consumo excessivo de açúcar e gordura. Como teve poucas pessoas na apresentação, foi necessário mudar a estratégia e visar as



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

casas, neste momento a participação dos AIS foi a peça chave. Os AIS possuem conhecimento sobre o histórico de saúde da família e fazem a mediação do atendimento através da tradução do português para a língua nativa. A abordagem baseada no Guia Alimentar se repetiu em todas as casas, em dado momento os AIS fizeram a abordagem e explicação completa na língua nativa. Pela repetição em ouvir a nutricionista, repetição em traduzir de casa em casa e pela repetição em ensinar os seus parentes, os AIS puderam fazer conversas mais esclarecedoras juntas as famílias. Também foi realizado junto à equipe de área (enfermeiro, técnico de enfermagem e AIS) a vigilância nutricional que consiste em coletar dados de peso, estatura, consumo alimentar e informações sobre recebimento de benefício previdenciário. Destaca-se que a vigilância está programada para ser realizada mensalmente pela equipe de área. Resultado: Os efeitos percebidos da experiência foram o maior domínio da equipe de área sobre o Guia Alimentar para População Brasileira, com foco na composição nutricional de alguns alimentos industrializados, o mecanismo de ação no organismo e consequência do consumo excessivo de açúcares e gorduras. Ao compreender o processo e os motivos de evitar determinados alimentos do mundo não indígena e a importância nutricional da alimentação tradicional, o AIS amplia sua caixa de ferramentas podendo orientar e auxiliar as famílias na ampliação de autonomia na escolha alimentar. >Foi identificado também a necessidade de abordar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no curso de formação de AIS que ocorrerá durante o ano de 2020 e a tradução para o idioma de termos importantes como 'comida de verdade' traduzida para língua do povo Suyá "Wa ho Kumenda" ou comida tradicional "". Observou-se durante a vigilância foi identificada uma criança com ganho de peso inadequado a qual necessita de atenção maior da equipe de área, em especial os AIS da aldeia da criança ea necessidade de abordar com mais atenção a curva de crescimento e a utilização da caderneta de saúde. Outra demanda identificada para o matriciamento junto aos AIS foi a abordagem do uso de fórmulas infantis e a promoção do aleitamento materno. Destaca-se também que a necessidade de utilizar material visual durante as ações. As crianças se aproximaram ao ver os alimentos e talvez pudessem ter se surpreendido ao entender que os alimentos que carregávamos não era para o consumo, porém elas se mantiveram presentes até o final da conversa prestando muita atenção. Interessante também perceber que o trabalho de educação nutricional indígena se dá de forma intergeracional, nas visitas domiciliares a abordagem é sempre familiar, mesmo que as pessoas da casa mantenham suas funções durante a visita como ralar mandioca ou polir colar de tucum com pedra, de tempo em tempo há pausa de poucos minutos na atividade ou um breve olhar atento, indicando que podemos seguir a conversa. Considerações finais: Diante o exposto, pelas vivências e as marcas produzidas no cotidiano do trabalho, a atuação da nutrição em área abre possibilidades de novas formas de se pensar e agir no trabalho multiprofissional. A vivência em área, mesmo que breve, é essencial para que os profissionais que ficam alocados na cidade, possam entender o seu papel na saúde indígena. Considera-se que o matriciamento deve ser realizado em conjunto com os demais profissionais como farmacêutico, assistente social, psicólogo, oportunizando a entrada em área de forma coletiva e construção de estratégias de ação de médio e longo prazo.



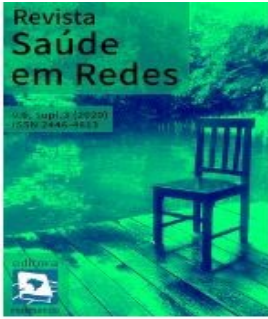
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7599

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Larissa Murta Abreu, Jorge Luiz Lima da Silva, Natália Viana Marcondes da Silva, Giulia Lemos de Almeida

Apresentação: A escola abriga uma multiplicidade de indivíduos que possuem pensamentos, culturas e costumes distintos, sendo um ambiente que merece destaque no que tange às práticas de educação em saúde. A educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar muito se relaciona a saúde escolar, de forma que temas relacionados à saúde devem ser abordados constantemente neste âmbito, objetivando que os adolescentes sejam protagonistas e participantes do seu processo de cuidado. Os públicos adolescente e infantil possuem especificidades condizentes com a faixa etária e necessidades físicas e emocionais distintas dos demais indivíduos em outras fases de vida. Dessa forma, é necessário que o profissional enfermeiro, como potencial educador em saúde, realize uma aproximação com esse público, respeitando e considerando suas experiências de vida e saberes construídos e desconstruídos ao longo do tempo. Por meio de uma escuta ativa e empática e a partir da apropriação dos conceitos de integralidade e humanização em saúde, os profissionais se tornam capazes de promover uma aproximação que culmina com a formação de vínculo, estabelecendo uma relação para que os sujeitos sejam capazes de expressar suas dúvidas e questionamentos relacionados à saúde e bem-estar. Dessa forma, os profissionais enfermeiros ganham destaque quando inseridos no espaço escolar, mantendo contato com crianças e adolescentes e percebendo suas demandas. A partir disso, surge a necessidade de compreender como a educação em saúde com o público adolescente pode ser transformadora e benéfica para o mesmo. Diante dessa ótica, este estudo objetivou descrever ações desenvolvidas sobre educação em saúde e aos primeiros-socorros e higiene do corpo humano, além de temas ligados à adolescência, como drogas, violência e gravidez, entre outros, demandas surgidas dos próprios estudantes de escolas públicas em Niterói- RJ com base no conhecimento teórico da disciplina de Saúde Coletiva. Desenvolvimento: a presente pesquisa se utiliza de metodologia descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo de relato de experiência realizada em escola na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Por se tratar de relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi solicitada a autorização prévia da diretoria da escola para realização da intervenção. Os temas escolhidos pelos adolescentes e pré-adolescentes foram: violência no trânsito e primeiros socorros. As atividades foram realizadas em dois momentos, no primeiro, houve cinco encontros, sendo quatro visitas ao colégio e outra para construir material didático de apoio. Em segundo momento, houve quatro encontros com atividades com os adolescentes. As atividades acerca da violência no trânsito e demais problemáticas como álcool, drogas, direção e adolescência, foram desenvolvidas com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã. Ainda, as atividades acerca dos primeiros socorros e de educação em saúde foram realizadas com alunos do 3ª e 5ª ano do ensino fundamental. Palestras e dinâmicas extraclasse foram utilizadas para fixar os



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conteúdos como: jogos educativos, questionários e dramatizações, sendo essas atividades lúdicas e aproximadoras do contexto escolar. Resultado: percebeu-se que os alunos do primeiro grupo submetidos a dramatização participaram bastante, alcançando o objetivo da atividade, destacando assuntos como gravidez na adolescência, bullying, participação da mãe na alimentação, a política como instrumento de mudança da realidade escolar, sexo (por acharem que este seria o tema da apresentação), relação pai e filho, relação com amigos, percepção acerca da escola e do papel que a escola exerce na educação dos alunos, as consequências dos atos, respeito ao próximo, e outros. O segundo grupo era composto de alunos de faixa etária menor, o que dificultou a concentração na peça, diminuindo a compreensão do real sentido da mesma. Foi possível abordar alguns conceitos, contando com a participação de alunos, mas, ainda assim, a comunicação foi mais difícil, em relação ao primeiro. Analisando os dois grupos, percebemos que os alunos apresentaram dificuldade em expressar suas ideias, demonstrando carência de argumentação e de vocabulário. Outras atividades foram desenvolvidas com os jovens, abordando a temática da gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e drogas. Uma das graves problemáticas que circundam os assuntos sobre a gravidez e as ISTs se dá na falta de conhecimento em relação ao uso correto de preservativos, resultando em altos índices de gravidez na adolescência. Nessa perspectiva, questões acerca da higiene pessoal foram pautadas, visto que boa higiene engloba a prevenção de doenças e também a manutenção da saúde. A atividade de promoção de asseio pessoal pode contribuir para redução de doenças infectocontagiosas, mais frequentes em crianças em ambientes escolares. Durante as atividades, notaram-se expressões como euforia, cabeça baixa, mãos geladas, isolamento, nervosismo. Analisando a reação dos alunos, percebeu-se que alguns alunos apresentavam-se agitados, tímidos, com baixa autoestima e até mesmo problemas psíquicos que podem advir da falta de estrutura familiar, por viverem em situação de risco. Desta forma, foi observado questões sociais que precisam ser trabalhadas para evitar essa vulnerabilidade. Levando em consideração esses aspectos, ao final de cada atividade realizada, o grupo se reunia, junto com o professor orientador e com o monitor, onde era relatado as percepções a respeito das atividades realizadas e ocorria troca de experiências. Dessa forma, dando início à análise crítica para a construção da discussão e análise da atividade teórico-prática. Considerações finais: A atividade teórico-prática realizada nas escolas, permitiu aos acadêmicos vivenciarem realidades novas e essenciais para o seu bom desenvolvimento como profissionais da área da saúde, tendo em vista que, enquanto enfermeiros, também atuarão em seu futuro profissional como educadores. Destaca-se a fundamental ação do enfermeiro no ambiente escolar para a promoção da saúde de todos os envolvidos nesse contexto, partindo de seu papel como educador. De fato, a educação em saúde é essencial para tornar os indivíduos mais responsáveis e autônomos quanto ao alcance e a manutenção de seu estado de saúde. Nota-se que no ambiente escolar existe uma série de fatores e determinantes que devem ser analisados, e que influenciam diretamente na realidade vivida pelos alunos, de forma que, como educadores, os profissionais de saúde têm papel fundamental na conjugação desses fatores, levando em consideração a história vivenciada por cada indivíduo. Foi possível compreender as competências que o enfermeiro deve



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desempenhar, atuando também como educador, visando à educação como canal condutor de desenvolver suas potencialidades, em sua condição de sujeito dinâmico, além de aplicar estratégias eficientes para contribuir com a formação e compreensão da saúde da sua comunidade.



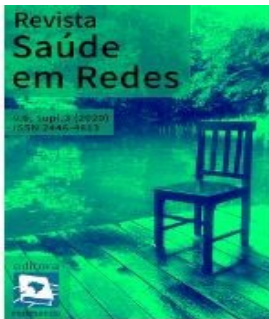
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7601

A LONGITUDINALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA NO TRATAMENTO DA DOENÇA HIPERTENSIVA: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO PRECURSOR

Autores: Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto, Armando Sequeira Penela, Camila Andresa Monte Bezerra, Cláudia Rafaela Brandão de Lima, Fernanda Gomes Gatinho, Jane Monteiro Neves, Raquel Gomes da Silva, Selma Maria Nascimento De Siqueira

Apresentação: No Brasil, os cuidados primários de saúde foram instituídos por meio da criação da Atenção Básica à Saúde. Seu desenvolvimento pode ser registrado por ciclos, dentre os quais se destaca o sétimo e último ciclo, com a institucionalização do Programa de Saúde da Família (PSF), no ano de 1994. A atuação do PSF ocorre de forma não seletiva, mediante suas diferentes bases que cumprem o objetivo de universalização do SUS (Sistema Único de Saúde). Seu foco está na saúde da família, atendendo em seus diferentes níveis de atenção, desde a promoção da saúde até a reabilitação. Com isso, foi instituída a equipe multiprofissional como base do PSF, contando com médico, enfermeiro, odontólogo, técnicos de enfermagem e Agentes comunitários de Saúde (ACS), entre outros profissionais da saúde. Por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), os ACS foram instituídos no ano de 1991 no SUS. Inicialmente tinham o papel de esclarecer acerca de atividades sanitárias não complexas, porém relevantes para a promoção de saúde, como estímulo à vacinação, aleitamento materno, entre outros, reduzindo a mortalidade e morbidade infantil. Os atributos que regem a Atenção Básica à Saúde são: Primeiro contato, Longitudinalidade, Integralidade, Coordenação, Focalização na família, Orientação comunitária e Competência cultural. Dentre os quais se destaca, no referido artigo, a Longitudinalidade, pois é com a prática desse atributo que se estabelece uma relação de proximidade entre paciente e equipe de saúde, possibilitando o acompanhamento de seu tratamento com suas mudanças e transformações ao longo do tempo. Embora as linhas de cuidado sejam fragmentadas e organizadas por doenças, é necessário que o indivíduo seja avaliado de forma integral, considerando que algumas doenças possuam alguns fatores de risco associados, a exemplo das doenças crônicas. A grande demanda de informações disponíveis acerca de doenças crônicas torna-se um dos maiores desafios para os profissionais da Atenção Básica à Saúde devido à necessidade de atualização desses conteúdos. Dessa forma, pode-se discutir sobre a doença Hipertensiva, pois é uma doença Crônica caracterizada pelos elevados níveis da pressão sanguínea nas artérias. A frequência de diagnóstico é maior nas mulheres do que em homens. É um importante fator de risco para Acidente Vascular Cerebral, enfarte, Aneurisma Arterial e Insuficiência renal Crônica. Existem duas formas de tratar a pressão alta :a primeira é a não medicamentosa que compreende a adesão à mudança no estilo de vida como a prática de atividade física, dieta, redução de sal e sódio e abandono do tabagismo. A outra forma de tratamento é o medicamentoso que inclui além da mudança no estilo de vida o uso de medicamentos específicos para controlar os níveis tensionais. É possível afirmar que o abandono do tratamento prevalece entre jovens, obesos, homens, tabagistas, portadores de hipertensão moderada e pessoas de baixo nível socioeconômico. Pode estar



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

relacionado também com os efeitos colaterais causados pelos medicamentos, apontados por portadores da doença hipertensiva assintomática após o início do tratamento medicamentoso. Além disso, pode-se elencar a orientação dada pelo médico ao paciente, mediante o uso da linguagem técnica não acessível. Portanto, nota-se a importância de uma equipe multiprofissional na Atenção Básica à Saúde e a prática da longitudinalidade para garantir a adesão e o não abandono do tratamento da doença hipertensiva. A equipe tem como objetivo dar apoio e informações para o paciente que tenham dúvidas e impossibilidades em seu tratamento, sendo os ACSs os principais precursores por terem o maior contato com as famílias. Este trabalho tem como finalidade discutir a longitudinalidade e o papel dos Agentes Comunitários de Saúde na Atenção básica frente ao tratamento da doença hipertensiva. Desenvolvimento: Realizou-se um levantamento descritivo analítico de artigos publicados nas bases de dados “Google Acadêmico” das produções científicas publicadas a partir de estudos realizados no Brasil nos últimos 16 anos sobre os temas “Adesão ao tratamento da hipertensão”, “Doenças hipertensivas”, “Atenção básica à saúde”, “Agente Comunitários de Saúde”. Este artigo é referente ao retorno à realidade, sendo a quinta etapa do Arco de Magueres, o qual foi utilizado como método. Nesta etapa a ação foi realizada em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, localizada na periferia de Belém. Com base em uma visita inicial, foi elaborada uma atividade voltada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A atividade foi realizada com oito ACSs e se iniciou com a apresentação das pesquisadoras e dos agentes, em seguida foi explicado para eles como seria o desenvolvimento da atividade, a qual consistia na distribuição de balões que continham papéis com perguntas acerca da hipertensão arterial, que deveriam ser respondidas por eles de acordo com os conhecimentos prévios que os mesmos possuíam. A atividade finalizou-se com o agradecimento das pesquisadoras e a distribuição de brindes. Além disso, foram confeccionados pelas autoras folhetos informativos acerca da doença hipertensiva, abordando o conceito, os fatores de risco, a prevenção e os sintomas. A finalidade foi alertar a população relacionada àquela Unidade de Estratégia de Saúde da Família sobre a hipertensão. Resultado: Foram elaboradas 16 perguntas para colocar em 16 bexigas cheias, uma estimativa para alcançar ao máximo o número de ACS que compõe a equipe profissional da Unidade de Estratégia de Saúde da Família. No momento de reunir os agentes ocorreram dificuldades, pois nem todos chegavam no horário de execução da ação. E era necessário ficar atrás deles para poder garantir a participação do maior número de agentes da unidade. Dos 16 ACS apenas 8 participaram da ação, sendo sua maioria de mulheres. Os ACS foram reunidos em uma sala disponibilizada pela Unidade, e mostraram-se interessados em participar da dinâmica e empolgados em responder à pergunta que lhe foi atribuída. A cada ACS coube dois balões, sendo designado um tempo livre para responder a pergunta contida no mesmo. As perguntas referiam-se à doença hipertensiva. Observou-se que os ACSs responderam todas as perguntas corretamente, demonstrando que eles tinham conhecimento acerca do assunto abordado e quando houve dúvidas, as pesquisadoras esclareceram e também complementaram as respostas. Os folhetos informativos foram disponibilizados em um local localizado na entrada da Unidade que continham outros folhetos de temas diversos. Com base na revisão da literatura, foi constatada a importância dos ACS



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para a continuidade do tratamento da Hipertensão Arterial, tendo em vista seu papel influenciador e transformador na comunidade. Considerações finais: Atenção Primária à Saúde possui papel relevante no estímulo da não desistência do tratamento, pois foi atribuída à APS uma função de acompanhar o paciente e o tratamento de sua doença. Cabe à equipe multiprofissional estar sempre atenta aos casos novos e casos de desistência de tratamento, e realizar um mapeamento adequado e eficaz para que seja possível controlar casos de hipertensão na sua área de atuação. Quanto ao ACS, ele é o precursor do cuidado uma vez que está à frente das visitas e conhece sua subárea de atuação e os seus moradores. Seu nível de conhecimento a respeito da doença hipertensiva deve estar sempre atualizado já que muitas dúvidas dos usuários podem ser resolvidas com uma simples orientação desse profissional. Portanto, percebe-se que a equipe de profissionais envolvidos na longitudinalidade do cuidado é fundamental na eficácia do tratamento para doenças hipertensivas desde que seus conhecimentos e percepções da doença sejam aprimorados e atualizados constantemente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7602

ENTRE SEMENTES E RAÍZES: SENTIDOS E AÇÕES INOVADORAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: Mússio Pirajá Mattos, Daiene Rosa Gomes

Apresentação: A formação e qualificação dos trabalhadores devem acompanhar o desenvolvimento dos processos de cuidado em saúde. No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como a principal estratégia institucional para a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS se constitui como um recurso importante para fomentar mudanças nos processos de trabalho, especialmente no que diz respeito à atenção em saúde mental, devido às especificidades éticas, técnicas e políticas que a definem como um campo em permanente reconfiguração. Com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, lei vigente no Brasil desde 2001 (Lei n.10.216, de 6 de abril de 2001), gradativamente começam as transformações no modelo assistencial e, com isso, propondo uma mudança teórico-prática do cuidado em saúde mental, tendo a desinstitucionalização com um dos seus principais pilares. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são elementos essenciais, pois a parte da criação desse dispositivo se iniciou de forma concreta a organização de uma rede substituta aos hospitais psiquiátricos no país. Entretanto, ainda são muitos os desafios para as equipes, havendo um descompasso entre formação dos profissionais, suas práticas e a Política Nacional de Saúde Mental. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de compartilhar a vivência com ações de EPS nos CAPS com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando contribuir com um dispositivo formativo-reflexivo em redes. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência referente a ações de EPS nos CAPS no período de novembro a dezembro de 2018. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem foram aplicadas nos CAPS tipo II e Álcool e outras Drogas (AD) em um município no interior da Bahia. Foram pesquisados 30 trabalhadores do serviço, incluindo psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, farmacêutico, terapeutas ocupacionais, musicoterapeuta, assistentes sociais, educadores físicos, artista plástico, gerente, técnicos de enfermagem, motorista, recepcionistas, cozinheiras, agentes de portaria e auxiliares de serviços gerais, visto que todos intervêm na produção do cuidado dos serviços de saúde. As ações foram elaboradas com base na educação ativa por permitir o desenvolvimento da reflexão e criação de estratégias para a melhoria do trabalho, a partir da junção entre a teoria e a prática, com valorização dos saberes prévios dos participantes, levando-os a uma melhor compreensão dos temas abordados e do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, serão explanadas as principais iniciativas que compuseram a construção desse ambiente de aprendizagem: Acolhimento: O Colar Diversidade: Nessa perspectiva, os educandos deveriam escrever em tarjetas coloridas: nome, profissão, qualidade e defeito e, em seguida, houve a exposição dessas informações em forma de um “colar”; Viagem Educacional: Plantando Sementes: A viagem educacional (VE) ocorreu em primeiro momento, em grande grupo, com a exposição de curta metragem e documentários. No segundo momento, utilizamos perguntas norteadoras referentes aos sentimentos, ideias



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

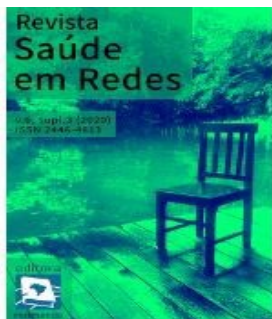
e racionalidades relacionadas à percepção das emoções conquistadas na atividade. No terceiro momento, ocorreu o compartilhamento assegurando o espaço de fala para todos; Memórias da Loucura: Desencaixotando emoções e recuperando sentimentos: Nesse momento, a VE se destinou a exposição do documentário “Dos Loucos e das Rosas” (2011), a fim de comunicar saberes a respeito da reforma psiquiátrica em associação com estratégias de cuidado. Posteriormente, realizou-se a exposição do documentário “internetdoc Brasil, aqui tem SUS - Riachão do Jacuípe – BA” que retrata atividades extramuros através da itinerância da equipe multiprofissional de saúde do CAPS; Construção do Mural do Futuro: Enraizando Esperanças: Nesse momento, se destinou a exposição do documentário “Alike” (2015) e, posteriormente, os trabalhadores foram convidados a expressar, com uma palavra, como eles se imaginam após 5 anos. Resultado: A análise de como se dá o processo educativo em saúde na sua prática cotidiana revela como as ações em saúde influenciam e modificam as concepções e percepções dos trabalhadores no contexto de sua prática. Ao iniciar o acolhimento com os trabalhadores do serviço foram montados grupos diversidade onde foram plantadas sementes de vínculo, escuta e respeito à singularidade, possibilitando compreender o sujeito a partir da valorização de suas experiências. Esse processo se configurou como um processo que enraizou sentimentos de luz, paz, tranquilidade, controle e enfrentamentos aos obstáculos e adversidades que se vivencia ou que possam surgir. Esse espaço permitiu harmonia, sendo um importante instrumento facilitador e transformador, estratégico no desenvolvimento da autonomia e inclusão, e no agenciamento de modos “menos endurecidos” de trabalho. A VE com exposição do documentário “Dos Loucos e das Rosas”, permitiu um olhar ampliado no cenário psiquiátrico brasileiro. Os significados percebidos permitiram desencaixotar emoções e recuperar sentimentos relacionados à exclusão social, de direitos, desigualdade, marginalização, reforma psiquiátrica, desospitalização, direitos humanos, desinstitucionalização, manicômios, sofrimento psíquico, tristeza, violência, loucura, falta de humanidade, perversidade, barbárie humana, constrangimento, vulnerabilidade e transtornos mentais. Ao permitir a reflexão sobre as práticas de saúde foi possível considerar o uso adequado das tecnologias em saúde de acordo com as necessidades singulares de cada pessoa a fim de não tornar a relação entre profissional e paciente/ativente/usuário/assistido centrada apenas em procedimentos, normas e prescrições. Ao disparar sentimentos e racionalidades em relação ao documentário “internetdoc Brasil, aqui tem SUS - Riachão do Jacuípe – BA”, foi possível ressignificar novas práticas e olhares sobre o sofrimento psíquico. Nesse momento, os profissionais se apresentaram bastante entusiasmados por se tratar de um documentário com ações itinerantes em um município que faz parte do mesmo estado. Assim, os profissionais demonstraram sentimentos de esperança, alegria, surpresa, sensibilidade, desafios e união. Nessa construção do saber utilizou-se a exposição do curta metragem Alike com a intencionalidade de atribuir forma, cor e disparar sentimentos e emoções, além de possibilitar a reflexão acerca da importância da criatividade na aprendizagem e no processo do cuidado em saúde. Através dessa vivência foram semeados sentimentos de esperança e alegria, ao ver como a criatividade tem o poder de devolver as cores à vida presente no ambiente do trabalho, sem imposição de uma fórmula única do processo de cuidado em saúde. Entretanto,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

essa sensação também foi atrelada a tristeza ao perceberem que muitas vezes, pela exigência burocrática do ambiente de trabalho, é drenada (ou drenamos) a ação criativa, tornando os profissionais, sem cor, cinzas e endurecidos. Nesse clima reflexivo, foi construído o Mural do Futuro com as seguintes representações: conquista profissional, empatia, realização, confiante, focado, felicidade, saúde, união, paz, viagem, good vibes, o Brasil ser um país mais justo, mais humanização, fortalecida, mais sabedoria, sempre produtiva, um país melhor, reforma psiquiátrica, mais satisfeita comigo mesma, mais justiça, mais amor, mais amor ao próximo, um Brasil das oportunidades, direitos humanos respeitados, mais habilidades holísticas, um grande espaço terapêutico, CAPS AD com unidade própria e equipado. Esse mural contribuiu para o desenvolvimento de um ambiente de esperança e enfrentamento das adversidades, com a apropriação de conceitos e condutas que poderão ser adotadas no processo de trabalho em saúde mental. Considerações finais: Nesse sentido, as oficinas se mostraram assertivas por gerar sementes de reflexão sobre a transformação das práticas, com a construção de novas relações e o conhecimento de suas potencialidades e limites, ressignificando a desinstitucionalização e o processo de cuidado psicossocial, além de enraizar o sentimento esperançoso de um cuidado criativo e focado na necessidade social do sujeito.



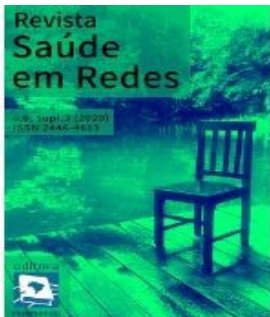
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7603

A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM COMITÊ INTERSETORIAL ESTADUAL PARA O ENFRENTAMENTO A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA E STORCH

Autores: Jose Carlos Benfica dos Santos Junior, Crislene Faustino Alambert, Thais Severino da Silva, Dayanne Silva de Lucena, Ana Caroline Medina e Silva de Almeida

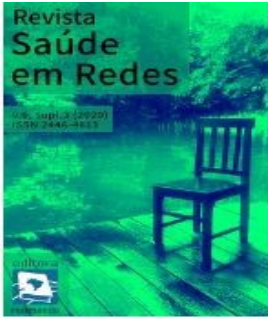
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo apresentar a formação do Comitê Gestor Estadual do Rio de Janeiro para a Síndrome Congênita do Zika e Storch. **Descrição:** Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde decreta Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido ao aumento do número de casos de microcefalia no país, por meio da Portaria GM nº 1.813, de 11 de novembro de 2015, o que leva o Estado do Rio de Janeiro a implantar o seu Comitê Operativo de Emergência em cooperação ao MS com três principais eixos de atuação: Eixo 1, controle do vetor; Eixo 2, da assistência às crianças e famílias; Eixo 3, o eixo do ensino e pesquisa. O Comitê que é objeto de estudo desse trabalho se debruçou sobre o eixo 2, com a discussão da assistência à saúde às crianças e famílias capitaneada pela Superintendência de Atenção Primária à Saúde da SES (RJ) juntamente com a Área Técnica de Saúde da Mulher e da Criança e Aleitamento Materno da SES (RJ), Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS RJ), Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - SEASDH (RJ) e com a Coordenação Geral de Saúde da Criança do Ministério da Saúde, por meio do consultor de saúde da criança da CGSCAM/MS e apoiadores descentralizados do MS. A ação exigiu articulação interfederativa com os gestores e equipes dos vários setores envolvidos. A Portaria Ministerial 3502 de 19 de dezembro de 2017 institui o Comitê Gestor Estadual, responsável por coordenar a Estratégia de fortalecimento das ações de cuidado das crianças suspeitas ou confirmadas para Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) e outras síndromes causadas por sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes vírus Storch. A então Sala de Situação para o Eixo 2 passa, então, a compor o Comitê Gestor supracitado, caracterizando-se como um espaço de forte diálogo e discussão intersectorial entre saúde, educação e assistência social visando a elaboração e viabilização de estratégias que atendam a população em sua integralidade. As reuniões do comitê gestor acontecem mensalmente com a presença dos representantes da saúde, educação, assistência social, instituições com trajetória reconhecida no fazer saúde (Instituto Fernandes Figueira – IFF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, FIOCRUZ, CREFITO) e a ONG Movimento Zika. A pauta da reunião é previamente elaborada em conjunto na reunião anterior, sendo composta por pontos que o grupo considera importante a ser discutido. Além disso, nesse espaço realiza-se a prestação de contas das ações dispostas no plano de enfrentamento a SZC e STORCH que o grupo vem desenvolvendo. **Resultado:** O Comitê Gestor propiciou a construção de uma articulação potente com diversos setores, inclusive da sociedade civil, que permitem a realização de ações que sejam factíveis, que permitam modificações em processos de trabalho e visões sobre as patologias e as alterações que essas provocam e qualificação da assistência às crianças. Houve um esforço



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

maior na construção de Oficinas de atualização e qualificação de profissionais da ponta uma vez que o Comitê entendeu ser essa frente de trabalho prioritária e indutora de mudanças, pois os profissionais na Atenção Primária à Saúde relatavam insegurança no manejo às crianças acometidas pelo SCZ. Os cursos oferecidos foram: Atenção Integral a Doenças Prevalentes na Infância, Estimulação Precoce e Estimulação Precoce metodologia - Caixa e bacia. As ações intersetoriais desenvolvidas em conjunto com a Educação e Assistência Social potencializaram e impulsionaram para resultados mais concretos, visto que como instância estadual ao formular e induzir a política nem sempre se consegue medir os efeitos nas pontas, no entanto essas ações possibilitaram. As ações com a Educação foram à elaboração de protocolos de atenção às crianças com alterações neurológicas e outras alterações por síndromes e do curso de capacitação voltados aos professores da Educação Especial dos municípios fluminense para subsidiar no uso do presente protocolo. Têm-se também as ações da Assistência Social Estadual, cuja temática que tange a viabilização de Benefícios social, por exemplo, e o fomento a implantação do comitê gestor municipal principalmente nos 10 municípios prioritários (aqueles que tiveram maior número de casos) com caráter intersetorial. Espaço mais ampliados de discussão, como Fóruns e seminários também são realizados pelo Comitê Gestor, proporcionando um grande encontro intersetorial entre diversos atores do municípios que estão envolvidos com a temática SCZ e Storch. Considerações finais: Lidar com uma situação de crise, não vivenciada antes, foi e é um grande desafio para todos que compõe o Comitê Gestor, sendo necessário avançar em muitas questões ainda, como a identificação no território de crianças que por algum motivo não tenham sido captadas pelas equipes de saúde. A estruturação da rede de atenção à saúde também é um grande desafio e que é pauta constante das estratégias de ações do grupo. Destaca-se as relações intersetoriais que são construídas no Comitê Gestor Estadual como o ponto mais forte do trabalho desenvolvido, que proporciona atingir algo mais próximo do cuidado integral ao cidadão.



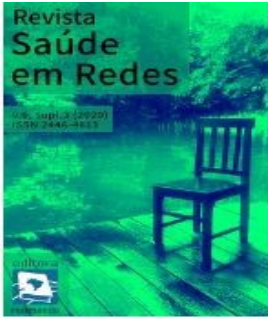
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7604

GRUPO DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rachel de Carvalho de Rezende, Natânia Candeira dos Santos, THAISE PORTELLA DA SILVA SANTOS, ALESSANDRA ROTENBERG, LÍVIA TEDESCHI RONDON DE SOUZA

Apresentação: No contexto atual tem se observado um aumento do adoecimento/ sofrimento mental no contemporâneo. Os dados da Organização Mundial de Saúde mostram que os danos da saúde mental no trabalho afetam 30% dos trabalhadores no mundo. Esse fenômeno, que diz respeito aos modos atuais de cuidado de si, de relação com o outro e de resposta às demandas sociais, produz efeitos também no contexto acadêmico e laboral da universidade. A crescente manifestação de sintomas de sofrimento mental entre os membros da comunidade universitária - tais como estresse, ansiedade, depressão e, em especial, a ocorrência preocupante de suicídios - tem apontado para a necessidade de buscarmos coletivamente ações e medidas que se integrem à rede de cuidado, voltadas para toda a comunidade. Neste sentido, foi criado um grupo de trabalho (GT), a partir da Divisão de Promoção e Vigilância em Saúde (DPVS) como um espaço de debate sobre o tema da saúde mental e integral, agregando docentes, estudantes e técnico-administrativos. Ademais, foi idealizado o Projeto FACES (Fórum de Ações Coletivas em Saúde Integral) da Universidade Federal Fluminense, o qual está inserido no campo da Saúde do Trabalhador por envolver questões da dinâmica e organização do trabalho. Além disso, os fóruns de ações coletivas, por serem atividades voltadas à saúde mental, trazem a proposta de ultrapassar os muros da Universidade e englobar contextos sociais, que lidam com relações familiares, entre pares e individuais que atuam afetando a saúde mental em seus diversos níveis. **Objetivo:** Criar um ambiente coletivo de discussões, aberto à comunidade universitária e grupos externos, para o levantamento de ideias e propostas de ações e o fortalecimento de um programa de saúde mental/integral. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, o qual aborda a criação de um grupo de trabalho voltado para a elaboração de propostas no campo da saúde mental e integral na UFF. O lançamento do grupo se deu durante o II Simpósio do Setembro Amarelo. Para sistematizar o processo de trabalho, utilizou-se um ambiente eletrônico de comunicação, para agendamento dos encontros, debates sobre a temática, pendências e deliberações de atividades como uma forma de facilitar a articulação dos participantes, tendo em vista que os mesmos atuam em diversos núcleos de trabalho na universidade. Em cada reunião foi utilizado um livro Ata e uma folha de frequência para registrar e documentar as deliberações, decisões e conclusões no decorrer das mesmas. Os participantes tem acesso aos documentos gerados, através de plataforma de armazenamento e compartilhamento de arquivos (Google Drive). Sendo assim, a partir deste grupo surgiu o Projeto FACES, que tem como público-alvo tanto os trabalhadores quanto os estudantes da universidade e comunidade em geral. **Resultado:** e **Discussões:** Os encontros do grupo de trabalho começaram após o II Simpósio do Setembro Amarelo de 2019 com regularidade quinzenal, e presença de estudantes, técnicos administrativos e docentes, totalizando em média um



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

público de 30 pessoas. As reuniões tiveram uma dinâmica de diálogo coletivo, com exposição da temática de saúde mental envolvendo o trabalho dos docentes e sua interação com os estudantes. Em contrapartida, a Divisão de Promoção e Vigilância em Saúde trouxe relatos a respeito das problemáticas percebidas sobre o adoecimento dos trabalhadores. Cada encontro teve um eixo norteador, e até o presente momento foram discutidos os seguintes temas: 1) Captação e mapeamento das ações coletivas existentes em saúde mental e integral; 2) Organização e planejamento do Fórum; 3) Agrupar e estabelecer uma melhor comunicação dos projetos existentes; 4) Como lidar com as condições de trabalho e seu ambiente de forma a reduzir as dificuldades e dar apoio aos trabalhadores; 5) Ações de promoção e prevenção no núcleo de saúde mental; 6) Gestão do trabalho / redução dos índices de adoecimento; 7) Aplicativos de comunicação para colaborar com ações dos grupos instituídos de saúde mental, localizando onde e quais os tipos de situações que estão ocorrendo nos Campi. A partir da exposição de todos esses eixos norteadores, percebeu-se a necessidade da realização de um GT ampliado, focando especificamente na captação e mapeamento de ações já existentes na comunidade universitária. Para tal discussão foram convidados diversos profissionais que desenvolvem projetos e ações com a temática de saúde mental/integral. Este encontro abordou como uma de suas principais questões o pensar não apenas no atendimento individual, mas em um coletivo de corpo, mente e território, reconsiderando o processo de acolher e reorganizar o serviço. Discutiu sobre o sofrimento dos estudantes de diferentes cursos e a busca de utilizar o coletivo para a construção de melhoria individual. Falou acerca da ressignificação do conhecimento e reconhecimento dos problemas, bem como realização de ações integrativas, culturais e outras. Esse GT ampliado gerou um formulário de “Cadastro de Projetos em Saúde Mental e Integral”, que será implementado em futuras ações e análise de demandas e necessidades. Assim, a partir das próprias indagações levantadas pelos eixos temáticos e no GT ampliado, foi construído Projeto FACES, como fóruns científicos abertos, para garantir o envolvimento, não somente da comunidade universitária, mas também da sociedade local. Considerações finais: A partir do diálogo coletivo, chegou-se à proposta de formação de um espaço dedicado ao desenvolvimento dos trabalhos: um Fórum coletivo aberto à comunidade universitária e sociedade, voltado para o debate sobre a saúde mental e o levantamento de ideias e propostas de ações. Busca-se ainda, além da sistematização do projeto, realizar um trabalho transversal, por meio de diálogos entre as diversas pró-reitorias, os estudantes, os trabalhadores e a gestão da universidade. É importante frisar que a comunicação e a educação continuada são fatores que auxiliam na redução de dúvidas sobre a temática nos diversos campos da universidade, colaborando para uma atitude de autorreflexão sobre o papel de cada indivíduo na contribuição do bem-estar do outro. A execução deste trabalho exigiu esforço, dedicação e desafios para as ações. A experiência tem sido significativa, sinalizando que o cenário em questão é imprescindível como campo de discussão e pesquisa. Espera-se que este estudo contribua na motivação da realização de novas pesquisas, grupos e ações em saúde mental, seja no ambiente de trabalho como fora dele.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7605

O USO DO BRINCAR/BRINQUEDO NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMEIRA PEDIATRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Adriana Loureiro da Cunha, Samara Gonçalves, Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Maria Regina Bernardo da Silva, Kelly Cristina Freitas da Silva dos Santos, Sandra Teixeira de Araujo Pacheco

Apresentação: O presente estudo trata de um relato de experiência de enfermeiras que atuam numa unidade de pediatria sobre o brincar/brinquedo, cujo Objetivo é: Descrever o processo de incorporação da adoção do brincar/brinquedo na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **Desenvolvimento:** A necessidade de hospitalização da criança pode desencadear reações como medo, estresse, insegurança, regressão, sensação de culpa, dentre outras, as quais determinam grande sofrimento para ela e sua família. Isto ocorre em função da criança entrar em contato com pessoas, ambiente, rotinas e procedimentos diferentes de seu cotidiano e idade. O não acolhimento deste sofrimento, poderá provocar efeitos negativos na criança, com destaque para os traumas emocionais. No intuito de apoiar a criança a lidar e enfrentar situações hostis como a hospitalização, o uso do brincar/brinquedo tem sido um recurso apontado na literatura como benéfico. É por meio do brincar/brinquedo que as crianças têm a possibilidade de explorar, observar, perguntar e refletir sobre aquilo que estão a vivenciar, ou seja, sobre a realidade dela. Desta forma, o cuidar humanizado exige que o profissional compreenda o que a criança está a vivenciar, para que desta forma consiga ofertar intervenções pontuais às demandas/necessidades desveladas. Pensar no cuidado a uma criança hospitalizada exige, portanto, apreender as experiências atípicas e ameaçadoras, sem desconsiderá-la como sujeito histórico e social. É fundamental a compreensão do que está a gerar o sofrimento para a criança hospitalizada, no sentido de realizar ações colaborativas para a amenização desta. Podemos citar como recurso da hospitalização as brinquedotecas cujos objetivos são: permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança que está doente por meio de jogos e brincadeiras; auxiliar na recuperação; amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas. propiciar momentos de lazer, por meio de atividades livres ou dirigidas na sala de recreação ou nos leitos; estimular os pais e familiares sobre a importância do momento lúdico no processo de recuperação. Nesta perspectiva, o profissional de enfermagem poderá utilizar o brincar como uma estratégia de assistência integral a criança. O processo de hospitalização se torna, desta forma, menos traumático e mais alegre por proporcionar: diversão, relaxamento, diminuição do estresse da separação e angústia, meio de aliviar a tensão e expressar os sentimentos, interação positiva com outras pessoas, meio de expressar ideias e interesses. Cabe destacar ser o uso do brincar/brinquedo uma recomendação de prática para o enfermeiro, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 546/2017 onde em seu artigo 1º afirma a competência do enfermeiro pediátrico, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, para a utilização da técnica do Brincar/Brinquedo Terapêutico, na assistência prestada à criança e família. No entanto, o



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

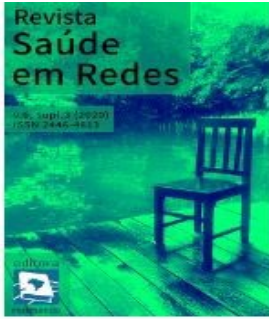
brincar/brinquedo, em todas as suas variantes, é pouco empregado na assistência à criança nos serviços de saúde, devido as tarefas e rotinas do setor de trabalho. Os benefícios e sua ampla recomendação estão postos, porém, há um uso incipiente, pouco estruturado e intencional deste recurso por parte do enfermeiro. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: “Como podemos incorporar a prática do brincar/brinquedo junto à criança hospitalizada?”. O período do desenvolvimento desse estudo compreendeu os meses de setembro a dezembro de 2019, e ocorreu em uma unidade de internação hospitalar pediátrica de um hospital público do município do Rio de Janeiro, onde seis enfermeiras, narram reflexões marcantes sobre a adoção do brincar/brinquedo na assistência à criança hospitalizada. Resultado: As profissionais descreveram que os processos de ensino aprendizagem devem ser oportunizadas ainda para os discentes, tanto nas atividades teóricas quanto práticas, sobre a importância do uso do recurso brincar/brinquedo junto às crianças e suas famílias, estimulando saberes e reflexões sobre estas questões, uma vez que são elas a base sobre o cuidado humanizado em pediatria. De maneira que apreender o significado das interações das crianças em momentos que antecedem a assistência pode contribuir para a qualidade do cuidado prestado pelos profissionais de saúde. Frente a isto, modificar o panorama de incorporação desse recurso no contexto hospitalar está dependente da abordagem de cuidado detida pelos profissionais que nele se encontram. De nada adianta ter brinquedo, ter espaços de brinquedoteca se não há o reconhecimento do brincar como ação estratégica para o cuidar. Investir na adoção desse recurso requer transformação do paradigma de cuidado à criança. É apenas com este investimento que justificativas pouco densas como o tempo, qualidade e quantidade de brinquedos, podem ser transformadas no sentido de incorporar o conceito de ser o brincar uma atividade inerente ao comportamento infantil, essencial ao bem-estar da criança e apoio no manejo da realidade vivida. Trata-se de fonte de adaptação e instrumento de manutenção e recuperação da saúde. A opção e a própria vontade em adotar o brincar/brinquedo no cuidado prestado pelos enfermeiros deve partir de um sentimento dos mesmos frente à sensibilização que essa dinâmica provoca. Isto porque quando essa intenção de uso parte da pessoa do enfermeiro, fatores que seriam limitantes dessa incorporação do brincar passam a ser esquecidos, de modo que a criatividade em elaborar atividades que proporcionem momentos de brincadeira, torna-se mais valorizada e conseqüentemente mais presente. O brincar, quando à beira do leito, ocorre de maneira espontânea e não requer objetos diversificados nem muito tempo da equipe de enfermagem. Desta forma, os enfermeiros precisam estar dispostos a realizar o brincar e a torná-los parte indissociável da assistência de enfermagem independente do cenário que o acerca. Faz-se importante dar um foco maior ao cuidado ofertado à criança de modo a auxiliar e amenizar sua estadia no hospital, tornando-a mais suportável. Considerações finais: Consideramos que o enfermeiro deixa de ser apenas um realizador de cuidados técnicos e passa a ser também um facilitador da experiência vivida pela criança hospitalizada. A trajetória de incorporação do brincar/brinquedo na prática assistencial do enfermeiro junto às crianças hospitalizadas ocorre por meio da construção de duas grandes concepções: criança doente e hospitalizada vivencia situações difíceis e de grande sofrimento; e, o brincar é recurso e espaço terapêutico. Com isto, a necessidade de integração deste recurso no



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado ofertado à criança passa a ser uma busca e, independentemente do seu momento de formação, tentam disseminar e/ou adotar o mesmo. Para tanto, intensifica/amplia conhecimentos e habilidades sobre a temática, o que estimula a perpetuar mais estudos nesta área.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7606

SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O DISPOSITIVO AMBIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA/CE

Autores: Emanuella Cajado Joca, Aline Souza da Costa, Francisca Suyane Silva Nascimento, Magda Ferreira Mendes, Daniele Tavares Alves, Luana Lopes Eleuterio, Vanessa Maria Aguiar

Apresentação: A Política Nacional de Humanização (PNH) é uma política pública que transversaliza a atenção e a gestão no Sistema Único de Saúde, formalizada no início dos anos 2000 é estruturada em princípios, método, diretrizes e dispositivos. Este resumo refere-se a experiência com o dispositivo da ambiência em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral na Cidade de Fortaleza. Ressalta-se, portanto, práticas de cuidado nos espaços de saúde mental em que ações de humanização tem sido propostas de forma coletiva entre usuários, familiares e trabalhadores da saúde. Objetivando alcançar os princípios e diretrizes da PNH, fortalecendo o acolhimento e construção de vínculos com o serviço e o território. **Desenvolvimento:** As ações com o dispositivo da ambiência no CAPS Geral está em processo de se fortalecer como construção coletiva e continuada. É importante ressaltar o protagonismo histórico da participação social de usuários e familiares deste serviço através do Conselho Local de Saúde, além da ligação com movimentos sociais a exemplo do Fórum Cearense da Luta Antimanicomial. Após anos de reivindicações foi conquistado uma grande reforma na estrutura física do serviço. Estas mudanças eram extremamente necessárias e reivindicadas. Apesar desta conquista, as alterações não foram de todo pactuadas entre gestão, trabalhadores, usuários e familiares. Durante a reforma estrutural do serviço, as atividades foram realocadas em outra unidade de saúde. Ao retorno das atividades no prédio já reformado foi percebido a necessidade de ocupar novamente o espaço com afetos construídos coletivamente. A chegada de profissionais concursados (também conquista de muita luta), agregando aos demais trabalhadores, estagiários e usuários/familiares proporcionou um ambiente favorável ao questionamento acerca do espaço físico, ainda precisando de melhorias enquanto espaço acolhedor e favorecedor de sociabilidade. Foi nesse sentido que a partir de diálogos construídos em um dos grupos do serviço, focado no cuidado de si, do mundo e do outro, que aconteceram as primeiras ações relacionadas a ambiência. Buscava-se trazer mais sombra e umidade aos espaços de espera dos atendimentos e de sociabilidade, além do cultivo de chás para disponibilizar cotidianamente e acesso a frutas para lanches. Alguns usuários e trabalhadores com domínio no manejo de plantas e hortas atuaram como mestres, ensinando o cultivo e estimulando o processo de implementação do uso de plantas frutíferas e de chás. Nesse ínterim, o grupo buscava trazer mais aconchego ao ambiente quente e agonizante dos locais de espera dos atendimentos, haja vista, os CAPS, ainda, estarem permeados de preconceitos e tabus acerca da loucura, e que espaços pensados, construídos e ressignificados pelos próprios usuários, facilitam também o processo de integração e vínculo com o serviço. A partir da



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reivindicação dos usuários em Assembleia acerca de hortaliças e frutas que faltavam com frequência, ocorreu a proposta juntar esforços para fortalecer as hortas do serviço, envolvendo demais usuários no manejo e cuidados com as plantas. Foi organizado uma intervenção chamada de Ações de Ambiente no Serviço, em que usuários, trabalhadores, estagiários de psicologia e enfermagem juntaram-se para transformar os espaços para favorecer o cultivo de hortas e plantas funcionais. Também foram formuladas placas orientadoras acerca da importância do cuidado coletivo e respeito ao tempo das plantas. Esta atuação foi acompanhada de outras menores, contando com diferentes atores. Resultado: Destaca-se inicialmente a integração de usuários, familiares e trabalhadores do serviço de forma mais ampliada, focando a saúde. Os conhecimentos dos diferentes atores foram compartilhados e valorizados. Muitas pessoas se mobilizaram para colocar no serviço um pouco de si, cultivando a vida das plantas adubava sua própria existência com relações focadas na saúde, na vida. Chegam jarros diversos, plantas, contribuições de mudas, mãos que regam, que orientam sobre poda e compartilham mudas para o cultivo de chás em casa. Muitas interseções foram criadas, alianças e ampliações. Apesar das conquistas, têm-se muitos desafios a exemplo do descrédito nos usuários dos serviços como atores que cuidam do ambiente e de si, para além da objetivação de sujeitos doentes e incapazes, quando não agressivos. Há também o questionamento acerca do uso de materiais recicláveis e a busca pela manutenção de uma estética asséptica. Os materiais para os cuidados básicos com as plantas como adubo foi uma das questões que surgiram, no entanto oportunizou para que fosse criado estratégias como o aprendizado sobre composteira, a inclusão de uma no espaço do CAPS. Como resultado, também, foi a estruturação e planejamento de um grupo permanente, intitulado Transformador Cultural Coletivo de Saúde que terá como um dos objetivos específicos o dispositivo da ambiência. E como objetivo geral ações para a transformação cultural da relação social com a loucura, o fortalecimento do cuidado de si, do cuidado com o ambiente e com os outros. Este coletivo está em gestação, fruto do trabalho de usuários e trabalhadores, buscando favorecer a autonomia, a clínica ampliada, o projeto terapêutico singular a inserção maior de demais usuários nas ações de protagonismo social, assim como atuar com/no território para estabelecer laços solidários e comprometidos com a saúde coletiva. O trabalho coletivo potencializa a aproximação de toda a equipe de trabalho, contribuindo para uma ambiente mais agradável, favorecendo também a prática profissional. Considerações finais: Focar na atuação compartilhada, na cogestão, autonomia e na clínica ampliada tem sido uma grande desafio, principalmente, em um contexto político econômico que fragiliza a potência do SUS. As precarizações no trabalho, a redução no número de trabalhadores, a falta de estrutura, a pressão para uma atuação ambulatorial ao invés de territorial e comunitária, o desfinanciamento são alguns pontos cotidianos. Os desafios apesar de serem constantes tem sido fortalecedores das alianças, temos tentado agregar conselho de saúde, universidade, demais usuários, familiares e trabalhadores para pensar não apenas processos de trabalho como espaços de trabalho, buscando pela humanização da atenção e gestão da saúde avançar no sentido dos princípios do SUS, fincado em trocas solidárias dentro e fora do serviço, da valorização dos sujeitos, do fortalecimento da autonomia, do cuidado de si, da valorização dos diferentes saberes e de práticas sustentáveis. Considera-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

se que trabalhando a ambiência no sentido da humanização tem-se fortalecido práticas de acolhimento, assim como estimulado laços entre diferentes atores sociais focando a atenção à saúde ao invés da doença. A partir de ações como essa, potencializa-se novas reflexões e questionamentos acerca do trabalho voltado para a saúde mental. Traz abertura para novos diálogos entre os profissionais, funcionários e os usuários, pactuar novas mudanças. Ações como essa estimulam a corresponsabilização e a cogestão das práticas de saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7607

A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA REPERCUSSÃO NA PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE DO ENFERMEIRO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autores: WALLACE BRUNO NUNES DE ALMEIDA

Apresentação: O presente projeto de dissertação de mestrado busca fazer uma análise acerca da repercussão que a qualificação profissional lato sensu possa ter sobre o cuidado em saúde, objeto da prática do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O contexto deste estudo é o da reestruturação produtiva do trabalho, tendência mundial, que vem afetando a Atenção Primária à Saúde (APS), ou Atenção Básica, chamada assim no Brasil como forma de se contrapor a alguns pontos do ideário neoliberal. Entendo que esta reestruturação faz parte da globalização das práticas e políticas neoliberais, tomando como ponto de partida a década de 1970. Considera-se neste estudo que este movimento “reestruturante” impacta na forma como a prática suscitada é reproduzida pelo Enfermeiro da ESF. A ideia de realizar este estudo foi concebida em meio às reflexões e críticas que pude realizar acerca da expansão da ESF no município do Rio de Janeiro durante meus dez anos de experiência neste campo. Foram duas gestões municipais diferentes ao longo deste período, sendo marcado por um aumento da cobertura de saúde da família na primeira e um recrudescimento desta na segunda. É importante ressaltar que este município se fez valer da possibilidade do uso de empresas privadas para prestar serviços de saúde que, além de público, é direito constituído. Portanto, busco compreender o papel da educação profissional lato sensu em ESF na prática do cuidado em saúde prestada pelo Enfermeiro. Onde este, na busca de um emprego, ou por afinidade profissional, no presente campo, nesta realidade que se faz concreta, almeja com essa formação produzir saúde para uma população que tem na lei o direito a um serviço público. Para dar conta da expansão causada pela inauguração de várias Clínicas os processos seletivos permitiram a entrada de Enfermeiros das mais diversas áreas de atuação. Esta consideração se pauta em uma breve busca dos editais dos processos seletivos a partir de 2009 até a data de conclusão deste estudo. Levando em consideração que a forma de gestão dos recursos humanos e materiais foi sob terceirização, a busca dos editais destas seleções restringiu-se às Organizações Sociais: IABAS, VIVA RIO (antigamente chamada de VIVA COMUNIDADE), FIOTEC e SPDM. Estas se dividiam entre as áreas programáticas do município do Rio de Janeiro e cada uma produziu o seu edital para seleção dos profissionais, sob o regime da CLT. A busca ocorreu nos principais sites de concursos encontrados na internet. Percebeu-se que estes processos não exigiam a pós-graduação em Saúde da Família para Enfermeiros, fato que passou a ser requisito a partir de 2016, conforme os editais das Organizações Sociais citadas. Diante desta exigência para ingressar neste campo, há, nesta pesquisa, outro entendimento acerca da existência da possibilidade de que os profissionais que já atuam na área vêm buscando o título de especialista em saúde da família para se manter em seus postos de trabalho. A escolha desta forma de qualificação profissional para o estudo nesta dissertação de mestrado se dá pelos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

seguintes fatores: grande número de instituições, faculdades e universidades que ofertam este tipo de curso, nas mais diversas modalidades de ensino, que podem facilitar o acesso de alguns profissionais que trabalham sob o regime de 40 horas ou mais; curta duração quando comparada à Residência e cursos de Mestrado na área; e por ter se tornado exigência nos Processos Seletivos no município do Rio de Janeiro. Compreendendo que a forma de gestão da saúde adotada pelo município do Rio de Janeiro, terceirizada, além da reestruturação produtiva prescrita sob a égide neoliberal, gera afastamento sobre o que é preconizado pelo SUS, o Enfermeiro que buscou qualificar-se pela Especialização lato sensu consegue pôr em prática o que foi aprendido? Como o saber apreendido na pós-graduação citada impacta na sua prática profissional, enquanto gestor e promotor do cuidado em saúde? Levando em consideração que o Contrato de Gestão Municipal com as Organizações Sociais prevê metas a serem cumpridas, de que forma esta prática é afetada? Como qualificação exigida, houve alguma adaptação dos cursos de pós-graduação para que o Enfermeiro pudesse atender às demandas do Contrato de Gestão? Objetivo: Analisar a relação entre formação e prática do Enfermeiro de equipe de Estratégia de Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro diante da atual reestruturação produtiva da Atenção Básica. Objetivo: específicos Compreender em que medida a qualificação realizada para atuar em equipe de ESF influencia a percepção/atuação da prática profissional; Compreender em que medida a qualificação profissional atende aos cuidados “públicos” em saúde frente às exigências produtivas impostas pelos contratos de gestão. Metodologia Para atingir a proposta deste estudo, pretende-se aplicar uma abordagem qualitativa, levando em consideração que a fala dos sujeitos desta pesquisa precisam ser priorizadas. E é sob o ponto de vista de Minayo (1994, p.22), onde a mesma refere que a “abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” que se justifica a escolha deste método. O campo de investigação abrangerá as Clínicas da Família da Área Programática 5.3 e para obter os sujeitos da pesquisa traçaram-se os seguintes critérios de inclusão: os Enfermeiros deverão pertencer a uma Equipe de Saúde da Família, devidamente registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), estar inseridos na ESF há pelo menos dois anos de atividade assistencial, ter concluído a pós-graduação lato sensu em Estratégia de Saúde da Família, Saúde Coletiva ou Saúde Pública há pelo menos um ano. E como critérios de exclusão, além do que não preencher o critério anterior: enfermeiros em período de férias ou licença médica durante o período de inquirição. A estes será explicado todo o conteúdo do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posterior entrevista. A escolha da entrevista nos moldes da história de vida, como Queiroz (1988) afirma, visa coletar um “material bruto que precisa ser analisado” (1988, p.15) e que no relato do entrevistado, o “pesquisador colhe dados que indicam como se formou a personalidade de um indivíduo, através de sequencias de experiências no decorrer do tempo” (1988, p.21). Para o tratamento das falas colhidas, será utilizada a análise de conteúdo pautada nos conceitos de Bardin. Sendo esta entendida como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. As comunicações, referidas por Bardin (1) são adaptáveis a um campo de aplicação muito vasto, sendo considerado um instrumento marcado por uma variedade de formas. Esta técnica organiza-se em três polos cronológicos: Pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Referências: (1) BARDIN, 1977, p.95



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7608

TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE HOMENS ENTRE O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Autores: Maria Helena De Oliveira Santana, Daniela Arruda Soares Alves, Glória Luiza Ferreira Cavalcanti

Apresentação: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais frequente entre os homens, sendo que a instituição do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno concorrem para a redução da sua incidência e mortalidade. Contudo, as trajetórias assistenciais destes indivíduos, sobretudo na atenção especializada, ainda têm sido marcadas por dificuldades organizacionais, técnico-assistenciais e culturais. Assim, objetivou-se analisar as trajetórias assistências de homens acometidos pelo câncer de próstata, em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, no município de Vitória da Conquista (BA). Método: estudo de abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, referência regional para o tratamento do câncer. Realizou-se levantamento de todos os homens com câncer de próstata cadastrados no serviço, no ano de 2018, provenientes do município de Vitória da Conquista, Bahia. Dos prontuários extraíram-se informações referentes à idade, local de moradia, estadiamento da doença, data do diagnóstico, data do início do (s) tratamento (s), tipo (s) de tratamento. A coleta ocorreu entre julho a dezembro do mesmo ano. Calcularam-se frequências absolutas e médias. Resultado: Entre os 75 usuários, a média de idade foi de 75,6 anos, a maioria eram idosos e procedentes de zona urbana, os estágios clínicos III e IV foram encontrados em 84% dos casos. O tempo decorrido entre o resultado do anatomopatológico e o início do tratamento ultrapassou o prazo legal de até 60 dias em 73,3% dos clientes. Dentre os tratamentos para o câncer de próstata, a hormonioterapia foi a primeira escolha para 92% dos pacientes. Em menos de 2 anos, 30 pacientes fizeram o uso de mais de um tratamento, sendo ele hormonioterapia, radioterapia, quimioterapia e cirurgia. Considerações finais: As trajetórias assistências de homens com câncer de próstata demonstraram entraves na busca pelo cuidado e/ou cura em seu processo saúde-doença, evidenciado pelo diagnóstico em estágios avançados e morosidade no tempo entre o resultado do anatomopatológico e o início do tratamento na Alta Complexidade, o que parece estar relacionado ao desempenho de todos os níveis da rede de atenção à saúde e a aspectos culturais que distanciam o homem do serviço de saúde. Faz-se necessário o aprimoramento das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata em toda a rede de atenção à saúde, a fim de favorecer o diagnóstico e tratamento efetivos e o oferecimento de melhor qualidade de vida e sobrevida para os indivíduos acometidos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7609

“PRIMEIRO PASSO” ENTENDENDO COMO O TABAGISMO PODE PREJUDICAR A SAÚDE, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA NA VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JACINTA NUNES DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS.

Autores: Graziela Lea Gallina

Apresentação: O tabaco é responsável por muitas doenças e óbitos, uma vez instalada a dependência, a pessoa tem muita dificuldade em abandonar o vício. O tabaco é mundialmente conhecido por seus malefícios. Mas, afinal, será que nós temos consciência de todos os malefícios que o cigarro pode causar a nossa saúde? E descobrimos quais os efeitos devastadores que cada uma das principais substâncias do cigarro pode causar no organismo. Especialistas afirmam que já foram identificadas mais de 5 mil substâncias na fumaça do tabaco, dentre elas gases e partículas cancerígenas, agrotóxicos usados durante o plantio da folha de tabaco e que são mantidos no processo de ressecamento para a fabricação do cigarro, dentre outros. Antes de tudo é preciso entender que não existe limite seguro de consumo do tabaco. "Diferente do álcool, ele não pode ser consumido com moderação". Diante disso, cabe às escolas e a equipe de saúde buscar meios através de informações aos alunos sobre os malefícios que o uso do tabaco provoca no organismo, bem como, com aquele que convive com o fumante. Esse trabalho tem como objetivo geral promover ações junto aos alunos da Escola Jacinta Nunes para implantação de um projeto de prevenção ao tabagismo numa perspectiva interdisciplinar, onde todos os professores do ensino médio receberão orientações, para organizar um plano de atividades, de forma que todas as disciplinas abordem o tema tabagismo. Neste sentido, os professores, de acordo com as respectivas disciplinas, estarão desenvolvendo trabalhos com seus alunos envolvendo as seguintes temáticas: Doenças causadas pelo uso do cigarro, Distribuição geográfica do tabaco, Composição química do cigarro, Legislação Federal vigente sobre o tabaco no Brasil, confecção de cartazes, peças teatrais, paródias etc. Espera-se que com essa metodologia todos os professores e alunos se envolvam com a temática e ao final realizem um evento onde o resultado de todas as atividades será apresentado para a comunidade. Desenvolvimento: O trabalho proposto pretende abordar o tema tabagismo de forma que os professores recebam informações que leve seus alunos a pesquisarem sobre o assunto da seguinte forma: O tema tabagismo é discutido nas diversas disciplinas escolares, sendo que cada disciplina trabalha uma questão relacionada ao tabagismo. Sendo na aula de português, os alunos formam frases referentes ao tabagismo e essas frases participam de um concurso valendo prêmio; já aula de inglês é realizada com cartazes; os alunos de matemática farão cálculos da economia que se faz ao parar de fumar e os apresentarão por meio de gráficos e tabelas; na aula de física será trabalhada a questão dos gases e combustão propiciados pelo tabaco; na de biologia, serão levantadas as patologias provenientes do uso do tabagismo; na de química será abordada a composição química de um cigarro, onde são encontrados e os malefícios; na aula de artes serão confeccionados



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cartazes com desenhos sobre prevenção ao tabagismo, também será feito um concurso com direito a premiação; na aula de educação física será verificado o desempenho físico de uma pessoa tabagista e o de uma que não tem o hábito, além da realização de uma corrida intitulada "Corrida contra o tabagismo" sempre realizada no dia 31 de maio, dia mundial contra o tabaco. Resultado: Ao final de todas as atividades, a secretaria promove a Feira de Conhecimentos sobre o tabagismo, com encerramento com as premiações dos concursos e a corrida. Os alunos se divertem ao realizar cada atividade proposta e com o encerramento sendo uma corrida que fecha com chave de ouro todo o trabalho realizado durante o período proposto pela equipe de saúde com educação sobre o tema. Iniciamos os trabalhos em fevereiro e terminamos em maio, mês que trabalhamos a luta contra o tabagismo.



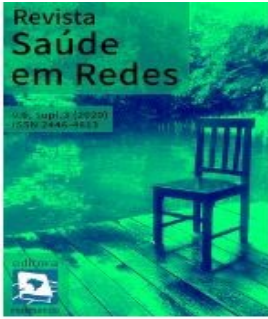
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7612

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ATRAVÉS DO ENSINO SERVIÇO E A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Autores: FAMILY GUIMARAES ROCHA, Victória Caroliny do Nascimento Lea, Thalissa Thaina Santos de Souza, Priscila Bentes Rodrigues, Maicon de Araujo Nogueira

Apresentação: A nova concepção de saúde trazida junto a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe à tona questões no campo da formação superior, exigindo das universidades uma reestruturação de currículos de forma a aproximar a academia com os cenários de práticas, permitindo um perfil de egressos capazes de romper as bases do modelo médico assistencial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, configurou-se em um novo paradigma para a formação. Na Enfermagem, mais especificamente, tem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em enfermagem (DCN/ENF), cujo ideal básico é a flexibilização curricular, com vistas a possibilitar uma sólida formação de acordo com o estágio do conhecimento desenvolvido em cada área, permitindo ao graduado enfrentar as rápidas mudanças na área da saúde e seus reflexos no mundo do trabalho. A integração Ensino-Serviço mostra-se quanto fundamental para o estudante da área de saúde, inserindo-o mais previamente possível na realidade, permitindo-lhe a coprodução de conhecimentos, habilidades e cuidados. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas políticas indutoras da reorientação da formação em saúde, os estágios supervisionados e as atividades complementares servem para enriquecer a formação dos futuros profissionais, por meio de vivências práticas e da realização de atividades diversas fora da sala de aula. A importância do preceptor, como mediador desse processo, é indiscutível, a partir da perspectiva de valorização dos saberes advindos da experiência do trabalho, na formação de outros profissionais, sendo, portanto, uma obrigatoriedade a qualificação dos profissionais que atuam na preceptoria, como parte indissociável da reordenação da formação superior em saúde. No curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia, a matriz curricular permite a vivência de projetos e/ou estágios desde o quarto até o último ano de curso, nos diversos níveis de atenção de saúde, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de habilidades humanizadas, críticas e relacionais frente à necessidade de tomada de decisões, como também, a aproximação da realidade de vida do usuário e os recursos do meio disponível para elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTSs) e encaminhamentos/resoluções em situações-problema, promovendo o crescimento em amplos aspectos no processo formativo. Objetivo: A importância da atuação do enfermeiro através do ensino-serviço e a perspectiva do acadêmico de enfermagem no processo de aprendizagem da educação em saúde. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório de percepção acadêmica, com bases em reflexão teórica no período de agosto de 2019, após vivências em estágios obrigatórios em unidades de saúde conforme requisito obrigatório do curso de enfermagem



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da Universidade da Amazônia – UNAMA. Buscou-se compreender e traçar o perfil de competências e habilidades dos estudantes do curso de enfermagem que atuam nos serviços públicos de atenção primária à saúde quanto ao exercício da preceptoria e dos alunos sobre os estágios. Observou-se que as enfermeiras executam ações de educação em saúde relacionadas ao pré-natal, ao cuidado com o Recém-Nascido, calendário vacinal; também são realizadas orientações gerais sobre as DST, é feita a busca ativa de tuberculose e hanseníase, é desenvolvido um controle do diabetes e hipertensão, através do programa Hiperdia, preconizado pelo Ministério da Saúde. Ocorrem reuniões e palestras em grupos, onde são discutidos vários assuntos de saúde, são organizadas atividades físicas diárias para os idosos, e em todas as práticas executadas sempre há o incentivo do autocuidado. Os profissionais apontaram a importância da inserção dos alunos no serviço, porém relataram dificuldades para o exercício da preceptoria, principalmente, a falta de insumos e programas de capacitação, bem como, ausência de incentivo financeiro. As unidades de saúde não preparadas para o estagiário, às condições de precarização vividas no ambiente de trabalho, a demanda excessiva, desconforto do preceptor com o papel de professor, curta experiência na função de preceptoria são dificuldades apontadas e que fortalecem, inclusive, alguns argumentos daqueles que não se interessam pela inserção dos estudantes no serviço. Adicionalmente, a pesquisa buscou avaliar as percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação às experiências de estágio no serviço e avaliação dos preceptores em que se observou a afirmação da importância dos estágios para a formação, mostrando tais experiências como positivas em sua maioria e uma avaliação favorável quanto aos profissionais preceptores. Resultado: A inclusão ensino-serviço foi fortalecida pelas iniciativas no âmbito da saúde, o que passou por fortalecer a corresponsabilização das instituições envolvidas no processo: a universidade na prestação e potencialização do cuidado e os serviços na atuação junto à formação e envolvimento dos preceptores. Dessa forma, entende-se que o estágio é um fator fundamental na efetividade do contato entre o estudante e a comunidade, mostrando amplos e relevantes benefícios no processo ensino-aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento de relações, aguçando a percepção do indivíduo, que inserido no meio social terá experiências que resultarão numa formação mais humanizada em saúde. De acordo com as constatações e percepções presentes nesta experiência de pesquisa, destacou-se a extrema necessidade da efetiva articulação entre universidades e cenários de prática, de forma a permitir a criação de programas de capacitação e iniciativas de educação permanente que alcancem um genuíno desenvolvimento dos processos de aprendizagem, pactuados a partir das necessidades e expectativas dos estudantes e profissionais, bem como, proporcionar ambientes de aprendizagem relevantes e impactantes para a evolução intelectual e humana dos trabalhadores e gestores do SUS. Considerações finais: A inclusão ensino-serviço é de extrema importância para a formação do futuro profissional. Merece destaque o fato dos profissionais que acolhem esses estudantes no serviço não receberem uma formação adicional específica, voltada para o exercício da preceptoria. Considera-se que para haver uma efetividade na evolução dos processos de aprendizagem, pactuados a partir das necessidades e expectativas, haja uma contínua consolidação na realização dos estágios, bem como o desenvolvimento de programas de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

educação permanente para os profissionais a fim de prepará-los para maximizar os processos de aprendizagem dentro dos serviços de saúde. Dessa forma, justifica-se o investimento na formação contínua dos enfermeiros, pois esses profissionais devem ser capazes de transformar a realidade social de uma comunidade, contribuindo para a solução dos problemas que afetam os usuários e atuando juntamente com a população. Assim, o enfermeiro passa a ser reconhecido e respeitado pela comunidade na qual desenvolve suas atividades. Portanto, acreditamos que o conteúdo deste estudo é de grande importância para os profissionais de saúde, pois permite uma reflexão sobre como tem sido sua atuação e seu vínculo com os usuários, deixando evidenciada a necessidade de capacitações que visem à qualificação contínua do profissional para atuar de maneira efetiva com a população. DESCRITORES: Educação em saúde. Enfermeiro-atuação. Saúde-prevenção.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7613

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA – SAEP

Autores: Letícia Caroline de Sena Nunes, Renata Simões Monteiro, José Nilson Sacramento Maciel, Scheilla Cristina da Silva, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco, Verediana Barreto do Nascimento, Léia Anjos de Sena Nunes

Apresentação: A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP consiste em um processo de Enfermagem que tem por finalidade de promover, manter e recuperar a saúde não só do paciente, mas de sua família, visto que a mesma também pode ser afetada em casos de possíveis complicações na saúde do indivíduo. Esse processo deve ser feito por Enfermeiros embasados em seus conhecimentos técnico-científicos sendo individualizada de acordo com os dados fornecidos na Investigação de Enfermagem. A SAEP é constituída de cinco fases sendo elas: visita pré-operatória onde é feita a coleta de dados sobre o estado do paciente, sua família e comunidade em que vive, sendo o indivíduo um ser biopsicossocial. Essa primeira fase serve para identificar problemas, necessidades e suas respostas ao seu atual estado nos ajudando na elaboração, direcionamento e implementação dos cuidados, constituindo-se como uma ponte na relação enfermeiro-paciente. A segunda fase consiste no planejamento da assistência perioperatória, onde se organiza as intervenções necessárias para que, através delas, consiga-se obter os resultados esperados de acordo com o Diagnóstico de Enfermagem dado. Na terceira fase, chamada de Implementação da Assistência, é onde são realizadas as ações previstas na fase dois. A quarta etapa, definida como Avaliação da Assistência, é realizada através da visita pós-operatória onde se consegue ver de forma integral as respostas do paciente em relação aos cuidados realizados podendo ser visualizada através de relatos do paciente ou anotações deixadas no prontuário. A última fase da SAEP é a Reformulação da assistência que ocorre após o enfermeiro identificar se houve ou não falhas no serviço prestado e como isso causou interferência no processo de saúde do paciente e, assim, realizar as mudanças necessárias para que se consiga promover o completo bem estar ao indivíduo. Por esta razão, entende-se o papel da SAEP dentro dos centros cirúrgicos e sua importância para auxiliar na relação com o paciente e família ajuda a garantir procedimentos mais seguros e de maior qualidade. Nesse contexto, esse estudo objetivou identificar a percepção dos enfermeiros de um hospital público na fronteira franco-brasileiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatoria --(SAEP). Desenvolvimento: Tratou-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quanti-qualitativa, realizado com 6 enfermeiros de um Hospital Estadual no município de Oiapoque-AP, no mês de agosto de 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá, sob o nº de parecer 2.812.985. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista composto por 11 questões aplicado e respondido no setor onde o enfermeiro estava alocado. Utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultado: O resultado mostrou que o perfil dos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

participantes foi 100% de enfermeiras do sexo feminino com idades variando de 29 a 58 anos, oriundas majoritariamente do Norte do país. A maioria possui um nível de especialização e todas possuem experiência em centro cirúrgico de pelo menos um ano, com média de 8,8 anos. Quando perguntados se a SAEP é importante para a enfermagem, as participantes foram unânimes em afirmar que essa metodologia é muito importante. 50% das participantes associaram essa ferramenta a planejamento, assistência continuada e olhar holístico, aspectos indispensáveis e inter-relacionados para a enfermagem. Sobre o aspecto do planejamento, a SAEP contribui com a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, pois, promove o planejamento das atividades nos processos de enfermagem, efetivando o cuidado. Quanto ao aspecto da assistência continuada, evidenciada na fala de um participante, entende-se que a aplicação do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico está baseada na assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada. Sob o prisma do olhar holístico, entende-se que a assistência de enfermagem ao paciente no período perioperatório requer do enfermeiro do centro cirúrgico uma visão integral das necessidades básicas do indivíduo. Para tanto, o processo do cuidar deve levar também em consideração as características psicossocioculturais que cada indivíduo carrega, abordando-o na sua integralidade. Ainda sobre essa temática, mediante o prisma da associação de palavras, observa-se que a percepção das participantes sobre a SAEP está associada a cuidado, qualidade, organização e trabalho. Pode-se observar que as palavras Cuidado/Qualidade e Organização/Trabalho encontram-se bastante associadas na enfermagem. Na implantação de novos processos de trabalho, como a SAEP, os enfermeiros devem ser inseridos desde a organização e planejamento, a fim de garantir a implantação e sustentação dos mesmos. Em vias gerais, pode-se analisar que a percepção das participantes está intimamente ligada aos conceitos circunstanciais do processo de enfermagem que é, segundo Barreto (2012), uma ferramenta metodológica utilizada para tornar a assistência de enfermagem sistemática, organizada em fases, com o objetivo de orientar o cuidado profissional de enfermagem e promover a qualidade no cuidado prestado. Nesse sentido, a SAEP trás para a enfermagem uma definição do seu papel e espaço de atuação no centro cirúrgico, evidenciando um agir mais organizado, sistematizado e humanizado, aspectos evidenciados na fala das participantes. Considerações finais: Essa pesquisa pretendeu identificar a percepção dos enfermeiros de um hospital estadual na fronteira franco-brasileira sobre a SAEP e assim demonstrar a importância desse processo de enfermagem dentro de centros cirúrgicos e em como sua não aplicação ou ainda sua aplicação incompleta pode prejudicar a assistência perioperatória de enfermagem aos pacientes. A perspectiva da utilização da SAEP se desdobra em ações associadas aos fundamentos de enfermagem e não aos percursos metodológicos necessários para esse fim, evidenciando a desarmonia entre a operacionalização da SAEP e as medidas que contribuem efetivamente para o seu desenvolvimento. O maior problema que inviabiliza o processo continua sendo a escassez de mão de obra, que é percebida nitidamente em diversos setores. Nesse sentido, considera-se uma questão importante para a SAEP o resgate da base científica para o cuidado perioperatório de enfermagem no hospital pesquisado, no qual os profissionais sintam-se ativos no processo de sistematização da assistência ao tempo que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

disponham de condições para isso. No mais, pretendeu-se com esse estudo instigar reflexões, sensibilizar ou influenciar atitudes, conceitos, hábitos, maneiras de pensar e agir/reagir nos profissionais de Enfermagem, para a necessidade de boas práticas no cuidado ao paciente cirúrgico e o protagonismo da enfermagem perioperatória em Oiapoque.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7615

CONSTRUINDO UM PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC MINAS BETIM

Autores: Hiago Daniel Herédia Luz, Jacqueline do Carmo Reis, Luiza Catarina Campos Andrade, Márcia Colamarco Ferreira Resende, Letícia Mitalle Soares da Silva Cunha, Sabrina Oliveira Viana Balbi

Apresentação: O processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior, ainda hoje, são embasados em modelos verticais e hierarquizados no que diz respeito à transmissão do conhecimento. Nesses modelos o professor é o agente ativo no processo e detém o saber, sendo responsável por transmitir o conhecimento aos alunos, que por sua vez deverão internalizá-lo e reproduzi-lo nas avaliações. Esse modelo de ensino vigente forma profissionais capacitados para atuarem com diversos tipos de tecnologia, no entanto pouco desperta o profissional para o saber cultural, o uso da criatividade e do senso crítico, além de promoverem uma relação pouco humanizada, essa tão necessária no trabalho com pessoas. Esse perfil de profissional, que ainda é formado na maioria das instituições de ensino superior, confronta diretamente o modelo de organização da rede de saúde pública do Brasil, que prevê a humanização do cuidado em todos os seus níveis de atenção. Nesse cenário, o uso de metodologias ativas torna-se cada vez mais importante, pois permite aos estudantes a reflexão de ideias e ainda desenvolve a capacidade de usá-las. Uma abordagem pautada nessas metodologias de ensino, desenvolve nos participantes alguns de seus princípios como: a autonomia, a reflexão e a problematização da reflexão, trabalho em equipe, inovação, o professor como mediador, facilitador ou ativador, o aluno como centro do ensino e da aprendizagem. A partir disso, o conhecimento construído por parte dos alunos pode ser exposto de diversas formas e linguagens, sendo através da escrita, da fala, poesia, fotografias e outras. Essas formas de expressões perpassam o que foi construído em sala de aula e trazem a tona todo um complexo de vivências e experiências. Mas, qual instrumento poderia auxiliar na avaliação do conhecimento construído pelos alunos, no decorrer da graduação e da vida? Pensando nisso, as professoras responsáveis pelo estágio supervisionado de Fisioterapia na Atenção Primária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim, propuseram a construção de um portfólio como forma de avaliação problematizadora do processo de aprendizagem, que abordasse a experiência do estágio de Saúde Coletiva, durante o segundo semestre de 2019. O presente trabalho pretende relatar a experiência da construção desse portfólio, na percepção dos alunos e das professoras envolvidas. O processo de construção do trabalho se iniciava nos primeiros dias de estágio com uma pergunta norteadora sobre alguma vivência do aluno na Atenção Primária. A partir dessa pergunta ou questão de aprendizagem, os alunos eram convidados a fazer uma reflexão teórica-científica e pessoal acerca da vivência escolhida. Com a situação alvo e a pergunta norteadora definida, o portfólio deveria ser iniciado com uma autobiografia e este deveria ser elaborado de maneira criativa, não se limitando ao formato técnico-científico. Os



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alunos foram instigados a experimentarem uma imersão no projeto durante a escrita e construção do portfólio, que poderia conter: poesias, letras de músicas, fotografias, frases, dentre outras manifestações, mas que tivessem relação com a experiência a ser descrita ao longo de todo o semestre. Além disso, deveriam refletir e descrever sobre o ambiente onde estavam introduzidos durante o estágio e as sensações vivenciadas, antes de contextualizar a situação-objeto de desenvolvimento do portfólio. O portfólio deveria basear-se em uma das experiências vividas durante o estágio de saúde coletiva, que poderia ser: visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, reuniões de matriciamento, atividades com grupos, atendimentos individuais, dentre outros. Para o referencial teórico os alunos deveriam utilizar no mínimo três bibliografias. A partir dessas orientações cada aluno definiu a maneira que construiria seus respectivos portfólios, considerando a vivência no estágio como um todo, abordando todos os aspectos da experiência, ou através de atuações pontuais nas diferentes ações do fisioterapeuta na APS. Foram produzidos diferentes tipos de portfólios, com diversos tipos de perguntas norteadoras, sendo o livreto mais predominante. Os alunos utilizaram diversas expressões artísticas para a construção do trabalho, fizeram colagem de fotos, inseriram letras de músicas, poemas, políticas de saúde direcionadas aos grupos em que eles se identificavam como por exemplo a Política Nacional de Saúde Integral a Lésbicas, Gays e Transexuais e a Política Nacional de Saúde da População Negra, dentre outros. Ao final do estágio, os portfólios foram entregues para avaliação das professoras e foi agendada uma data para a apresentação e discussão dos mesmos, no formato de roda de conversa. A roda iniciou com as professoras responsáveis pelo estágio de saúde coletiva fazendo uma dinâmica onde cada uma apresentava dez fatos sobre suas próprias vidas e entre esses dez fatos havia um que era mentira. Os alunos participantes deveriam julgar quais das afirmações eram verdadeiras e qual era falsa. Dessa forma objetivaram horizontalizar a conversa e criar um ambiente favorável ao diálogo, visto que os portfólios traziam muitos relatos pessoais dos alunos. Em sequência, cada aluno falou sobre o seu respectivo portfólio, relatando também um pouco sobre sua autobiografia. Segundo os relatos, a experiência de construção do portfólio foi extremamente transformadora, visto que, durante a escrita da autobiografia o olhar para si mesmo e o relato de fatos que ocorreram em suas vidas permitiu resgatar e ressignificar experiências passadas em um processo interativo. Alguns alunos trouxeram relatos de problemas familiares complexos como alcoolismo e violência doméstica, outros fizeram relatos pessoais de racismo, homofobia, assédio sexual, e ainda houveram relatos sobre a graduação e o enfrentamento das angústias e desafios enfrentados durante esse período. Ao falarem sobre as experiências vivenciadas, os alunos destacaram o quanto suas histórias pessoais e suas individualidades influenciaram na maneira de ver o outro e de produzir saúde por meio da interação entre a formação técnica científica e a formação humana ao longo do estágio de saúde coletiva. A pontuação do trabalho representou 20% do total distribuído no semestre e as professoras utilizaram como critério de avaliação os seguintes tópicos: organização geral, bibliografia utilizada, criatividade, redação e sequência lógica/cronológica do texto, apresentação do trabalho e elaboração da pergunta e capacidade de resposta. Conclui-se que a experiência de construção do portfólio de saúde coletiva foi extremamente importante na formação desses alunos, uma vez que essa permitiu uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reflexão crítica sobre “quem sou eu” enquanto pessoa e enquanto profissional da saúde. Mostrou também, que existem diversas formas de produzir e mostrar o conhecimento, sendo o método de construção do portfólio uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do senso crítico, da autopercepção e da criatividade. Cabe ressaltar também, que a elaboração de um portfólio permite que seus autores consigam perceber as suas mudanças no decorrer do tempo e permite aos avaliadores entender esse aluno de maneira holística e acompanhar seu desenvolvimento profissional e pessoal. O portfólio mostrou-se também uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem do estágio em saúde coletiva e permitiu ao aluno, agente do processo, produzir novos significados em um contínuo processo de interação de novas ideias com conceitos e proposições já existentes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7617

CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL

Autores: Mússio Pirajá Mattos, Hudson Manoel Nogueira Campos, Daiene Rosa Gomes, Lorena Ferreira, Raquel Baroni de Carvalho, Carolina Dutra Degli Esposti

Apresentação: A terminologia da Educação Permanente em Saúde (EPS) surge na década de 1980, tendo sido disseminada pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). A discussão da educação como prática transformadora e aprendizagem significativa é a premissa da EPS. No Brasil, ao mesmo tempo em que há o desenvolvimento do campo da EPS influenciada pela OPAS, a formação profissional passou a ser reconhecida como elemento essencial para Reforma Sanitária Brasileira (RPB). Em 2004, foi implantada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual foi alterada pela portaria GM/MS nº1996/2007, visando fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste cenário, destaca-se que um dos grandes desafios da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) brasileira é a formação de profissionais adequada ao trabalho intersetorial e interdisciplinar, e que produza superação do paradigma da tutela e estigma do preconceito. Por esse olhar, o movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), consiste um campo frutífero, promissor e vigoroso de transformação na saúde mental e da psiquiatria no mundo. O modelo de atenção psicossocial por meio da oferta de serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) encontra-se apoiado em serviços estratégicos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim, o tratamento deixa de ser a exclusão e espaços de violência e busca desenvolver o protagonismo de profissionais, usuários e familiares, que deve se renovar todo dia. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender a apropriação da EPS pelos profissionais CAPS no Brasil e as iniciativas desenvolvidas no país por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre EPS nos CAPS. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: “Como a EPS tem sido apropriada pelos Centros de Atenção Psicossocial?”. Além desta, baseou-se nas questões específicas: “Como está caracterizada conceitualmente a EPS nos CAPS” e “Quais os resultados obtidos a partir das iniciativas de EPS nos CAPS?”. Para a seleção dos trabalhos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais de trabalhos que abordassem sobre o conceito de EPS e o seu desenvolvimento nos CAPS no Brasil; trabalhos cujos objetivos se referiam a iniciativas de EPS desenvolvidas na CAPS; e trabalhos sobre percepções quanto à mudança da prática profissional a partir dessas iniciativas. O levantamento compreendeu trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2007 a 2019. Foram excluídos os trabalhos duplicados, portarias, editoriais, artigos de opinião, relatos de experiência, monografias, teses e dissertações, bem como os documentos e resumos de seminários, congressos, cursos e aqueles não encontrados na íntegra. A busca da literatura e a seleção das publicações foi realizada por dois revisores de forma independente, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs (Literatura Latino-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

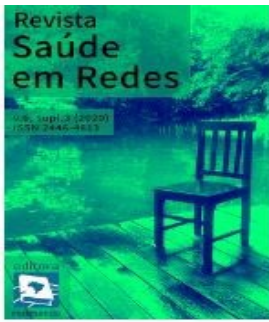
Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). Também foi realizada a busca nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); BDNF (Base de dados de Enfermagem); Google Acadêmico; e Scopus (SciVerse Scopus). Os descritores utilizados para busca foram selecionados a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, inglês e espanhol: "educação permanente", "permanent education", "educacion permanente", "educação continuada", "continuing education", "educación continua", "educação permanente em saúde", "permanent health education", "educación permanente em salud", "educação em saúde", "health education", "educación em salud", "saúde mental", "mental health", "salud mental", "serviços de saúde mental", "mental health services", "servicios de salud mental". Esses descritores foram utilizados na busca com auxílio dos operadores booleanos (AND/OR), para combinações entre os grupos de palavras. Ao final do processo chegou-se ao número final de 28 publicações selecionadas para a revisão. Para a análise dos estudos incluídos, utilizou-se a análise de conteúdo temática, que consistiu na codificação, classificação e agregação dos dados e elaboração das categorias empíricas responsáveis pela especificação do tema: Concepções de EPS nos CAPS; Produção do cuidado e aproximação com a EPS nos CAPS; Fatores intervenientes e características da EPS nos CAPS e Fatores facilitadores e dispositivos de EPS nos CAPS. Resultado: A concepção de EPS pelos trabalhadores CAPS apresentou um predomínio de concepção que se aproxima da Educação Continuada (EC), com ações técnicas e de atualização do saber. Profissionais e Gestores CAPS referem que a EPS é estar formatando capacitações a partir de uma necessidade ou demanda e que poderiam resolver muito mais coisas. Além disso, os trabalhadores relatam que os cursos e capacitações ajudam muito e contribuem para atualização e conhecimentos. Porém, é a EC que emerge da necessidade de capacitação de grupos de trabalhadores da saúde inseridos nos serviços, com o predomínio de uma concepção de educação instrumental, ênfase em ações técnicas de aquisição sequencial e acumulativa de informações, organizadas de forma vertical através de cursos e treinamentos com foco nas categorias profissionais. Embora os profissionais reconheçam a importância da escuta e vínculo como forma de atenção e suporte, também reconhecem os obstáculos para o cuidado diferenciado. Um efeito que aparece nas tensões do cotidiano de trabalho é a transferência de responsabilidade por parte das equipes nas discussões sobre a produção do cuidado. O discurso pelo "comum" aparece presente nas falas dos trabalhadores de um CAPS AD, em busca por uma equipe mais homogênea. Porém, como os usuários possuem características heterogêneas, a pluralidade em busca da equidade e não da igualdade seria a ferramenta mais eficaz enquanto princípio do SUS para acolher os diferentes. Por outro lado, as dificuldades associadas à carência de iniciativas e consentimento da gestão contribuem para prejudicar a participação dos profissionais em busca de formação específica. Em um dos estudos, a enfermeira de um CAPS AD destacou que é necessário repor a carga horária utilizada nos cursos e, mesmo quando esses são gratuitos, influenciando na baixa procura. Nota-se que ao somar a insatisfação dos vínculos empregatícios com a sobrecarga do dia a dia, conflitos e a precariedade dos recursos físicos, materiais e humanos, diferenças de regime de trabalho e condição salarial entre médicos e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

demais categorias é possível perceber os obstáculos para que os profissionais não acreditem em mudança do contexto que estão inseridos. Por outro lado, os profissionais identificam na discussão de casos, uma atividade que permite informar, socializar, ensinar e aprender, planejar, avaliar e resolver problemas. Assim, percebe-se o reconhecimento do espaço cotidiano dos serviços como fatores facilitadores da EPS na atenção psicossocial e o desenho de um coletivo de sujeitos críticos, produtores de si e de seus pares na tentativa de lidar com as diversas situações. O matriciamento é a pauta em quase todas as reuniões de equipe do CAPS III. Ele surge como um momento privilegiado de práticas de ensino-aprendizagem seja de diferentes profissionais, entre diferentes equipes, e com usuários e familiares, considerando-a, um movimento sinérgico a proposta de EPS. Considerações finais: O caráter integrativo nos revela deficiências e potencialidades na qualificação dos profissionais e gestores, além da utilização de dispositivos que garantem práticas reflexivas e de cuidado nos serviços. Dessa forma, é possível iluminar o conhecimento a respeito da execução de uma política e repensar a EPS com a valorização das atividades psicossociais nos CAPS, afim de ressignificar as práticas cotidianas a luz da PNSM e RPB.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7618

OLHARES SOBRE O ESPAÇO-TERRITÓRIO NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE O ACESSO, AS BARREIRAS E AS FACILIDADES

Autores: Donizete Vago Daher, Andressa Ambrosino Pinto, Hércules Rigoni Bossato, Marcelle Loureiro Terra, Mariana da Rocha Marins, Carine Silvestrini Sena Lima da Silva, Eleinne Felix Amim, Alessandra Cristina Azevedo da Conceição

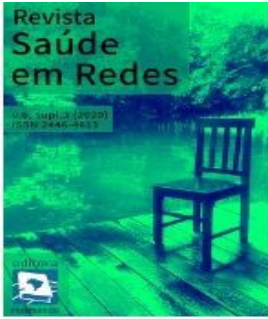
Apresentação: A proposta pedagógica do Curso de Bacharelado de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) campus Macaé (RJ), Professor Aloísio Teixeira, é constituída por várias disciplinas obrigatórias, dentre elas a denominada “Cuidados VI: A pessoa em processo de reabilitação II (CEVI)”. Nela o aluno, além das aulas teóricas, participa de seminários, visitas técnicas e de visitas domiciliárias (VDs) em Estratégias de Saúde da Família (ESF). Para isso, conhecer o espaço-território onde se vivencia o ensino é essencial. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos em atividade de ensino-aprendizagem que (re)conhecem barreiras e facilidades no espaço-território vivido no Ensino Superior. **Desenvolvimento:** Ao iniciarem a abordagem, os docentes da disciplina realizaram uma aproximação sobre conceitos de território a partir da obra do geógrafo Milton Santos. Por seguinte, os alunos foram divididos em grupos e foi disponibilizado um roteiro orientador da atividade, que foi o guia na ida aos territórios de Ensino Superior, destacando-se pontos estratégicos a serem mapeados e analisados: Grupo 1 - estacionamento, copiadora e cantina; Grupo 2 - laboratórios provisórios; Grupo 3 - blocos A, B e C. O tempo de uma hora foi disponibilizado para que os graduandos percorressem os espaços e após fizessem uma síntese dos achados e compartilhamento coletivo. **Método:** Relato de experiência com a premissa dos alunos de enfermagem (re)conhecerem formas de acesso, barreiras e facilidades presentes na Instituição de Ensino Superior que frequentam. **Resultado:** Entre os achados destacam-se: Grupo 1 Estacionamento – o piso não é antiderrapante, sem rampas, sem vaga para pessoa com deficiência, sem barras de apoio, falta de cobertura. A copiadora possui porta de correr pesada, estreita, trava e não há a dinâmica de fila preferencial. A cantina como espaço de laser, possui balcão alto e falta de espaço, poucas mesas e cadeiras, e há rampa para o acesso, porém sem cobertura. **Características marcantes:** os espaços citados não possuem piso tátil, identificação sonora e barras de apoio. **Sugestões:** melhorar a acessibilidade no Polo. Grupo 2 laboratórios - Desnível no piso, prateleiras e bancadas altas. **Características marcantes:** banheiros não adaptados (ausência de barras), bancadas e pias altas, e não adaptadas. **Sugestões:** Implementar ações que potencializem o acesso como barras, pisos táteis, coberturas e etc. Grupo 3 blocos A, B e C - Os pisos não são táteis, para acesso as salas, ou auditório, ou demais setores, as rampas são muito íngremes, dificultando o acesso para o cadeirante. **Características marcantes:** Faltam sinalizações em braille, por exemplo. **Sugestões:** Promover adaptações estruturais. Evidenciou-se que, mesmo num curto espaço de tempo os alunos apreenderam várias barreiras e algumas facilidades de acesso no Campus, seus espaços-territórios. **Considerações finais:** Os olhares atuais referentes aos territórios de formação, contribuirão com o processo de sensibilização



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para os futuros profissionais enfermeiros, quando atuarem no (re)conhecimento dos territórios nas unidades de ESF. Barreiras que dificultam a acessibilidade foram pontuadas, assim como algumas potencialidades. Logo, se faz importante, pensar o acesso e a acessibilidade, tanto nos diversos espaços formativos, quanto nos espaços de saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7619

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL NAS CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS EM RECIFE.

Autores: Luiza Milena Reis Silva Dos Santos, Mariana Leopoldino Da Silva, Camila Karine da Silva Serafim

Apresentação: O sobrepeso e obesidade na infância gera grande preocupação, pois, além de ser fator de risco para uma série de agravos à saúde física, também pode acarretar prejuízos a longo prazo, como obesidade na vida adulta e complicações que acompanham esse quadro, a pesquisa tem como objetivo verificar as prevalências de sobrepeso e obesidade na cidade de Recife, Pernambuco, em crianças de cinco a nove anos, no triênio de 2015 à 2017. **Desenvolvimento:** Estudo observacional e descritivo de crianças de 5 a 9 anos de idade, de ambos os sexos, num total de 12.787 crianças. Foram utilizados relatórios públicos consolidados de Recife em forma de tabela sobre o Estado Nutricional publicados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) oferecido pelo Ministério da Saúde a partir do DABSYSTEMAS, sistema responsável por compartilhar dados da Atenção Básica do triênio 2015, 2016 e 2017. **Resultado:** As prevalências totais de sobrepeso e obesidade foram 43,14% em 2015, 45,88% em 2016 e 46,87% em 2017, respectivamente. A prevalência de sobrepeso foi de 17,7% em 2015, 17,36% em 2016 e 17,58% em 2017 para o sexo feminino enquanto o sexo masculino 16,23% em 2015, 15,21% em 2016 e 14,85% em 2017. De acordo com os dados, a obesidade grave é mais prevalente nas crianças do sexo masculino, enquanto o sexo feminino é afetado em número maior pelo sobrepeso. Em 2016, observou-se uma prevalência na obesidade grave no sexo feminino. **Considerações finais:** Dos resultados encontrados podemos afirmar que o sobrepeso e a obesidade é um problema de saúde pública em Recife. Portanto, leva-se em consideração o quão grande é a complexidade desta doença e, as consequências da mesma, a obesidade e o sobrepeso pode acarretar tanto distúrbios alimentares e doenças psicológicas como depressão e ansiedade, como também hipertensão, diabetes que trazem grande demanda aos serviços de saúde tanto as unidades básicas quanto os hospitais de média e alta complexidade. Sendo assim, o melhor caminho para o manejo na infância é a prevenção e promoção da saúde, mudança de hábitos alimentares das famílias recifenses e que nas escolas seja reforçado a alimentação saudável e o estímulo para prática de exercícios físicos.



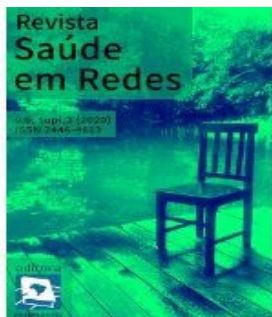
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7620

FATORES ASSOCIADOS ÀS CAUSAS EXTERNAS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

Autores: Isadora dos Reis Martins, Johann Peter Amaral dos Santos, Thais Kellen Ribeiro da Silva, Caio Duarte Neto, Leonardo França Vieira, Luciana Carrupt Sogame Machado

Apresentação: As causas externas constituem um problema de saúde pública no Brasil, estando entre as três principais causas de óbito no país. O boletim epidemiológico do Espírito Santo (ES) aponta para diferente distribuição das ocorrências e suas características conforme o ciclo de vida. Desse modo, este estudo se propôs a verificar os fatores associados às causas externas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192, no ES, de acordo com os ciclos de vida. Desenvolvimento: Estudo transversal com coleta retrospectiva de dados dos atendimentos realizados pelo SAMU 192 à vítimas de causas externas em 2015, no ES. Dos 51.555 atendimentos em 2015, uma amostra de 2502 boletins de ocorrência foi coletada e, desses, 883 referiam-se a causas externas. Foram coletadas variáveis sociodemográficas: sexo, ciclo de vida (crianças e adolescentes – 2 a 19 anos; adultos – 20 a 59 anos; e idosos – ≥ 60 anos) e região de domicílio. Também coletou-se variáveis identificadoras de atendimento: turno de solicitação, período da semana, mecanismo do trauma (agressão, queda, acidente de transporte terrestre, queimadura e afogamento), presença de hálito etílico, gravidade presumida pelo Médico Regulado, resposta enviada, gravidade real, destino da ocorrência e óbito no local. Realizou-se o Teste Qui-Quadrado. Resultado: Dos 883 atendimentos 70% foram a adultos, 17% a idosos e 13% a crianças e adolescentes. A média de idade foi de 39.7 ± 20 anos. Considerando o atendimento à população adulta como o mais frequente, é dado a seguir o seu perfil: em sua maioria era do sexo masculino (75%), socorrida na região de Vitória (79,5%), no período diurno (51,9%), durante a semana (64,6%), sofreu acidente de trânsito (58,9%), não apresentou hálito etílico (83,6%), teve gravidade presumida como amarela (60,1%), foi atendida pelo suporte básico (82,0%) e classificada no local do acidente como risco mínimo (84,4%), recebeu transporte para um serviço de saúde (87,3%) e sobreviveu (90,1%). Observaram-se diferenças significantes ($p < 0,05$) entre os ciclos de vida, uma vez que comportaram-se como variáveis associadas aos adultos o sexo masculino, plantão noturno, suporte avançado, gravidade presumida verde/azul, queimadura e a presença de hálito etílico. Por sua vez, associaram-se aos idosos o sexo feminino, plantão diurno, suporte básico, gravidade presumida amarela e trauma por queda. A única variável associada à população de crianças e adolescentes foi a ausência de hálito etílico. Considerações finais: As causas externas distribuem-se de forma distinta, de acordo com as faixas etárias. Uma vez que estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, conhecer o perfil das vítimas e as características das ocorrências permite o aprimoramento da atenção, a partir de um atendimento primário eficaz, e o desenvolvimento de políticas públicas mais bem direcionadas, pautadas na prevenção dos acidentes e violências.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7621

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA AS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: Livia Lopes Custodio, Edenubia Pereira Felix, Ilvana Lima Verde Gomes, Andrea Caprara

Apresentação: O Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 é uma das doenças crônicas priorizadas em nível global, considerada um problema de saúde devido a sua prevalência, morbidade, complicações crônicas e agudas, taxa de hospitalização e mortalidade. Frente a esse cenário, o objetivo deste estudo foi promover educação em saúde para o manejo e a prevenção das complicações nas pessoas com DM tipo 2 em uma Unidade de Saúde em Fortaleza. **Desenvolvimento:** Este resumo é um recorte de uma pesquisa de dissertação. Trata-se de uma proposta de intervenção, realizada por meio de educação em saúde, em uma Unidade de Atenção primária à Saúde (UAPS), na cidade de Fortaleza, Ceará, no mês de agosto de 2016. Os participantes representaram 71 do universo de 180. Foram incluídas pessoas diagnosticadas com DM tipo 2 e acompanhadas na UAPS; os excluídos foram os recém diagnosticados com DM tipo 2 e que não faziam uso de tratamento medicamentoso. O estudo se constituiu em três etapas. Na primeira, foi adotado o uso de um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas à doença, para obter informações sobre o perfil das pessoas com DM tipo 2. Na segunda, ocorreu a oficina educativa, em apenas um encontro na UAPS, cujo tema foi: Dialogando sobre DM tipo 2 e sua forma de tratamento. A oficina foi preparada por cinco pesquisadores, duas alunas da graduação de fisioterapia e um membro da coordenação da UAPS, com duração de 4 horas. O roteiro temático seguiu de forma dinâmica, visando à participação dos pesquisados. Foram afixadas folhas de papéis madeira com perguntas e entregue fichas com resposta para serem encaixadas por cada participante. Em seguida, eram realizadas explicações ou esclarecimentos. Na terceira, ocorreu uma roda de conversa com duração de três horas, em forma de devolutiva. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética de Pesquisa, sobre o número do processo: 461588/2014-5. **Resultado:** A educação em saúde realizada na UAPS da cidade de Fortaleza contou com a participação média de 30 pessoas com DM tipo 2, gerou uma comunicação dinâmica e produtiva. A maioria dos participantes era de idosos, do sexo feminino, com baixa escolaridade e baixa renda. Durante o desenvolvimento da ação, demonstraram que não estavam familiarizados e não tinham conhecimento preciso sobre a doença DM, sobre doenças crônicas, nem mesmo entendiam o que é nem como se dava o tratamento. Segundo relatos, eles não sabiam o nome do remédio que fazem uso, uma vez que, em sua maioria, tinham mais doenças associadas; nem apreendiam o porquê de fazer uso de medicamentos. **Considerações finais:** Notou-se o desconhecimento dos participantes acerca da DM tipo 2 e do tratamento ao qual se submetem, podendo estar associado a baixa escolaridade. Concluiu-se que existe a necessidade do desenvolvimento de educação em saúde e troca de experiências entre os pacientes e os profissionais de saúde atuantes na UAPS para estimular



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a participação ativa dos indivíduos e favorecer o aprendizado, com o propósito de conseguir mudanças no estilo de vida para prevenção das complicações.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7622

CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS MAIS PREVALENTES EM RELAÇÃO A AFRO-BRASILEIROS DISCUTIDAS EM RODA DE CONVERSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Iago Sergio de Castro Farias, Maria De Nazaré Alves de Lima

Apresentação: Influência da incidência de doenças relacionadas a pessoas afro-brasileiras, como anemia falciforme, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e outras, já vem discutida desde 1996, onde o relatório da mesa redonda sobre "A Saúde da População Negra" promovida pelo Ministério da Saúde, já trazia que a população negra brasileira estava suscetível a doenças específicas de características genéticas diferentes de "qualquer outra parte do mundo". Em 2001, o Ministério da educação lançou o "Manual de Doenças Mais Importantes, por Razões Étnicas, na População Brasileira Afrodescendente" trazendo observações sobre as doenças Prevalentes, e apesar disso, o conhecimento sobre essas doenças permanecem invisibilizadas e pouco discutidas na academia e nos ambientes de atenção à saúde. Objetivo: O resumo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em rodas de conversa com estudantes e profissionais de Enfermagem sobre a saúde negra. Descrição: Os eventos ocorreram na Universidade Federal do Pará por meio do projeto Mary Seacole: Estudos e ações de Enfermagem para saúde de negras e negros e a convite de Centros Acadêmicos para palestrar em eventos durante o mês da consciência negra em outras instituições. Foi optado pelo método de rodas de conversa, pois é uma metodologia que permite que os significados atribuídos aos problemas humanos ou sociais possam ser entendidos ou explorados por um determinado grupo. Resultado: Nas rodas de conversa foram abordadas questões de historicidade do povo negro no Brasil e levantadas as questões de saúde do povo negro. Foi perceptível o desconhecimento dos participantes sobre essas doenças e as questões de saúde que circundam as condições de raça. Esse fator, é um grande empecilho para a promoção de saúde negra num país onde, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é o país com mais negros fora da África, sendo a população negra (somando pretos e pardos) correspondente a 55,8% da População total do Brasil. Para além, estas questões se encontram presentes na Política Nacional de Atenção Integral à saúde de Negras e Negros, já qual foi instituída em 2009, e que, apesar de ter 10 anos de existência, ainda é bastante desconhecida por profissionais de saúde, estudantes da área e pessoas negras usuárias do sistema. Considerações finais: Foi possível concluir, que para além da dificuldade de atenção à saúde da população negra que se distribui em sua maioria pelas favelas e periferias, há outro empecilho maior nesse cuidado em relação às doenças prevalentes a essa população, o que dificulta na promoção de saúde e qualidade de vida da população negra no Brasil e a qual poderia ser fator importante para a prevenção e cuidado a essas doenças na população negra do Brasil.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7623

A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE VINCULO ENTRE O ENFERMEIRO E USUÁRIO EM UMA ESF

Autores: Rebeca Prata Meireles, Ana Júlia Góes Maués, Fernanda Tainá Oliveira da Cruz, Fernanda Cristina Silva da Silva, Rosália Cardoso da Silva, Sabrina de Lucas Ramos Neco, Zayra Elizandra Santos Sena, Lidiane Assunção de Vasconcelos

Apresentação: Sabe-se que o vínculo entre profissional e o usuário facilita a efetivação de uma boa adesão de tratamentos e a sensibilização quanto a promoção da saúde e prevenção de doenças, já que este, construído ao longo do tempo, permite o aprofundamento do processo de corresponsabilização do profissional e do usuário pela saúde, garantindo assim a longitudinalidade do cuidado através do acompanhamento dos efeitos das intervenções em saúde e de outros elementos na vida dos usuários. Desta forma com fortalecimento do vínculo haverá uma maior participação da população nas ações de saúde desenvolvidas pela equipe de saúde, assim como uma maior confiança dos usuários nos profissionais, o que facilita a abertura deste com o profissional. Se o vínculo aumenta, a população passa a aderir ao tratamento de forma mais eficaz, realizando mudanças no estilo de vida, levando, assim, a menos agravos à saúde. Uma das formas de se desenvolver o vínculo é através de tecnologias educativas como o acolhimento e a consulta de enfermagem. O acolhimento além de reorganizar o serviço, garante o acesso dos usuários, através da escuta e resolução de seus problemas, desde os mais simples aos complexos que podem necessitar referências, proporcionando também um atendimento humanizado. Além disto, o acolhimento deve favorecer a construção de uma ética de diversidade, da tolerância e respeito com os diferentes, assim como a inclusão social e a escuta clínica solidária, percebendo o usuário como sujeito e participante ativo na produção de saúde. A consulta de enfermagem, uma ação privativa do enfermeiro segundo a lei 7.498/86, se define como a prestação de assistência realizada pelo profissional enfermeiro através da utilização do processo de enfermagem ao indivíduo, família, e a comunidade, com a coleta de dados, o diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Durante a execução dessas etapas é importante articular o acolhimento de forma que o usuário se sinta ouvido e tenha suas demandas resolvidas, pois em muitos casos a consulta é o primeiro contato do usuário com o serviço de saúde, sendo importante para o estabelecimento do vínculo a fim de que ele retorne ao serviço. Assim este trabalho tem como objetivo relatar a percepção do acadêmico sobre a importância do acolhimento e da consulta de enfermagem para a criação do vínculo profissional-usuário. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos do 4º semestre de 2018 do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará durante a prática da disciplina de Enfermagem comunitária que se desenvolveu em uma Estratégia de Saúde da Família em um bairro periférico do município de Belém no período de 14 de novembro a 20 de dezembro. Durante a prática, os acadêmicos vivenciaram o funcionamento de uma ESF e os serviços ofertados nela, observaram as relações de trabalho



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

entre as equipes para entender como era organizada a divisão das microrregiões e como isto afetava o atendimento aos usuários. Por se tratar de uma prática mais observacional do sistema, os alunos foram divididos dentro do serviço, e acompanharam a rotina das enfermeiras da ESF, podendo assim presenciar diversas consultas de enfermagem com indivíduos e famílias. As consultas poderiam ser agendadas ou de demanda espontânea e cada enfermeira era responsável por atender os usuários cadastrados na sua área. Os alunos perceberam que cada usuário possuía uma demanda específica, necessitando assim de um atendimento individualizado e holístico e a enfermeira se mostrava preparada para atender esse indivíduo em sua totalidade, instruindo, informando, encaminhando-o para outros serviços e confortando-o quando necessário. Vale ressaltar que a área estava sendo remapeada, passando a assim a atender famílias que antes estavam descobertos pelo serviço, de modo que os acadêmicos tiveram a oportunidade de presenciar a primeira consulta de uma família, que inicialmente foi apresentada a estratégia de saúde da família, visto que aquela era a primeira vez deles dentro de uma. Foi interessante observar a postura inicial dos usuários que se mostravam desconfiados, não acreditando que seriam acompanhados por uma equipe de saúde a partir daquele dia, tendo suas demandas resolvidas em sua maioria no próprio bairro, contudo com o passar da consulta, a enfermeira ia fazendo a coleta de dados e se mostrando receptiva e preocupada com as dúvidas e anseios da família, além de explicar sobre o que eles poderiam ter acesso e que esse se daria principalmente através da ACS, dar dicas sobre onde eles poderiam encontrar melhores preços de produtos, o que fez com que os usuários se mostrassem cada vez mais à vontade para fazer perguntas que por considerarem “bobas” não tinham sido feitas antes, além de relatar acontecimentos mais íntimos livremente. Foi uma consulta mais demorada, contudo foi possível perceber sua efetividade devido a sensação de gratidão e entrosamento demonstrado pela família e a nítida postura de prazer da enfermeira em receber uma nova família. Resultado: Nota-se que o acolhimento e a consulta de enfermagem devem estar aliadas, visto que essas duas ferramentas são essenciais para a criação e fortalecimento do vínculo entre o profissional e seus usuários o que favorece a melhoria do cuidado, de modo que o usuário passa a confiar no profissional o que facilita a adesão de tratamentos de doenças crônicas e agudas, ou aos programas como HIPERDIA, as ações educativas de prevenção de doenças e promoção da saúde, as campanhas de imunização, e principalmente auxilia na melhora da capacidade do usuário de desenvolver sua autonomia, fazendo-o perceber que é responsável por seu bem-estar e da comunidade. Considerações finais: Assim é importante que o acadêmico perceba que o enfermeiro pode se apropriar destas tecnologias a fim de proporcionar um ambiente seguro para o usuário, pois é através da boa relação entre esses que ocorre a melhoria do serviço. E para isto ele deve se preparar desde a academia, a fim de desenvolver as melhores formas de acolhimento ao usuário, já que posteriormente ele deverá aplicar estes conhecimentos em prol do indivíduo e comunidade. Vale destacar também a importância do vínculo não só na atenção básica, mas em todos os níveis de atenção, pois só através de uma boa escuta e resolubilidade de suas demandas que o usuário se sente disposto a voltar e utilizar o serviço de forma contínua e integral.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7624

CUIDADOS NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: UTILIZANDO A ARTE PARA HUMANIZAR O ATENDIMENTO

Autores: Viviane de Souza Bezerra, Rafael Nascimento da Silva, Izabele Grazielle da Silva Pojo, Leticia Santos do Monte, Aimê Mareco Pinheiro Brandão, Grayce Daynara Castro de Andrade, Vitor Hugo Oliveira Brito, Nely Dayse Santos da Mata

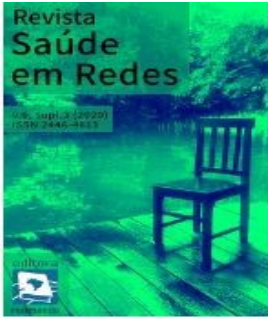
Apresentação: Humanização pode ser entendida como a forma de assistência que busca valorizar a qualidade do cuidado prestado associado ao conhecimento dos direitos do paciente, respeitando suas particularidades e subjetividades. Nos cuidados pediátricos, a humanização adquire um significado mais relevante, devido, principalmente, a maior imaturidade da criança para compreender a sua situação clínica e a vulnerabilidade associada ao afastamento do seu meio familiar. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever a atividade de humanização realizada em uma enfermaria pediátrica de um hospital público de Macapá. **Desenvolvimento:** Este trabalho é fruto da experiência de acadêmicos de enfermagem em uma enfermaria do hospital pediátrico de Macapá durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem Pediátrica. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo do tipo relato de experiência sucedido em outubro de 2019. A atividade teve como objetivo melhorar a qualidade da atmosfera hospitalar, aliando estratégias lúdicas de educação em saúde por meio da apresentação de teatro, cujo tema destinou-se a desmistificar o papel do enfermeiro, colaborando para uma visão mais humanizada do profissional. Os acadêmicos utilizaram de fantasias coloridas, adereços, música e trabalhou-se também atividades recreativas como pintura e desenho. **Resultado:** Participaram da atividade cinco crianças na faixa etária de um a quatro anos. Observou-se que a visão negativa da criança em relação ao enfermeiro como uma “pessoa má” é reforçada pelos pais em frases como “faz isso ou o enfermeiro vai de te dá injeção”, “não faz isso ou eu vou chamar o enfermeiro” ditas diariamente como forma de mantê-las quietas. A atividade, portanto, buscou contribuir para a desmistificação das representações da criança (e dos seus pais) em relação aos cuidados prestados pela enfermagem, proporcionando uma relação mais próxima e afetiva entre profissional e pacientes. Todavia, percebe-se a dificuldade em criar vínculo e prender atenção da criança. Um dos motivos identificados é a falta de recursos materiais que dificulta o protagonismo da criança e de sua família nos seus cuidados, gerando um desgaste físico e emocional tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Alguns estudos evidenciam que o brincar pode ser ferramenta importante em setor pediátrico, pois enquanto a criança brinca, esta é capaz de descentralizar o seu foco de preocupação (na doença e nos procedimentos invasivos), para outras situações/estímulos. Além disso, é também uma maneira de se comunicar com a criança e gerar confiança e envolvimento. Em relação a caracterização dos acadêmicos e a execução do teatro, o feedback com os responsáveis e as crianças demonstrou que a falta de personagens de conhecimento das crianças dificultou a criação de vínculo e o envolvimento das mesmas durante a atividade. **Considerações finais:** portanto, percebe-se que a enfermagem exerce um papel importante na humanização do



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimento infantil, tornando a experiência da hospitalização menos dolorosa e desagradável. Contudo, para que se obtenha êxito na execução dessas atividades, é necessário desmistificar o papel do enfermeiro, tanto para a criança quanto para a família, propiciando um cuidado físico e mental mais adequado e amenizando os danos dos procedimentos cabíveis a ele.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7626

EDUCAÇÃO PERMANENTE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Autores: Ana Paula Santos Morato Emidio, Angela Maria Mendes Abreu, Maria Paula Cerqueira Gomes

Apresentação: A aproximação com a atenção básica iniciou-se na graduação em Enfermagem e seguiu-me durante minha trajetória acadêmica e profissional. Do contato com a atenção básica, surgiu a inquietação quanto à melhoria da atenção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde, utilizando a Educação Permanente em Saúde (EPS) do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como principal ferramenta. A inquietação me moveu a desenvolver ações de educação permanente com esses ACS, a partir das necessidades levantadas por eles. Ao longo de três anos, dividi os dezoito ACS em dois grupos, a fim de possibilitar um espaço de discussão e troca. A cada semana, um tema proposto por eles, era tratado a partir da realidade deles e apesar do pouco tempo, era notório o desenvolvimento desses profissionais, não só por aumentarem seus conhecimentos, mas por visivelmente se perceberem peça importante dessa engrenagem, que chamamos de Atenção Primária. Devido a essa experiência e algumas reflexões escolheu-se como centralidade os problemas oriundos da fragilidade da educação permanente dos ACS, refletindo na prática dos mesmos, na atenção ao usuário de álcool e outras drogas. Assim neste contexto, esta pesquisa traz como objeto, a educação permanente dos ACS do Centro Municipal de Saúde César Pernetta do município do Rio de Janeiro, em atenção aos usuários de álcool e outras drogas, com o objetivo de verificar a percepção em relação à educação permanente sobre álcool e outras drogas, e levantar as principais percepções e necessidades dos ACS em relação à educação permanente para álcool e outras drogas, contribuindo para a atenção ao usuário. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, considerando-se a natureza subjetiva e dinâmica do objeto a ser pesquisado. Os participantes deste estudo foram ACS, com atuação mínima de 03 (três) meses, permitindo assim que os mesmos estivessem familiarizados com o processo de educação permanente. Foram excluídos 02 (dois) profissionais que estavam de férias. Foram convidados 18 (dezoito) ACS, 5 (cinco) não participaram, ressaltando que estavam em cumprimento de aviso prévio. Contamos então com 13 (treze) participantes no estudo. É importante ressaltar que no momento da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, o CMS Cesar Pernetta contava com 04 (quatro) equipes de saúde da família e 20 (vinte) Agentes Comunitários de Saúde. Em 31 de Janeiro de 2019, data agendada para a primeira sessão do grupo focal, 10 (dez) ACS cumpriam aviso prévio, em razão da “Reestruturação da Atenção primária” anunciada pela prefeitura do Rio de Janeiro em outubro de 2018, refletindo na redução de 50% das equipes desta unidade, este fato parece ter interferido na participação dos ACS nas sessões do grupo focal. Utilizou-se o grupo focal, e foram utilizadas questões norteadoras para conhecer a percepção dos ACS sobre a educação permanente na atenção ao usuário de álcool e outras drogas. Em relação as características sócio demográficas, houve predomínio de ACS do sexo feminino (69,0 %),



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

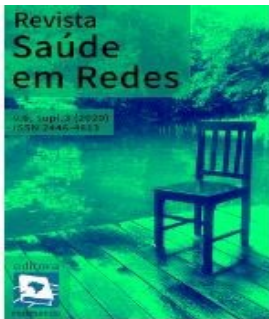
na faixa etária dos 40-60 anos (38%), casado (69%), com dois filhos (69%), de cor branca (46%). Os discursos foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática. Emergiram duas categorias e três subcategorias em cada uma delas. Na categoria “Percepções em relação à Educação Permanente para álcool e outras drogas” foram apresentados relatos das percepções gerais dos participantes sobre a Educação Permanente em Saúde para usuários de álcool e outras drogas, estando dividida em três subcategorias. Na subcategoria “Cenário político e seus impactos”, os participantes construíram relatos sobre como o cenário político trouxe defasagem para processo de EPS. Observa-se, que para os participantes, a mudança da gestão do município ocasionou inúmeros desligamentos de profissionais da saúde e, principalmente, de ACS, ocasionando sentimento de angústia naqueles que tiveram colegas desligados do trabalho e apreensão dos demais por medo do desemprego. Na subcategoria “Educação Permanente como ferramenta na atenção ao usuário de álcool e outras drogas” o discurso dos ACS reforça a Educação Permanente como ferramenta essencial para a qualidade da atenção ao usuário de álcool e outras drogas, evidenciando a sua contribuição para atitudes e abordagens do profissional frente ao usuário de álcool e outras drogas, desconstruindo preconceitos, receios e medos. Na subcategoria “Quebra de paradigmas”, os relatos deram destaque sobre como a educação permanente contribuiu com a construção do vínculo com usuário de álcool e outras drogas, a partir da desconstrução de preconceitos e medos. Esse processo fez com que a ESF se tornasse referência para os usuários. A segunda categoria corresponde aos relatos dos participantes sobre as “Necessidades direcionadas a Educação Permanente em Saúde”, estando organizada em três subcategorias: “Educação como parte do processo de trabalho” onde eles reconhecem que a Educação Permanente em Saúde é um processo contínuo e exige ser revisitado ao longo do tempo; Já em relação as “Metodologias ativas de aprendizado” os participantes discursam sobre suas experiências/vivências com as metodologias ativas de aprendizado, percebe-se que há preferência por esse método em detrimento dos métodos tradicionais; A subcategoria “Educação permanente emergindo da prática e das demandas do território”, diz respeito a importância da EPS como ferramenta para a excelência das práticas cotidianas de trabalho. Fica evidente, que a partir da EPS os profissionais se empoderam das possíveis estratégias para resolução ou diminuição das demandas do usuário. Por meio da realização do grupo focal, concluiu-se que a percepção dos agentes comunitários de saúde a cerca da educação permanente sobre álcool e outras drogas encontra-se permeada de representações sociais e principalmente pelo cenário político, apesar dos entraves fica claro o anseio da inclusão da educação permanente na agenda como potente ferramenta para o processo de trabalho, proporcionando abordagens adequadas, livres de paradigmas que dificultem as intervenções efetivas. Durante a análise das falas percebeu-se que as necessidades iam muito além dos limites da educação permanente. Impossível não destacar as necessidades tão afloradas destes profissionais frente à temática, que anseiam por escuta, condições adequadas de trabalho, valorização profissional, manutenção da figura do agente comunitário de saúde dentro do contexto da saúde da família e o que mais saltou nas falas, a mudança do cenário político do município do Rio de Janeiro. É premente o reconhecimento do ACS como “sujeito de escolha”, “sujeito



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da história”, que, ao escolher como bandeiras de luta a saúde, como direito, e a concretude do verdadeiramente proposto na Estratégia Saúde da Família, percebe não ser possível aceitar uma adaptação ao saber hegemônico cartesiano, biomédico e reducionista. É preciso, então, inserir-se numa luta cotidiana para não ser objeto nem objetificar seus semelhantes, porquanto o compromisso consigo e com a humanidade exige responsabilidade e liberdade, em contraposição à pseudoneutralidade e ao determinismo daquele que, ao deter o poder equivocadamente, ainda insiste em querer naturalizar tal ação. Este estudo almeja contribuir com uma reflexão sobre a importância da educação permanente voltada aos agentes comunitários de saúde que lidam diariamente com as mais diversas e complexas situações no território. Porém, com os ataques sistemáticos que o SUS e a referida categoria vêm sendo submetidos nos é exigido bem mais do que reflexões. Exige a construção de uma pauta de enfrentamentos, não se poderia pensar diferente, especialmente diante de uma categoria profissional bastante organizada, ainda que dispersa e pressionada pela conjuntura de ameaças que atingem todos os trabalhadores e afetam os direitos sociais de um modo geral.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7627

TUBERCULOSE NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PARA BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS

Autores: JUSSARA ALVES CARDOSO NEVES, ANA MARIA VIEGAS, TÂNIA MARIA MARCIAL, LÉA LUIZ DE OLIVEIRA

Apresentação: A tuberculose (TB) ainda é um problema grave de saúde pública no Brasil e requer estratégias para a busca de casos. A busca ativa dos sintomáticos respiratórios (SR) é a principal estratégia para o controle da TB, uma vez que permite a detecção precoce das formas pulmonares, levando-se em consideração sua importância epidemiológica na manutenção da transmissão, o tratamento adequado e alcance da cura. O SR, que é a pessoa com tosse há três semanas ou mais, faz parte do grupo de maior probabilidade diagnóstica para TB. O objetivo desse trabalho foi identificar os SR e possíveis casos novos de TB em pessoas relacionadas direta ou indiretamente à comunidade escolar. **Método:** Estudo coorte descritivo e exploratório, do tipo inquérito, realizado no período de 28 de agosto de 2017 a 30 de dezembro de 2019, em 22 escolas municipais de Contagem distribuídas nos oito distritos sanitários. Essas escolas foram selecionadas por pertencerem a áreas geográficas de delimitação de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foram realizadas orientações sobre TB a toda comunidade escolar in loco pelos profissionais de saúde. O instrumento utilizado para coleta foi um check list aplicado em 5634 alunos na faixa etária de 10 a 14 anos de idade, dividido em uma seção sobre os sintomas clássicos da TB e a outra de quais pessoas da residência do aluno poderiam apresentar tais sintomas. Os dados foram digitados em planilha do programa Microsoft Excel para posterior análise. O trabalho foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria da Secretaria de Saúde, em consonância com as ações do Programa Saúde na Escola (PSE), no eixo doenças em eliminação. **Resultado:** alcançados: O município de Contagem é um dos cinco municípios de Minas Gerais com maior carga de TB. O município vem monitorando os SR desde 2012, após capacitação de todos os profissionais médicos e enfermeiros da rede municipal de saúde. Entretanto, sempre foi difícil esse monitoramento, havendo necessidade então de criar uma estratégia para se conseguir alcançar os indicadores de maneira a detectar precocemente as formas pulmonares da TB. Pensou-se na comunidade escolar utilizando o PSE, um Programa de política intersetorial, onde as ações de saúde e educação são voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos que se unem para promover saúde e educação integral aos estudantes da rede pública brasileira de ensino. Entre os check list aplicados 748 tinham menção de SR entre alunos e familiares e foram encaminhados para as UBS na área de abrangência da escola. Cada caso suspeito passou por consulta médica, com realização de exames a fim confirmação ou descarte do caso. Após a realização dos exames foram identificados três casos novos de TB. **Considerações finais:** Com este trabalho foi possível realizar orientação sobre TB nas escolas do PSE que são áreas de maior vulnerabilidade social, além de identificar um maior número de SR e casos novos de TB. Essa estratégia tem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como propósito a ampliação da busca ativa dos SR para outras escolas públicas do município de Contagem.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

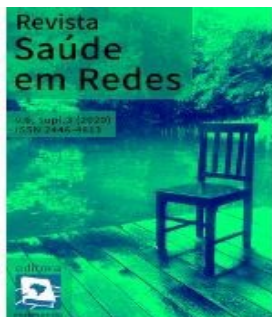
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7628

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS NAS ÁREAS INDÍGENAS E REMOTAS DO AMAZONAS

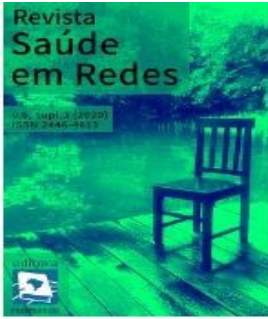
Autores: JULIANA VIEIRA SARAIVA, VICENTE MENDES DA SILVA JUNIOR, JACQUELINE NUNES DE SOUZA FAGUNDES MENDES, BAHIIYEH AHMADPOUR

Apresentação: O Programa Mais Médico (PMM), criado em julho de 2013 por meio da Medida Provisória Nº 621, posteriormente transformada na Lei Nº 12.871, em outubro de 2013, veio como uma tentativa de suprir a escassez de médicos no Brasil, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). O programa foi estruturado através de três eixos norteadores, intimamente associados aos seus objetivos primordiais: a) a melhoria da infraestrutura das unidades; b) educação dos médicos voltada para o SUS e para a APS; e c) provimento emergencial, por meio de editais nacionais e internacionais, chegando a recrutar e alocar mais de 18 mil médicos em 73% dos municípios do país, além dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Cerca de sete anos após a implementação do PMM, notou-se os benefícios advindos: a redução da escassez de profissionais entre 2013 e 2015 em todas as regiões geográficas, sendo a região Norte a maior beneficiada, com índice de escassez de médicos passando de 48% de municípios em março de 2013 para 31% em setembro de 2015, expansão da cobertura de saúde na APS, chegada de médicos a locais distantes e desassistidos, aprimoramento dos serviços de saúde e melhoria da infraestrutura de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Diante dessa conjuntura, destaca-se o eixo de educação dos médicos do programa, mais conhecido como supervisão acadêmica ou supervisão pedagógica, responsável pelo acompanhamento periódico desses profissionais através de ações de supervisionamento das atividades práticas e Educação Permanente em Saúde (EPS), realizadas por supervisores médicos periodicamente. Realizar a supervisão não é um processo uniforme, principalmente na região Norte que possui peculiaridades que dificultam o acesso e contato dos supervisores com os profissionais in loco. Assim, surgiu em 2015 o Grupo Especial de Supervisão (GES) que assumiu a prerrogativa de realizar esse trabalho em áreas de difícil acesso, incluindo áreas remotas e indígenas. Desenvolvimento: trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e retrospectiva que analisou a Supervisão Pedagógica realizada em áreas remotas e indígenas pelo Grupo Especial de Supervisão do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) no Estado do Amazonas, utilizando-se de entrevistas com os supervisores e tutores do GES Amazonas e os relatórios de supervisão do período 2013 a 2018. Além disso, a complementação do arcabouço teórico se deu por meio de artigos, portarias e normas complementares a respeito da saúde indígena e do PMMB. Resultado: O GES foi introduzido ao PMMB como uma supervisão mais bem integrada e amparada pelo Estado, contando com a colaboração das Instituições Supervisoras (IS), Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) locais e as Forças Armadas, a partir de parcerias firmadas pela Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (DDES) do MEC com a Presidência da República e Ministério da Defesa. Essa inserção dá-se em um contexto de complexidades logísticas da Região Norte, dificultada pela acessibilidade e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

estadia dos supervisores exigindo adaptações no modelo de supervisão pedagógica dos médicos alocados no Amazonas. Os supervisores têm um papel fundamental no acompanhamento dos médicos durante suas atividades em campo, ou seja, em verificar como está o desempenho profissional desse médico, constatando as dificuldades desse profissional para poder ajudá-lo e desenvolvendo ações de educação permanente. Com relação ao número de supervisores o Amazonas possui atualmente 32 supervisores do GES, dos quais 12 estão distribuídos entre os 7 DSEIS do estado, segundo os dados de planejamento da supervisão in loco do GES no mês de outubro de 2019. Ao analisar os profissionais médicos que adentraram ao PMM na saúde indígena, constata-se que a maioria eram profissionais intercambistas cooperados, decorrente da cooperação entre os Ministérios da Saúde do Brasil e de Cuba através de um termo estabelecido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Ao serem questionados sobre as modalidades de supervisão os supervisores e tutores relataram as dificuldades nas supervisões in loco, principalmente em alguns DSEIs e aldeias indígenas mais distantes, que geralmente levam muitos dias de locomoção, tornando difícil já que todo o processo de supervisão (incluindo a locomoção, estadia e visita) deve ser executada em menos de cinco dias. Quando o assunto é supervisão longitudinal, esbarram-se principalmente nas dificuldades de comunicação por internet e meios eletrônicos, pois determinadas regiões possuem cobertura de sinal precária. As locorregionais, outra modalidade de supervisão acadêmica, são difíceis de realizar devido às dificuldades em se conseguir a liberação dos médicos de seus locais de trabalho para irem até o local de reunião (geralmente uma cidade de fácil acesso), demonstrando que ainda existem barreiras na comunicação com os gestores de saúde. Analisando os relatórios das primeiras visitas de supervisão, observa-se uma variedade de temas propostos pelos médicos para a EPS conforme suas necessidades, incluem: assuntos de clínica médica; legislação e estrutura do SUS; problemas dermatológicos; medicina tropical e habilidades de comunicação. Quando questionados sobre as temáticas que consideram relevantes para serem abordadas nas supervisões pedagógicas, 92% dos supervisionados responderam ser importante a realização de capacitações sobre acolhimento e processo de trabalho. Além disso, constatou-se que 88% e 85%, respectivamente, pediram que fosse abordado temas relativos à saúde mental e saúde da mulher; 84% solicitaram a inclusão de rede de atenção à saúde e atenção básica de saúde e métodos de gestão da clínica individual e familiar. Outras demandas bastante expressivas foram doenças infecto parasitárias e saúde da criança para 80% dos médicos; lesões cutâneas em 78% dos casos; saúde do idoso com 74% e promoção de saúde na atenção básica para 72% dos médicos supervisionados em áreas indígenas. Os supervisores utilizam as informações colhidas para realizar o planejamento das ações de EPS através de rodas de conversa com os profissionais, de discussão e revisão de casos, exposição dialogada, realização de interconsulta na unidade de saúde, treinamentos de habilidades e reuniões. Resultado: O PMM aumentou a cobertura nos 34 DSEIs, além de proporcionar o acesso aos serviços de saúde através do provimento emergencial, proporcionando melhoria na saúde de mais de 50 milhões de brasileiros, destacando a atuação de médicos estrangeiros, principalmente os cubanos, que foram responsáveis por preencher a grande maioria das vagas, em especial as áreas de acesso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mais difícil. Desde então, o PMM vem contribuindo para a melhoria das condições de saúde dessas populações, e a supervisão acadêmica que se dá através do PMMB, soma-se para a manutenção do programa, sendo essencial para a qualidade da saúde da população assistida. Dessa forma, através de parcerias interministeriais, a supervisão tem conseguido chegar aos profissionais médicos do programa com agilidade para gerenciar formas de otimizar e melhorar as habilidades clínicas dos médicos atuantes através da educação permanente. A EPS é uma importante ferramenta para a contribuição para a ressignificação da prática profissional realizada pela supervisão acadêmica. Tais supervisores têm exercido uma supervisão sensível aos desafios encontrados pelos médicos do programa, de forma integrada e contemplando os princípios da AB e do SIASI-SUS. As temáticas tratadas na EPS, como foram demonstradas, são variadas e abrangem desde assuntos relacionados à formação clínica dos profissionais até os aspectos de gestão em saúde, habilidades de comunicação e relações interpessoais. Portanto, reconhecemos a importância do trabalho do grupo de supervisão no Estado do Amazonas, que além de ter um corpo de profissionais alinhados com as necessidades, têm demonstrado o quanto essas atividades realizadas qualificam o processo de trabalho do médico do PMM.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7628

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS NAS ÁREAS INDÍGENAS E REMOTAS DO AMAZONAS

Autores: JULIANA VIEIRA SARAIVA, VICENTE MENDES DA SILVA JUNIOR, JACQUELINE NUNES DE SOUZA FAGUNDES MENDES, BAHIIYEH AHMADPOUR

Apresentação: O Programa Mais Médico (PMM), criado em julho de 2013 por meio da Medida Provisória Nº 621, posteriormente transformada na Lei Nº 12.871, em outubro de 2013, veio como uma tentativa de suprir a escassez de médicos no Brasil, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). O programa foi estruturado através de três eixos norteadores, intimamente associados aos seus objetivos primordiais: a) a melhoria da infraestrutura das unidades; b) educação dos médicos voltada para o SUS e para a APS; e c) provimento emergencial, por meio de editais nacionais e internacionais, chegando a recrutar e alocar mais de 18 mil médicos em 73% dos municípios do país, além dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Cerca de sete anos após a implementação do PMM, notou-se os benefícios advindos: a redução da escassez de profissionais entre 2013 e 2015 em todas as regiões geográficas, sendo a região Norte a maior beneficiada, com índice de escassez de médicos passando de 48% de municípios em março de 2013 para 31% em setembro de 2015, expansão da cobertura de saúde na APS, chegada de médicos a locais distantes e desassistidos, aprimoramento dos serviços de saúde e melhoria da infraestrutura de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Diante dessa conjuntura, destaca-se o eixo de educação dos médicos do programa, mais conhecido como supervisão acadêmica ou supervisão pedagógica, responsável pelo acompanhamento periódico desses profissionais através de ações de supervisionamento das atividades práticas e Educação Permanente em Saúde (EPS), realizadas por supervisores médicos periodicamente. Realizar a supervisão não é um processo uniforme, principalmente na região Norte que possui peculiaridades que dificultam o acesso e contato dos supervisores com os profissionais in loco. Assim, surgiu em 2015 o Grupo Especial de Supervisão (GES) que assumiu a prerrogativa de realizar esse trabalho em áreas de difícil acesso, incluindo áreas remotas e indígenas. Desenvolvimento: trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e retrospectiva que analisou a Supervisão Pedagógica realizada em áreas remotas e indígenas pelo Grupo Especial de Supervisão do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) no Estado do Amazonas, utilizando-se de entrevistas com os supervisores e tutores do GES Amazonas e os relatórios de supervisão do período 2013 a 2018. Além disso, a complementação do arcabouço teórico se deu por meio de artigos, portarias e normas complementares a respeito da saúde indígena e do PMMB. Resultado: O GES foi introduzido ao PMMB como uma supervisão mais bem integrada e amparada pelo Estado, contando com a colaboração das Instituições Supervisoras (IS), Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) locais e as Forças Armadas, a partir de parcerias firmadas pela Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (DDES) do MEC com a Presidência da República e Ministério da Defesa. Essa inserção dá-se em um contexto de complexidades logísticas da Região Norte, dificultada pela acessibilidade e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

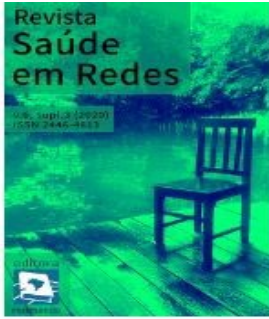
estadia dos supervisores exigindo adaptações no modelo de supervisão pedagógica dos médicos alocados no Amazonas. Os supervisores têm um papel fundamental no acompanhamento dos médicos durante suas atividades em campo, ou seja, em verificar como está o desempenho profissional desse médico, constatando as dificuldades desse profissional para poder ajudá-lo e desenvolvendo ações de educação permanente. Com relação ao número de supervisores o Amazonas possui atualmente 32 supervisores do GES, dos quais 12 estão distribuídos entre os 7 DSEIS do estado, segundo os dados de planejamento da supervisão in loco do GES no mês de outubro de 2019. Ao analisar os profissionais médicos que adentraram ao PMM na saúde indígena, constata-se que a maioria eram profissionais intercambistas cooperados, decorrente da cooperação entre os Ministérios da Saúde do Brasil e de Cuba através de um termo estabelecido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Ao serem questionados sobre as modalidades de supervisão os supervisores e tutores relataram as dificuldades nas supervisões in loco, principalmente em alguns DSEIs e aldeias indígenas mais distantes, que geralmente levam muitos dias de locomoção, tornando difícil já que todo o processo de supervisão (incluindo a locomoção, estadia e visita) deve ser executada em menos de cinco dias. Quando o assunto é supervisão longitudinal, esbarram-se principalmente nas dificuldades de comunicação por internet e meios eletrônicos, pois determinadas regiões possuem cobertura de sinal precária. As locorregionais, outra modalidade de supervisão acadêmica, são difíceis de realizar devido às dificuldades em se conseguir a liberação dos médicos de seus locais de trabalho para irem até o local de reunião (geralmente uma cidade de fácil acesso), demonstrando que ainda existem barreiras na comunicação com os gestores de saúde. Analisando os relatórios das primeiras visitas de supervisão, observa-se uma variedade de temas propostos pelos médicos para a EPS conforme suas necessidades, incluem: assuntos de clínica médica; legislação e estrutura do SUS; problemas dermatológicos; medicina tropical e habilidades de comunicação. Quando questionados sobre as temáticas que consideram relevantes para serem abordadas nas supervisões pedagógicas, 92% dos supervisionados responderam ser importante a realização de capacitações sobre acolhimento e processo de trabalho. Além disso, constatou-se que 88% e 85%, respectivamente, pediram que fosse abordado temas relativos à saúde mental e saúde da mulher; 84% solicitaram a inclusão de rede de atenção à saúde e atenção básica de saúde e métodos de gestão da clínica individual e familiar. Outras demandas bastante expressivas foram doenças infecto parasitárias e saúde da criança para 80% dos médicos; lesões cutâneas em 78% dos casos; saúde do idoso com 74% e promoção de saúde na atenção básica para 72% dos médicos supervisionados em áreas indígenas. Os supervisores utilizam as informações colhidas para realizar o planejamento das ações de EPS através de rodas de conversa com os profissionais, de discussão e revisão de casos, exposição dialogada, realização de interconsulta na unidade de saúde, treinamentos de habilidades e reuniões. Resultado: O PMM aumentou a cobertura nos 34 DSEIs, além de proporcionar o acesso aos serviços de saúde através do provimento emergencial, proporcionando melhoria na saúde de mais de 50 milhões de brasileiros, destacando a atuação de médicos estrangeiros, principalmente os cubanos, que foram responsáveis por preencher a grande maioria das vagas, em especial as áreas de acesso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mais difícil. Desde então, o PMM vem contribuindo para a melhoria das condições de saúde dessas populações, e a supervisão acadêmica que se dá através do PMMB, soma-se para a manutenção do programa, sendo essencial para a qualidade da saúde da população assistida. Dessa forma, através de parcerias interministeriais, a supervisão tem conseguido chegar aos profissionais médicos do programa com agilidade para gerenciar formas de otimizar e melhorar as habilidades clínicas dos médicos atuantes através da educação permanente. A EPS é uma importante ferramenta para a contribuição para a ressignificação da prática profissional realizada pela supervisão acadêmica. Tais supervisores têm exercido uma supervisão sensível aos desafios encontrados pelos médicos do programa, de forma integrada e contemplando os princípios da AB e do SIASI-SUS. As temáticas tratadas na EPS, como foram demonstradas, são variadas e abrangem desde assuntos relacionados à formação clínica dos profissionais até os aspectos de gestão em saúde, habilidades de comunicação e relações interpessoais. Portanto, reconhecemos a importância do trabalho do grupo de supervisão no Estado do Amazonas, que além de ter um corpo de profissionais alinhados com as necessidades, têm demonstrado o quanto essas atividades realizadas qualificam o processo de trabalho do médico do PMM.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7630

ACESSO E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEGUNDO STATUS DE CADASTRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

Autores: Raquel Guimarães Ferreira, Gerson Luiz Marinho

Apresentação: As desigualdades que determinam acesso aos serviços de saúde podem ser percebidas pelos usuários, e decorrem de suas necessidades de saúde e dos conhecimentos sobre doenças ou condição. A utilização dos serviços de saúde é consequência de uma relação de diferentes fatores socioeconômicos e regionais. Objetivo: Descrever o uso dos serviços de saúde no Brasil segundo o status de cadastro domiciliar na ESF. Método: Os dados são oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde, um inquérito amostral de base populacional realizado no Brasil em 2013. Em cada domicílio foi selecionado um morador com, no mínimo, 18 anos de idade para responder questões sobre saúde. Neste estudo foram selecionados 181.028 domicílios (88,1% do total) e 56.182 moradores, que foram caracterizados segundo cadastro domiciliar na eSF. As estimativas foram geradas considerando o desenho amostral (amostragem complexa, com emprego de pesos amostrais e estágios de seleção dos domicílios). Resultado: Do total de domicílios selecionados em todo país, 115.353 (61,2%) tinham cadastro na eSF, sendo que na região Nordeste, 74,2% do total possuíam cadastrados. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (53,4%), tinha entre 30 e 59 anos de idade (56,0%) e não possuía plano de saúde (70,1%). Dentre os moradores de domicílios cadastrados na eSF, a maioria buscava atendimento na UBS (57,7%), procura o mesmo lugar quando precisa de atendimento (79,4%) e referiu ter ido a uma consulta no ano anterior a pesquisa (74,2%). Diferenças entre os domicílios (com e sem eSF) foram observadas no Nordeste e houve maior chance de acesso à eSF entre usuários que buscaram consulta no último ano (OR = 3,2). Considerações finais: Pessoas que possuíam cadastro eSF obtiveram maior acesso aos serviços de saúde. A reorganização de políticas de saúde a fim de reduzir as desigualdades deve considerar as diferenças regionais e suas características sociais.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7631

UM LEGADO IMENSURÁVEL NA EFETIVAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Autores: Karen Helen Martins Canazart, Samuel Lopes dos Santos, Catherine Marques Barros, Roberta de Araújo Silva

Apresentação: O presente trabalho objetiva analisar a 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), com ênfase nas deliberações demandadas e os encaminhamentos destas, sobre tudo, na efetivação do controle social, contemplando a participação efetiva dos atores envolvidos durante sua realização, e no acompanhamento das ações, reivindicando e fiscalizando a consolidação das mesmas. **Desenvolvimento:** As Conferências de Saúde são instâncias de controle social, estabelecidos pela Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, tem um caráter político-mobilizador, reflexivo, avaliativo e propositivo fundamental para a gestão junto com a comunidade, analisar as demandas e prioridades na garantia da saúde como direito. A Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília entre os dias 4 e 7 de agosto, foi constituída por ampla participação da sociedade, representantes do governo, prestadores de serviços e trabalhadores da saúde e usuários, contou com a participação de três mil delegados e dois mil convidados e observadores. O cenário do processo conferencial é de pleno exercício democrático, demonstrando o comprometimento, dedicação e valorização do nosso SUS. **Resultado:** No sentido de imprimir coerência à metodologia participativa e colaborativa do evento foram deliberadas 31 diretrizes, 329 propostas debatidas nos eixos temáticos e 56 moções com apresentação e apreciação em plenária final, para votação e homologação. As propostas levantadas foram nas perspectivas de entendimento e desafios para a legitimação do SUS como política pública universal, requerendo investimentos humanos, financeiros e tecnológicos. A 8ª+8 reafirmou os princípios e diretrizes do SUS, alicerçadas pelo conceito ampliado de saúde, como afirma o relatório final documento norteador das ações do Ministério da Saúde e para o Plano Plurianual (PPA) 2020-2023, que foram apresentadas na câmara dos deputados. Nesse sentido o processo da 16ª conferência articulou em todo território nacional a partir de sua convocação, a participação direta de um milhão de pessoas nas etapas municipais, estaduais, distrital e nacional, refletindo assim a importância e necessidade de sua realização na qual o SUS é o único sistema universal para uma população com mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo. **Considerações finais:** A 16ª CNS foi uma fonte animo para os que lutam e acreditam na democracia participativa. É imprescindível a articulação de todos os setores de governo e principalmente da sociedade civil organizada que nos próximos anos irá fiscalizar e monitorar as deliberações aprovadas no que tange a sua consolidação. Percebe-se assim, que o processo de consolidação do SUS se dá nos cotidianos e nas relações entre os diversos sujeitos, planejando e avaliando o acesso à saúde, a qualidade dos serviços prestados, o modelo de atenção, em sua universalidade, integralidade e equidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7632

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا TARDIA, EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Neiva Maria dos Santos Soares, Larissa Ribeiro de Souza, Kamille Giovanna Gomes Henriques, Vitória Yasmin Sousa Correia, Emilly Canelas de Souza, Amanda Beatriz Gomes Furtado, Vanessa Lima Pimentel, Regiana Loureiro Medeiros

Apresentação: A pré-eclâmpsia é uma síndrome de etiologia desconhecida, cuja incidência encontra-se entre 5 a 7% das gestações em todo o mundo. Suas formas clínicas, tem o início do aparecimento de sintomas e a gravidade materno-fetal são variáveis, trata-se de um distúrbio multifatorial, que apresenta o surgimento da hipertensão arterial após a 20ª semana gestacional. Ela pode ser classificada em precoce ou tardia, a pré-eclâmpsia tardia tem início a partir da 34ª semana gestacional, o diagnóstico é baseado pelo momento do surgimento de suas manifestações, pois isoladamente, nem a pressão arterial ou a proteinúria são bons prognostico do resultado materno ou fetal adverso em gestações complicadas pela hipertensão. Na assistência pré-natal, o enfermeiro deve dar atenção para o ganho de peso, níveis pressóricos e para as queixas relacionadas a sinais ou sintomas de comprometimento dos órgãos-alvo. Com isso, o trabalho busca relatar as experiências vivenciadas na Unidade Municipal de Saúde, no setor de ginecologia e obstetrícia, descrevendo a vivência das acadêmicas neste setor, e pontuando a assistência de enfermagem, relacionando a importância ao pré-natal. Método: Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de enfermagem, do 4º, 5º E 6º semestre das instituições de ensino, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade da Amazônia (UNAMA), e Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), o estágio foi realizado em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), em Belém (PA), compreendendo o período de 10 de setembro a 28 de setembro de 2019, no turno da manhã, no setor de ginecologia e obstetrícia, acompanhado de uma preceptora, e funcionária da unidade. Resultado: No decorrer do estágio dos acadêmicos de enfermagem, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), no setor de ginecologia e obstetrícia, foi muito observado a grande demanda de grávidas com hipertensão gestacional, foi feito o acolhimento de várias pacientes, uma em especial, que deu início no seu pré-natal, foi relatado pela gestante, que era primigesta, puérpera (Tipo de parto: Cesárea data do parto:04/09/2019), com histórico de descolamento de placenta no início da gestação 12 semanas, com suspeita de pré-eclâmpsia tardia, foi admitida em 28/08/2019 na unidade municipal de saúde, devido à cefaleia e estafamento. Foi verificado a pressão arterial (PA) da paciente no valor: 140x90 mmHg, assim sendo foi encaminhada para a urgência e emergência da unidade, para que fosse administrado medicamentos para o pico hipertensivo. No dia 02/09/2019 a paciente retornou à unidade para continuar o pré-natal com a enfermagem, verificando a sua pressão arterial (PA): 140x100 mmHg às 08:00 pela primeira vez, após a entrada na sala de enfermagem foi verificado novamente:180x100 mmHg às 10:00. No dia 16/09/2019 a paciente retornou para unidade após o episódio de pré-eclâmpsia tardia. Resultado: A experiência desse estagio na



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Unidade Municipal de Saúde (UMS), foi de suma importância para nós discentes, tanto no âmbito acadêmico como no profissional. Pois, possibilitou para as acadêmicas de enfermagem uma grande aprendizagem sobre a assistência de enfermagem nos cuidados as grávidas com pré-eclâmpsia tardia.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7634

PROJETO SALA DE ESPERA - PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DAS CUIDADORAS DO CAPS-IJ – OURO PRETO (MG)

Autores: Gabriela Mayumi Kolling Higaki, Eloisa Helena Lima, Luíza Araújo Diniz, Marina Eduarda Santos, Rayane Elen Fernandes Silva, Yuri Barbosa de Menezes, Cristhine Vianna

Apresentação: Este projeto é a continuação de uma ação já existente no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS-IJ) em parceria com a UFOP, chamado “Sala de Espera”, que vem sendo realizado com as cuidadoras dos usuários que frequentam o serviço. O tema da Saúde Mental com as cuidadoras do CAPS-IJ foi realizado pelos alunos do 6º período do curso de Medicina da UFOP, utilizando como metodologia oficinas e rodas de conversa. O Projeto teve como objetivo geral promover melhoria na qualidade de vida das cuidadoras dos infanto-juvenis do CAPS-IJ de Ouro Preto. Para buscar alcançá-lo, foram traçados três objetivos específicos: Valorizar a autoestima e o autocuidado das cuidadoras do CAPS-IJ mediante a promoção de espaços dialógicos e reflexivos; Identificar riscos psicossociais e contribuir na construção de novas práticas de recuperação do bem-estar de todos os envolvidos no processo saúde e doença das crianças e dos adolescentes; Promover o cuidado integral das cuidadoras para que elas possam aprender estratégias simples que auxiliem no autocuidado a fim de conseguir lidar melhor com seus desafios para que possam influenciar, de maneira positiva, o desenvolvimento dos que necessitam de seus cuidados.

3- Desenvolvimento: descrição da experiência ou método do estudo Para a realização do diagnóstico situacional foi utilizado o método de estimativa rápida participativa. O grupo procurou conhecer tanto a estrutura física quanto profissional para obter dados sobre a instituição, realizar um primeiro contato com as cuidadoras para saber de sua demanda e, por fim, reunir-se com a equipe multiprofissional para discutir sobre a viabilidade de se trabalhar os temas relacionados à saúde mental das cuidadoras. Após esta etapa, foram realizadas 06 oficinas, todas com duração de 1 hora cada (de 9h às 10h) e contendo uma dinâmica introdutória para que cada um – alunos e cuidadoras – pudessem se apresentar. Cada oficina contou com uma abordagem estratégica específica de acordo com o tema a ser trabalhado, dentre eles: autoestima, família, autismo, TDAH e autocuidado utilizando-se de dinâmicas de grupo e estratégias motivacionais através de poemas, vídeos e músicas. A discussão sobre o tema família foi dividida em 2 rodas de conversa, cada uma baseada em um vídeo a partir do qual foram feitas duas perguntas “Como foi para vocês quando souberam que teriam um filho com uma maior demanda de atenção e cuidado de vocês?” e “Como é o apoio da família”. Por meio delas, foi possível ver a importância do papel de pediatras, monitores das escolas e principalmente de membros da família (dentre eles avós, tias e tios) “Como vocês auxiliam seus filhos nas atividades diárias?”. Esse momento foi crucial para observar a relevância do tema do Projeto, sobre lidar com a saúde mental das cuidadoras de usuários do CAPS-IJ, pois mesmo fazendo pergunta direcionada sobre os filhos, as participantes acabam sempre voltando o discurso para si mesmas, fazendo uma retrospectiva de vida. Para a abordagem do tema sobre os transtornos foi utilizada uma dinâmica



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

introdutória para promover maior interação entre as participantes, envolvendo dançar e cantar uma música, foram passados dois vídeos, um sobre o TDAH “Alike”, e outro sobre o autismo “Vídeo explicando o autismo. Simplesmente lindo!”. Em seguida, os vídeos foram comentados pelo grupo de alunos, principalmente sobre como o mundo é percebido e sentido de maneira singular pelas crianças portadoras dos referidos transtornos. Esta oficina reforçou novamente a relevância do Projeto, mas dessa vez em relação à tentativa de favorecer o empoderamento, pois ao contar um pouco sobre os traumas emocionais de sua filha adotiva e as repercussões psicossociais na criança, a mãe recebeu ajuda e incentivo das outras participantes sobre quais medidas tomar e a quais órgãos recorrer em busca de conseguir monitor disponível na escola para estimular adequadamente o desenvolvimento da filha. Para a abordagem do tema do Autocuidado foi passado um vídeo “Como implementar o Autocuidado no nosso dia a dia” e, em seguida, foi feita uma roda de conversa, tendo como discussão três temáticas: alimentação, exercício físico e atividades de reabilitação e tratamento médico. A discussão se ampliou para outros temas, como redução do tabagismo, importância das esferas mental e emocional dentro do autocuidado, relações frágeis de amizade nos dias atuais e a complexidade que é educar os filhos. Para o encerramento das atividades do projeto foi realizada uma oficina a partir dos vídeos “A Vida é Longa” e “Você vai entender quando crescer – Marcos Piangers” retomando as reflexões realizadas ao longo do projeto. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa O Projeto foi monitorado de maneira qualitativa comparativa, por meio das respostas dos questionários aplicados ao início e ao término do Projeto. Esse monitoramento permitiu a realização de constantes adequações conforme a realidade do Projeto, de forma a contornar os empecilhos que surgiam. Pode-se, então, perceber a relevância do Projeto primeiramente em relação às cuidadoras que frequentaram as oficinas no CAPS-IJ durante esse período. Um dos resultados esperados era favorecer o empoderamento, a elevação de autoestima e a conscientização da importância do autocuidado, e percebe-se que ele foi obtido quando comparamos as respostas dos questionário iniciais, como em “Que continuem o trabalho sobre autoestima e valorização pessoal” e em “Conhecer melhor a mim mesma e aos outros enquanto ser humano” com as respostas dos questionários finais “Sim. Superou as expectativas, foi muito bom, trouxe uma visão diferente para as mães e também um momento de descontração e interação, também agregou conhecimento” e “Sim. Foram bem atendidas. Conheci mais minhas amigas de guerra e vocês que me ensinaram muito a levantar a minha auto estima que achei que não tinha. Obrigada”. Em segundo, a saúde do cuidador, que está diretamente relacionada às condições de saúde da criança e do adolescente, logo, se o cuidador está saudável nas esferas biopsicossocial e de bem-estar, mais apto estará para cuidar de seus filhos, favorecendo um ambiente mais propício ao desenvolvimento desses infanto-juvenis. E em terceiro, ao grupo de estudantes de medicina, é fundamental o contato com atividades que extrapolem a sala de aula, bem como a experiência proporcionada por este projeto realizado no CAPS-IJ, pois a formação do médico vai muito além dos sinais e sintomas a serem percebidos em consultas: é preciso também perceber as linguagens verbais e não verbais que são, recorrentemente, as que possuem maior riqueza de informação e detalhes. Sendo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

assim, a ida ao CAPS-IJ se tornou um momento de grande contribuição à formação dos alunos, principalmente por valorizar o aprendizado com base na humanização, tal como almejada pelos estudantes e pelo próprio curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. 5- Considerações finais: Tendo em vista as contribuições para as instituições, percebe-se a real necessidade de continuação desse Projeto que já vem sendo realizado em formato de “Sala de Espera”, para que cuidemos daqueles que cuidam. O recurso a poesia e vídeos foi de grande importância para a realização do trabalho, possibilitando o vínculo com as cuidadoras e o enriquecimento do trabalho por parte dos estudantes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7635

RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA INDIVIDUALIZADA E HUMANIZADA NA GESTAÇÃO DE MULHERES COM PARAPLEGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Amanda Gabrielly Miguel Rocha, Diego Pereira Rodrigues, Bianca Alessandra Gomes do Carmo, Joyce Regina Pereira, Juliana Souza Abreu, Kelem Bianca Costa Barros

Apresentação: O programa Rede Cegonha foi instituído em 2011 pelo Ministério da Saúde (MS) com o intuito de garantir a mulher e a criança a assistência à saúde de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, devido a não efetividade nacional das redes de atenção à saúde e a prevalência cultura de um modelo hospitalocêntrico, há persistência da não integralidade do cuidado durante o ciclo gravídico e a grande demanda dos serviços de urgência/emergência. Diante desse quadro, é de extrema importância o desenvolvimento do trabalho resolutivo e humanizado do enfermeiro dentro da rede de atenção à saúde da mulher, pois a efetividade do cuidado ao executar um olhar clínico com a implantação adequada da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao identificar precocemente os fatores de risco tornam-se intervenções cruciais para diminuir a morbimortalidade materno e infantil. Dentre as situações de saúde que exigem ações profissionais ágil é a gravidez de mulheres com trauma medular (TM) prévio, pois o progresso da gestação pode manifestar sinais e sintomas com padrões diferentes das gestantes de baixo risco, o que vai exigir do profissional o conhecimento sobre condições de saúde da mulher com TM relacionado às mudanças do ciclo gravídico para garantir qualidade e resolutividade na assistência. Logo, é de extrema importância do desenvolvimento científico para a atualização de conhecimento e modificação do olhar do profissional de saúde ao atender as necessidades dessa parcela da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem a partir da interação aluno-paciente e docente, no acompanhamento do caso de uma paciente com gravidez de alto risco devido a condições neuromotoras. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante as atividades práticas sob a supervisão docente da Atividade Curricular de Enfermagem obstetrícia, ginecologia e neonatal, ocorridas no mês de Dezembro de 2019 em uma enfermaria obstétrica de um Hospital-Escola situado na cidade de Belém (PA). De acordo com os princípios do processo de sistematização da assistência de enfermagem descrito por Wanda Horta as informações colhidas na investigação por meio da entrevista evidenciaram uma paciente de 36 anos, do sexo feminino, cor branca, procedente do município de Vigia-PA, admitida na instituição devido a gestação de alto risco relacionada a sequelas neuromotoras provenientes de lesão raquimedular pregressa da 9ª vértebra torácica. Ao ser questionada sobre os antecedentes pessoais, nega histórico de etilismo e tabagismo, uso de drogas ilícitas, Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), câncer de mama e/ou do colo uterino, cardiopatias e doenças infecciosas, refere alergia aos medicamentos Ranitidina e Dipirona. Quanto aos antecedentes familiares, refere casos de DM e HAS na família materna e casos de neoplasias em membros da família



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

paterna. Na abordagem aos antecedentes ginecológicos, declara coitarca por volta dos 15 anos, menarca aos 13 anos, presença de ciclos menstruais regulares, uso de contraceptivo hormonal combinado injetável como método contraceptivo, realização de PCCU anualmente, nega histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, atualmente na 3ª gestação, 2 (dois) partos anteriormente realizados, sendo um parto cesárea e um a fórceps, 1ª e 2ª gestação gemelar, 2 (dois) filhos vivos, 2 (dois) natimortos, último parto há 5 anos, nega intercorrências na 1º gestação e refere rotura prematura de membrana no 6º mês na 2ª gestação. Na gestação atual, no dia da coleta de dados a paciente apresentava desconhecimento da data da última menstruação, Idade Gestacional de 36 semanas, a data provável do parto via cesárea a ser decidida pela equipe médica. No pré-natal, realizado na Instituição, a gestante realizou consultas médicas com o obstetra e neurologista e nenhuma de enfermagem, apresenta imunização completa, hemograma e exames sorológicos realizados, não foi detectado diabetes gestacional, crescimento intrauterino restrito, polidrâmnio, oligoâmnio, infecção urinária ou placenta prévia até o momento da gestação. Ao exame obstétrico, no exame clínico das mamas apresentou mamas flácidas e simétricas, presença de colostro bilateral à expressão, rede de Haller, aréola secundária, mamilo protuso, abdome flácido à palpação, com presença da linha nigra, ao realizar as manobras de Leopold a estática fetal se apresentava em situação longitudinal e apresentação cefálica, realizada a medição da altura uterina com 36 centímetros, ausculta dos batimentos cardíacos fetais com sonar de Doppler (150bpm), movimentos fetais presente e dinâmica uterina ausente. Quanto aos aspectos das necessidades humanas básicas, a paciente aceita dieta por via oral, ingestão de líquidos adequada, sono e repouso preservado, diurese de aspecto claro, sem odor presente via sondagem vesical de alívio, evacuações presentes a cada 5 dias por enema. Resultado: O período de vivência na clínica obstétrica retratado foi de grande valia para a construção do conhecimento da enfermagem obstétrica para o atendimento à mulher durante o período gravídico, pois possibilitou a aplicação do conhecimento de estudos prévios por meio realização da Anamnese, exame físico e leituras de exames. Com isso, as acadêmicas durante o atendimento à paciente em questão desenvolveram um pensamento clínico, crítico e reflexivo sobre a importância do respeito à especificidade da condição de saúde no desenvolvimento do planejamento do cuidado. Ademais, por meio da escuta sensível a paciente foi possível identificar queixas acerca do atendimento a qual estava sendo submetida no ambiente hospitalar como a não comunicação eficaz da equipe multiprofissional, a falta de conhecimento científicos de profissionais de saúde acerca do atendimento a mulheres com trauma medular, e o pouco interesse do profissional no desenvolvimento da empatia com a paciente o que contribuía com uma percepção negativa da grávida. Dessa forma, foi perceptível o desenvolvimento de um ambiente hospitalar mais humanizado e integrado ao paciente, pois, com a realidade encontrada, a grávida encontrava-se em situação prejudicial, tanto a sua saúde física, por estar acamada, quanto psicológica, com princípios de depressão. Diante a isso, observa-se a necessidade de uma melhor capacitação da equipe e da instituição na prestação do cuidado, que promovam o cuidado e bem-estar não somente do conceito, mas também da gestante em qualquer especificidade. Considerações finais: A rede cegonha foi instituída com a finalidade de promover assistência



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

à mulher e a criança de acordo com os princípios do SUS de integralidade, universalidade e equidade, porém, diante da experiência relatada, percebe-se a falta da capacitação multiprofissional no atendimento à mulher durante o ciclo gravídico. Dessa forma, ratifica-se a importância da educação permanente e continuada aos profissionais da saúde para que eles estejam capacitados para promover o cuidado em diversas condições de saúde, respeitando as particularidades de cada usuário da rede de saúde. Ademais, a vivência no campo de estágio pôde promover a expansão da percepção científica e integral do aluno aos determinantes da saúde, contribuindo para o desenvolvimento e planejamento do cuidado mais eficaz que possa atender as necessidades do paciente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7636

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O MATRICIAMENTO PELA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: Jessica do Nascimento Rezende, Geilsa Soraia Cavalcante Valente, Beatriz de lima Bessa Ballesteros, Elida Abrantes Gabriela Serra Valença Abrantes, Vanessa Teles Luz Stephan Galvão, Gabryella Vencionex Barbosa Rodrigues, Elaine Antunes Cortez

Apresentação: O matriciamento em saúde mental surgiu a partir da necessidade de compartilhar o cuidado aos usuários do SUS com todos os profissionais da rede de atenção psicossocial. O Centro de atenção psicossocial se apresenta como o serviço ordenador da rede, contudo, a atenção primária, por ser o serviço territorial, possui um importante papel no cuidado aos pacientes psiquiátricos. **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca da compreensão dos profissionais da atenção primária sobre o papel do matriciamento. **Método:** Abordagem qualitativa, por revisão integrativa, realizado entre julho e agosto de 2019, nas bases de dados Scielo, Scopus e PubMed com a utilização dos descritores: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde e Rede de Cuidados Continuados de Saúde. **Resultado:** Após a busca o número final de artigos é de dezessete. Vale destacar, que a maior parte dos artigos encontrados foram publicados no ano de 2017 (29.4%) e que 23.5% do total dos estudos utilizam a revisão bibliográfica como metodologia para busca de dados. 29,4% das pesquisas aconteceram na atenção primária. 76.4% dos autores trouxeram como resultado que o fortalecimento do matriciamento auxilia no cuidado integral a paciente com transtorno mental, contudo, segundo relatos dos profissionais ainda há algumas lacunas entre o matriciamento preconizado pelo ministério da saúde e o que está sendo realizado na pratica dos serviços. **Considerações finais:** O matriciamento em saúde mental é reconhecido pelas profissionais da atenção básica como uma metodologia importante para o compartilhamento do cuidado entre os serviços, entretanto, ainda há alguns impasses para sua manutenção nas unidades.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7637

CAFÉ DA MANHÃ NA PRAÇA VERÍSSIMO DE MELO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

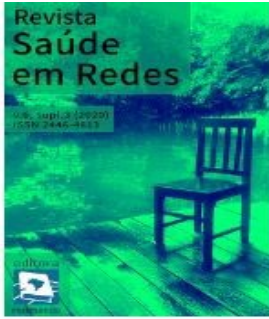
Autores: Nathelly Moretti Freitas, Gilmar da Silva Aleixo, Emerson Elias Merhy, Leila Brito Bergold, Kathleen Tereza da Cruz, Larissa Escarce Bento Wollz

Apresentação: O presente trabalho refere-se à um relato de experiência de acadêmicos em Iniciação Científica na investigação do Projeto de Pesquisa iniciado e aprovado em 2016 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, intitulado: “Análise microvetorial do Impacto da Política Nacional para População em Situação de Rua (PSR) em Macaé (RJ)”, em parceria ao grupo de Pesquisa do Observatório de Saúde de Macaé e ao Projeto de Extensão “Promoção da saúde com pessoas em situação de vulnerabilidade social”, desenvolvidos na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ campus Macaé - Professor Aloísio Teixeira. Relata-se a experiência, vivência e inspiração cartográfica dos encontros no Café da Manhã (CM) com Pessoas em Situação de Rua (PSR) na Praça Veríssimo de Melo, município de Macaé (RJ). Grupo populacional heterogêneo que enfrenta a invisibilidade, a intolerância, o preconceito, o desinteresse estatal e mantém o escopo das ações governamentais voltados aos problemas imediatos: albergue, comida e roupa. Sua existência é fruto das contínuas transformações econômicas, sociais e políticas. Associa-se o viver ou morar na rua ao desinteresse, a drogadição, a vagabundagem, ao fracasso, a periculosidade nas ruas, insegurança, furtos, roubos, sujeiras das ruas, desordem. Seu número cresce exponencialmente, entretanto continuam invisíveis para sociedade e poder público e por isso sofrem constantemente uma insegurança alimentar. Instituições religiosas e organizações não governamentais compõem uma rede caritativa que acolhem pessoas das ruas, distribuem alimentos, reduz minimamente a vasta insegurança alimentar que este povo sofre diariamente. Em Macaé, em uma ação solidária de duas pessoas, E. B e J. B, criam o Café da Manhã (CM), na Praça Veríssimo de Melo. Em meados de 2016 o casal possuía uma loja de artigos religiosos em frente à Praça; tinham o hábito de tomar café todos os dias em uma padaria próxima ao comércio - “tomávamos café no Centro e víamos muitas pessoas sentadas nas calçadas em torno sem ter o que comer... então decidimos ir tomar café com eles”, contam. O grupo iniciou pequeno - em média 2 ou 3 pessoas. Com o passar dos dias juntava-se mais um e depois outro e outro, e assim hoje atende cerca de 70 pessoas todos os dias. Alguns são fixos e estão todos os dias na grande partilha do pão, outros aparecem de vez em quando. Muitos saem das ruas, conseguem emprego e moradia, por isso pode-se considerar um grupo flutuante, todavia é composto majoritariamente por homens; o que não exclui mulheres, crianças e idosos. E assim a cada manhã o grupo se renova. Em 22 de Março de 2019, o CM completou 3 anos, e neste dia de festa reuniu 120 pessoas dentre elas a PSR, pessoas vulneráveis, em situação de risco e alguns colaboradores do café. A Praça torna-se um espaço aberto, no qual PSR e também quem não está, compartilham o “café da manhã” que acontece de Domingo à Domingo, inicia às 7h30 – logo após o badalar do sino da igreja uma grande roda se forma, é proclamado uma palavra, uma oração ecumênica e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em seguida o café é distribuído. Nossa vivência inicia-se em 2018, por meio de um convite ao Grupo de Pesquisa com População em Situação de Rua da UFRJ campus Macaé para conhecer a ação e desde então, tomamos café com eles ao menos uma vez na semana. Observamos que o casal conhecem muitos ali presentes e contam histórias dessas pessoas, de suas lutas para se manterem, das questões que são enfrentadas por eles na rua e participam da produção de uma rede solidária. Percebe-se um acolhimento, um pertencimento entre os presentes. E. B e J. B relatam que “[...] são lembranças boas, ruins, ótimas. Nestes 3 anos e meio muita coisa aconteceu. Muita história pra contar. Acho que daria pra escrever um livro de umas mil páginas. O mais legal de tudo é saber que ninguém faz nada sozinho. Que existem pessoas que se importam tanto quanto a gente. Muito obrigado pelas parcerias.” Seguindo a pretensão de “escrever um livro”, em 2019 o grupo de pesquisadores é convidado a compor um dos capítulos do livro "Construindo saberes, sabores e afetos em Macaé" do Núcleo de Estudos Plurais em Educação, Alimentação e Humanidades (NÊSPERA). E. B e J. B tornaram real a existência de um simples tomar café com pessoas desconhecidas, transeuntes, vendedores de bala, cuidadores de carro, meninos que pedem, meninas que se vendem, malabaristas do sinal vermelho, e principalmente àqueles que estão em situação de rua, pessoas que acima de tudo não fazem da rua apenas local de passagem, mas sim moradia e subsistência, equilibram vidas no vai e vem da cidade. E nesta dinâmica não importam os rostos, não importam os nomes, mas sim os papéis representados. Aos pesquisadores, essa vivência tem propiciado encontros inesperados com histórias de vida, que surpreendem o instituído em nós, colocando em cheque nossos estigmas, em análise nossa necessidade de separar e descrever quem é ou não da rua, em evidência o nosso preconceito, o nosso medo e abre nossos olhos sedentos de regularidades. Há cada dia participar e tomar deste café é uma nova descoberta, um novo encontro pessoal e gratidão em estar com pessoas maravilhosas. Ser acolhido neste grupo de amigos que nos veem e abraçam, que sentem falta e perguntam porque demoramos para aparecer, quando ficamos apenas uma semana sem ir, nos faz sentir uma realização pessoal, um papel de dever cumprido. E não apenas cumprir horas de Pesquisa ou Extensão, mas realizar uma ação social com pessoas discriminadas, invisíveis e marginalizadas pela sociedade. Deseja-se que estes 3 anos e meio de existência se multipliquem e que tenham sempre pessoas boas e de coração aberto para enxergar o outro igual a si mesmo. Assim como um dia os fundadores do CM enxergaram 2 pessoas e os convidaram à tomar café. O preparo do relato de experiência, fundamenta dados produzidos, novas experiências e inquietações úteis na produção de conhecimento e influência de novos processos formativos, no que concerne à comunidade acadêmica a participar destas manhãs. Viver este momento de acolhimento, nos permite um outro olhar sobre as pessoas que estão em situação de rua.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7640

A COBERTURA UNIVERSAL EM SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA BAIXADA FLUMINENSE

Autores: MARCELI MATOSO

Apresentação: O presente estudo tem como objetivo compreender a cobertura universal em saúde a partir do Estratégia Saúde da Família na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Ao analisarmos a cobertura do atendimento, percebemos que o direito à saúde não foi alcançado e identificamos o fortalecimento do setor privado e do capital na área da saúde em detrimento do interesse público do SUS. Ao pensarmos nas dificuldades para o processo de concretização do direito a saúde e a ausência de um debate sobre o território que compreende a Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, cabe trazer algumas reflexões da cobertura universal à saúde neste território, que compõem os seguintes municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Queimados e Seropédica. De acordo com Dados do E-Gestor AB - setembro /2019 é possível verificar um panorama geral da cobertura de saúde na Baixada Fluminense. Não tem como falar em cobertura universal na Baixada Fluminense, considerando que quatro (36%) municípios (Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri e Queimados) tem mais de 50% da população descoberta por serviços de saúde, como nem mesmo com o dispositivo constitucional, “a saúde é direito do cidadão e dever do Estado”. Mesmo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 que promove a relativização da cobertura universal, a segmentação do acesso, a recomposição das equipes, a reorganização do processo de trabalho, a situação da Estratégia Saúde da Família na Baixada Fluminense ainda vem em seis (54%) municípios (Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi e Seropédica) com uma cobertura superior a 50% da população, mas é real que vivemos em contexto em favor da ampliação da participação do setor privado na saúde, em detrimento de um sistema que nunca pôde ser inteiramente público. O sistema de saúde brasileiro, em seu componente público, na Baixada Fluminense padece de muitas dificuldades, que podem estar associadas a falta de vontade política pública de maior amplitude em benefício da população, para possibilitar o acesso de milhões de cidadãos, ao direito a saúde de forma universal.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7641

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO SENSO PESQUISADOR: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Autores: Vitória Cristiane Leandro da Silva, Ana Clara Lima Moreira, Auriele Cristine de Souza da Costa, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Eliza Paixão da Silva, Marcio Yrochy Saldanha dos Santos, Ricardo Luiz Saldanha

Apresentação: A interdisciplinaridade é uma maneira de unir duas ou mais áreas do conhecimento de forma que uma complemente a outra. Trata-se de uma abordagem mais enriquecedora no viés técnico e didático do que somente uma área do conhecimento. Isso porque as vertentes de cada área, quando unidas e aplicadas com coerência e propósito bem estabelecidos, entram em consonância para estabelecer uma ampla visão sobre o mundo e as suas particularidades. A interdisciplinaridade é uma ferramenta acadêmica com bons resultados entre os estudantes no que diz respeito à formação profissional centrada no tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão, sendo um meio de sensibilizar os estudantes quanto a importância de pesquisas científicas. O senso pesquisador é a base para a produção científica, pois se caracteriza como a atitude de observar fenômenos formular hipóteses e realizar testes para comprovar ou refutar essas hipóteses. Além de procurar explicações para os fenômenos, o senso pesquisador é o que estimula a resolução de problemáticas através da busca de soluções. A microbiologia é uma das áreas com grande foco na pesquisa, pois estuda os microrganismos e suas dinâmicas de sobrevivência, tendo um papel importante no entendimento da existência desses pequenos organismos nos mais variados lugares e o impacto deles no equilíbrios dos sistemas. Já a enfermagem é uma ciência destinada à manutenção e recuperação da saúde de uma comunidade, focada no conhecimento e domínio das técnicas assistenciais e das circunstâncias que predispõem agravos à saúde. A partir disso, é certo dizer que a microbiologia e a enfermagem, quando trabalhadas em conjunto, são capazes de fomentar o alicerce da pesquisa na comunidade científica. A ciência preocupada em estudar os microrganismos contribui para que técnicas assistenciais à saúde da população sejam implementadas com resultados positivos. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância das aulas práticas de microbiologia no curso de enfermagem, baseada nos benefícios da interdisciplinaridade e nas contribuições para a formação do senso pesquisador. Desenvolvimento: As aulas práticas de microbiologia ocorreram na Universidade do Estado do Pará, no segundo semestre do curso enfermagem, no período de agosto a dezembro de 2019. Elas eram ministradas no laboratório e divididas em três momentos, sendo o tempo total de três semanas para cada conteúdo trabalhado. Essa divisão se dava para os assuntos abordados, os quais foram: biossegurança e antissepsia das mãos, ubiquidade dos microrganismos, urocultura e coprocultura. As atividades e a avaliação eram realizadas em dupla, pois o aprendizado em pares facilita a fomentação do conhecimento, além de permitir melhor aproveitamento da disciplina ao dividir as tarefas entre a dupla, para não ocorrer sobrecarga. Na primeira semana foi feita a introdução do assunto pela docente de forma teórica, com o ensinamento do conteúdo para posterior coleta do



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

material. Esse material foi semeado em um meio de cultura (ágar nutriente, ágar sangue, ágar manitol, ágar CLED ou ágar MacConkey, dependendo do tipo de amostra) e armazenado na estufa por 24 horas para que os microrganismos pudessem se reproduzir em uma temperatura favorável. Na segunda semana realizou-se a observação da semeadura após a colonização dos microrganismos, de modo que as colônias foram fixadas em uma lâmina de vidro para que fossem observadas no microscópio. A partir dessa análise, um relatório foi elaborado, o qual descrevia todos os procedimentos realizados, desde a coleta do material até os resultados observados em um aumento das lentes microscópicas, além de uma descrição teórica a partir de buscas em materiais de apoio, como LILACS, BVS, Scielo e Periódicos CAPES, acerca dos micro-organismos encontrados na lâmina. Resultado: S: As aulas práticas de microbiologia proporcionaram experiências muito enriquecedoras para os acadêmicos, pois foi a primeira disciplina no ambiente laboratorial de pesquisa presenciada pelos discentes em campo universitário. As técnicas de coleta e semeadura aproximaram os estudantes do universo microbiológico, ampliando assim o conhecimento teórico já apresentado em sala de aula, pois a utilização dos materiais de biossegurança (equipamentos de proteção individual e coletiva) e dos instrumentos e vidrarias contribuíram para uma construção de perspectiva que ampliou o conhecimento dos acadêmicos e os instigou à formação de futuros cientistas, além de propiciar também a vivência de enfermagem como pesquisa. Ademais, os assuntos ministrados foram importantes para agregar conhecimento sobre as características morfo e fisiológicas dos organismos, sendo fator essencial para o bom exercício dos futuros profissionais que os acadêmicos poderão se tornar, pois os assuntos foram bem compreendidos pelos discentes. As amostras e seus resultados foram experiências enriquecedoras para os estudantes, pois houve a correlação das análises com as consequências para a saúde, o que caracterizou a interdisciplinaridade trabalhada em laboratório. O senso pesquisador foi fomentado pelas técnicas de investigação aprimoradas no decorrer do semestre, com busca de artigos em plataformas como LILACS, BVS, Scielo e Periódicos CAPES, para a elaboração do referencial teórico dos relatórios. Dessa forma, ao término do semestre, os discentes estavam bem mais acostumados com a dinâmica investigativa da pesquisa científica do que no começo do semestre. Considerações finais: Portanto, é válido afirmar que o ensino da microbiologia em aulas práticas no curso de enfermagem contribuiu para a formação do senso pesquisador nos acadêmicos, através da execução de atividades próprias da área da pesquisa. Dessa maneira, já nos semestres iniciais do curso de enfermagem - que geralmente tem duração de 5 anos - os estudantes têm contato com o ambiente investigativo, observando fenômenos, elaborando hipóteses e testando a veracidade das mesmas. Sendo um dos eixos do tripé universitário, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento pleno do acadêmico, pois aprimora o senso crítico e o raciocínio para a resolução de problemas. No âmbito da enfermagem, ter conhecimento sobre as técnicas de coleta e semeadura de materiais de diversos sistemas do organismo, não se limitando somente ao corpo humano mas também adquirindo informações sobre seres vivos que influenciam na saúde de uma comunidade, é um fator importante para um bom exercício da profissão. Sendo assim, as aulas práticas de microbiologia ministradas no segundo semestre foram de grande importância para fomentar o interesse pela pesquisa científica, e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em consonância com a área assistencial da enfermagem, em um viés interdisciplinar, propiciou uma formação de qualidade e abriu caminhos e perspectivas para futuros pesquisadores.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7642

PROPOSTA DE INSERÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Autores: Hennã Cardoso Lima, Everton Luis Freitas Wanzeler, Bruna Fonseca Rezende, Bianca Leão Pimentel, Ivanete Souza Miranda, Jeane Serrão, Daniele Ferreira Bezerra, Maira Isabelle de Miranda Cardoso

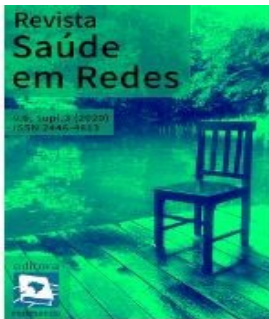
Apresentação: O envelhecer é um fenômeno natural, no qual o idoso tem suas necessidades humanas básicas, que vão, desde as mais simplórias como: comer e dormir, às mais intrínsecas ao ser, tais como: interação social, autonomia, auto estima e realização pessoal. O Brasil está caminhando para um perfil demográfico mais envelhecido, com isso é indispensável que seus direitos e necessidades sejam assegurados e respeitados. Relatos de violência contra o idoso, em diversos âmbitos, são frequentemente negligenciadas nos serviços de saúde, quer seja pela dificuldade na identificação desses agravos ou pela ausência de um suporte formal de auxílio. Contrapondo isto, a partir da lei nº 10.74/2013, art. 19 tornou-se obrigatório aos sistemas de saúde realizar a notificação em casos de suspeita e confirmação de maus tratos contra o idoso. **Objetivo:** Sensibilizar os enfermeiros quanto a necessidade do uso de uma ferramenta para auxiliar na identificação de sinais de violência contra o idoso e possíveis intervenções. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado no centro de saúde escola do marco, durante a realização de consultas de enfermagem aos idosos acompanhados no programa HIPERDIA (hipertensão e diabetes). O trabalho deu-se em dois momentos, inicialmente foram identificados possíveis sinais de violência contra o idoso através da aplicação de um instrumento que faz parte do caderno de atenção à saúde do idoso do ministério da saúde, validado na ilha de Porto Rico. O estudo contou com a participação de 14 idosos. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, com a participação dos Enfermeiros e Assistentes Sociais que atendem ao programa, na ocasião, foi contextualizado sobre a violência voltada ao idoso. Em seguida foi feito, uma breve avaliação das respostas encontradas, mediante a aplicação do instrumento, finalizando o encontro foi realizada a apresentação da ferramenta, como forma de melhor nortear os possíveis sinais de violência ao público em questão, auxiliando também, nas medidas efetivas de intervenção frente aos diversos tipos de violência sofridos pelo idoso. **Resultado:** Notou-se uma excelente participação da equipe de saúde durante a atividade realizada. A roda de conversa entre os acadêmicos, docente e os profissionais de enfermagem e serviço social do CSE do Marco, contribuíram para a troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências vividas no cotidiano da equipe, o que muito enriqueceu a abordagem da temática. A equipe presente reafirmou a importância da utilização do instrumento, o qual era desconhecido para todos os integrantes da equipe, a viabilidade de sua utilização, como ferramenta facilitadora no cuidado ao idoso nesse contexto. A atividade desenvolvida foi elogiada pela equipe que se mostrou adepta à proposta em discussão. **Considerações finais:** O presente estudo versou sobre as diversas formas de violência que a pessoa idosa pode sofrer, no qual os dados coletados revelam, um perfil social com diferentes formas de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

violência presentes nas relações intrafamiliares. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo buscou contribuir na detecção precoce e intervenção efetiva nas diferentes realidades encontradas no que se refere à violência contra o idoso e a melhoria da assistência prestada.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7643

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

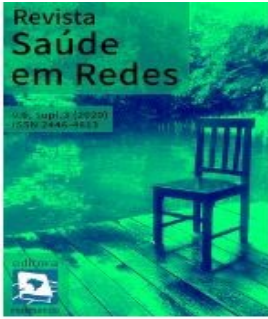
Autores: Isabela Pimentel Ferreira, Ana Laura Salomão Pereira Fernandes, Paula Tamires Lenes da Silva Santos, Filipe Souza de Azevedo, Priscila Perez da Silva Pereira

Apresentação: Cultura de Segurança do Paciente entre os profissionais de saúde é um tema recente e discutido principalmente a nível hospitalar. O programa de segurança do paciente surgiu com o intuito de amenizar os impactos dos eventos adversos ao usuário por meio de seis metas: a) identificação corretamente o paciente; b) melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; c) melhorar a segurança no uso de medicamentos; d) assegurar cirurgia segura; e) higienização das mãos para evitar infecções; f) reduzir o risco de quedas e lesão por pressão em pacientes. Durante o cuidado ao usuário ao nível da atenção primária também podem ocorrer eventos adversos. O Estado de Rondônia não possui um programa estabelecido sobre Segurança do Paciente direcionado à atenção primária, assim foi criado um grupo sobre a temática a partir do Programa de Educação para o Trabalho em saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) envolvendo alunos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Rondônia. Essa pesquisa tem como objetivo descrever a cultura de segurança do paciente entre os profissionais em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Porto Velho. **Desenvolvimento:** Pesquisa transversal, descritiva de abordagem quanti-qualitativa realizada entre os meses de maio e dezembro do ano de 2019. A USF é composta por três equipes de saúde da família que atuam no período matutino quando ocorreram as atividades do PET. A amostra do estudo foi realizada por conveniência, todos os profissionais foram convidados a participar e os que aceitaram foram entrevistados. Foram excluídos aqueles que estavam afastados por licença médica e férias no período do estudo. A coleta de dados procedeu-se mediante a aplicação do questionário padronizado Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC) adaptado e validado por pesquisadores da Universidade de Brasília no ano de 2016. Este questionário contém 51 questões sobre aspectos sociodemográficos, formação dos profissionais, tempo de trabalho na unidade e perguntas específicas acerca do conhecimento sobre segurança do paciente. Além disso, realizaram-se grupos focais a fim de estabelecer comparações com os resultados dos questionários. As perguntas disparadoras que nortearam as discussões tiveram como enfoque identificação dos pacientes; higienização; atendimento realizado pelos profissionais; comunicação entre equipe e com os pacientes; demanda de trabalho e administração de medicamentos. Os dados quantitativos foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão e as informações qualitativas pela análise do sujeito coletivo. Este projeto está em consonância com o previsto na Resolução de número 466/2012 sobre estudos envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal de Rondônia por meio do parecer de número 2.548.115. **Resultado:** Participaram desta pesquisa 35 profissionais. A maioria dos profissionais encontra-se na categoria de técnicos de enfermagem (n= 12) e agentes comunitários de saúde (n= 10), do



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sexo feminino (n= 26) e idade entre (n= 30 e 45). O predomínio de tempo de trabalho na unidade é entre seis e onze anos, sendo que a carga horária semanal é de 30 a 40 horas. Entre os pontos indicados como fragilidades no serviço estão: mau funcionamento de alguns equipamentos (33.3%); indisponibilidade de exames laboratoriais (38.9%); as relações entre colegas de trabalho são harmoniosas (50%), entretanto o trabalho em equipe às vezes não é eficaz (38.9%); a comunicação poderia ser mais efetiva e os serviços mais organizados (27.8%). A maioria relatou que não há profissionais suficientes para atender a demanda de trabalho e já sentiram que realizavam atividades para as quais não foram preparados (44.4%). Os profissionais relataram que alguns erros se repetem no cuidado ao paciente e sentem medo de serem punidos caso o erro seja evidenciado (33.3%). Alguns apontaram que gostaria que seu trabalho fosse mais valorizado pela gestão e que muitas vezes os profissionais sentem que era valorizada a quantidade de atendimento em detrimento da qualidade (41,2%). A partir da análise das discussões promovidas nos grupos focais percebeu-se que os profissionais desconhecem o que é a cultura de segurança do paciente na atenção primária. Relataram que na identificação do paciente o procedimento é solicitar apenas o cartão do SUS sem considerar outros documentos, muitos descreveram situações de troca de pacientes durante este processo. Em relação à higienização, mencionaram que há escassez de material, porém mesmo com material às vezes não dada a devida atenção para este processo. A comunicação com o paciente foi apontada como uma das principais dificuldades do serviço, pois foram descritas situações de trocas de informações equivocadas, acolhimento frágil e vocabulário de difícil compreensão e, além disso, os profissionais mencionaram a crença de que os usuários têm receio de esclarecer dúvidas. Considerações finais: Dessa forma, a partir dos dados coletados foi possível detectar a existência de um sistema frágil em relação à cultura de segurança do paciente na Unidade em questão. É perceptível a existência de eventos que geram ou que poderiam gerar danos aos pacientes e até mesmo aos profissionais. Neste contexto, entendemos que é necessário investir em: estrutura física; rever a demanda de atendimentos; investir em formação das equipes de saúde; discutir e planejar a dinâmica de trabalho; melhorar o processo de comunicação e identificação do paciente. Portanto, uma vez que a atenção primária é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, se percebe a importância de desenvolver ações que promovam a qualidade da assistência para os usuários, evitando que estes se desloquem para níveis de atenção mais complexos sem a devida necessidade. Por este motivo, a segurança do paciente se apresenta como uma importante ferramenta no fortalecimento da qualidade do serviço, assumindo que os erros não podem ser encarados de forma individual, mas que são decorrentes de uma dinâmica complexa em que cada etapa assume igual importância para o resultado final. Por fim, o presente estudo se apresenta como uma rica oportunidade de aprendizado e trocas de conhecimentos entre aqueles que estão na graduação e os que já se encontram no mercado de trabalho, possibilitando e renovando as formas de se pensar o cuidado em saúde e quais os impactos sociais e políticos deste.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7644

DOS INÉDITOS VIÁVEIS DA/NA EDUCAÇÃO POPULAR: REFLEXÕES SOBRE A TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE

Autores: CÉSAR AUGUSTO PARO, Neide Emy Kurokawa e Silva, Miriam Ventura

Apresentação: Paulo Freire deu traços próprios a conceitos como diálogo, liberdade e emancipação, os quais têm sido explorados com frequência na literatura acadêmica. Também construiu uma terminologia própria, preta de sentidos e coerentes com suas diferentes fontes – de Karl Jaspers a Karl Marx. Termos como dialogicidade, sloganização, admirar, dentre tantos, fazem parte de seu vocabulário. Para além do jargão acadêmico, expressões como “roda de conversa” recebem diferentes gradientes de apropriação. Vão desde proposições sintonizadas com os horizontes vislumbrados pelo autor até aquelas que apenas se travestem de relações dialógicas e horizontalizadas de poder; estas, na prática, simplesmente reproduzem interações cujos saberes são hierarquizados. Em meio à riqueza dos vocábulos freirianos, encontramos o inédito viável. Deduz-se a importância do conceito partindo da leitura de que todo o processo pedagógico desenvolvido por Paulo Freire transcendia o caráter instrumental de saber ler e escrever ou de racionalizar o trabalho da lavoura. Tal transcendência referia-se à transformação das relações de opressão, baseada na ação dos oprimidos. E essa ação que denuncia o status quo e, ao mesmo tempo, concretiza transformações, o ato-limite, é justamente possível a partir dos inéditos viáveis. Partindo de uma reflexão crítica e inventiva do legado freiriano somada às experiências dos autores em processos educativos na saúde, esta comunicação tem como objetivo explorar as potencialidades do constructo inédito viável na saúde coletiva. Desenvolvimento: Esta reflexão deriva da análise de 38 livros publicados por Freire, individualmente ou com coautores, em vida ou post mortem, escritos originalmente ou posteriormente publicados em português. Esse levantamento foi guiado pelas publicações listadas nas bibliografias sistematizadas nas obras Dicionário Paulo Freire e Pedagogia dos Sonhos Possíveis, incluindo prefácios, posfácios e capítulos de outros autores em seus livros. Também foram incluídas obras referenciadas nestes livros que se relacionavam com o inédito viável para subsidiar a discussão. A partir desta análise, pode-se identificar sentidos, bem como condições e contextos de emergência dos inéditos viáveis. Procedeu-se a uma reflexão sobre a noção, capaz de dar pistas para a área da saúde, especialmente no tocante às dimensões pedagógicas presentes nas suas práticas. Resultado: A emergência dos inéditos viáveis resulta de complexo processo pedagógico, que vai do estranhamento da realidade à percepção crítica dos sujeitos envolvidos, a qual propicia a construção dos inéditos viáveis, como etapa que antecede a ação. Embora algumas obras analisadas cite exemplos de inéditos viáveis, estes não foram elucidativos na apreensão de possíveis significados do inédito viável. Com base nas ideias da obra freireana de práxis, projeto, futuridade, sonho, utopia e esperança, a compreensão do inédito viável ancorou-se no sentido de projeto coletivo. O inédito viável representa uma alternativa que não se situa no campo das certezas, mas sim no das possibilidades. Trata-se de uma alternativa construída coletivamente, com



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

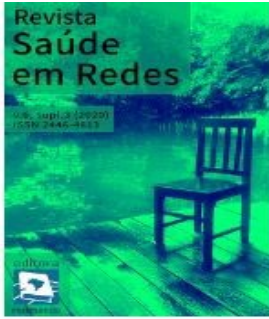
base na vivência crítica do sonho almejado, e, portanto, não ocorre ao acaso e nem se constrói individualmente. A distância entre o sonhado coletivamente e o realizado cotidianamente pelos sujeitos é um espaço a ser ocupado pelos atos criadores. Do binômio freiriano 'denúncia-anúncio', dois aspectos mostram-se particularmente importantes na nossa reflexão. Primeiro, o fato de que o inédito viável, além de pressupor o sonho e a utopia, também prevê a ação, pois encerra em si uma perspectiva metodológica. O segundo aspecto indica que esse sonho é um sonho coletivo. É da articulação entre essas duas perspectivas que o inédito viável pode ser tomado como um projeto coletivo a ser iniciado, no momento em que algo do mundo estabelecido, reproduzido e, por vezes, naturalizado, é tomado como estranho e é colocado em evidência. Este estranhamento tem o sentido de melhor compreender o que 'há de errado com ele' e, ao reconhecê-lo como injusto, como uma situação-limite, buscam-se alternativas para fazer face a esse algo ou aos contextos nos quais são produzidos. E, não menos complexo, é empreender todo esse processo coletivamente. A esperança, a curiosidade e a motivação para a ação, bem como a leitura crítica da realidade, não são ensinadas, no sentido clássico de um conjunto de conteúdos transmitidos do educador para um educando. O investimento em formação na saúde reclama muito mais que isso: requer o compromisso coletivo com as possibilidades de mudança e as mudanças, além da abertura a projetos coletivos. Em um campo tão impregnado pela dimensão técnica do trabalho, a formação na saúde impõe desafios para além de conteúdos e de bancos escolares. A universidade pública pode ser um espaço privilegiado de formação, mas ela tem simplesmente reproduzido o status quo, uma vez que, por exemplo, suspende estágios em unidades de saúde em locais violentos, somente com a justificativa da segurança dos estudantes, sem problematizar a própria violência. Reconhece-se, por exemplo, o potencial da Política Nacional de Educação Permanente, como uma proposta ético-político-pedagógica que pretende integrar ensino, serviço e comunidade, mas indaga-se o quanto ela, de fato, expressa um projeto coletivo. Considerações finais: Propõe-se uma pedagogia aplicada à saúde coletiva que incorpore o 'inédito viável' como possibilidade de transcender o adestramento técnico, baseado, exclusivamente, em conteúdos informativos, investindo, também, nas capacidades de indignação e denúncia e na construção de projetos coletivos. Não sendo um plano técnico, com regras e preceitos definidos a priori, a formação enseja desafios práticos à sua concretização. Para tanto, faz-se necessária a articulação dos planos político, ético, epistemológico e estético. Neste sentido, problematizamos: como engendrar a construção de inéditos viáveis, senão a partir de uma perspectiva formativa e não meramente adestradora ou modeladora de comportamentos definidos a priori, e que tão só reproduzem interesses e expectativas de determinados setores da sociedade? Como transcender à mera inovação tecnológica em favor da construção de inéditos viáveis? Como tornar ineditamente viáveis as ideias de 'projeto' e de 'coletivo'? Se a crise na saúde é reduzida a uma questão técnica, de alocação de recursos, mão de obra e acesso a equipamentos, reproduz-se a lógica desenvolvimentista de volúpia por uma inovação tecnológica que nem sempre tem a ver com as reais necessidades de saúde da população. Quando se destaca e tematiza as condições de emergência e persistência dessa crise, talvez a inovação, por si só, não possa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

contribuir nessa compreensão, e muito menos na transformação dessas condições. Carecemos de inovação no seio dos inéditos viáveis.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7645

UMA REVISÃO DE LITERATURA: A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO METODOLOGIAS PARA POTENCIALIZAR O CUIDADO

Autores: Jessica do Nascimento Rezende, Geilsa Soraia Cavalcante Valente, Beatriz de Lima Bessa Ballesteros, Elida Gabriela Serra Valença Abrantes, Vanessa Teles Luz Stephan Galvão, Gabryella Vencionex Barbosa Rodrigues, Elaine Antunes Cortez

Apresentação: O matriciamento em saúde mental é preconizado pelo ministério da saúde, e sua principal finalidade é potencializar a comunicação entre os serviços que compõe a rede de atenção psicossocial. A educação permanente se apresenta como principal estratégia para que o matriciamento seja colocado em pratica nas unidades de saúde por se constituir de discussões horizontais entre os trabalhadores. **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca da compreensão dos profissionais sobre o matriciamento e a educação permanente em saúde mental. **Método:** Abordagem qualitativa, por revisão integrativa, realizado entre julho e agosto de 2019, nas bases de dados Scielo e PubMed com a utilização dos descritores: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde e Rede de Cuidados Continuados de Saúde. **Resultado:** Após a busca o número de artigos que traziam a interface entre matriciamento e educação permanente foi de quatro. De acordo com os estudos, os profissionais relatam que a educação permanente auxilia na comunicação dos serviços, produzindo uma assistência melhor a saúde e que o matriciamento realizado com a proposta da educação permanente é a forma mais potente de trabalho, entretanto, os trabalhadores referem que a educação permanente não está instituída de forma regular na rotina do trabalho e que ela só acontece a partir do surgimento das demandas. **Considerações finais:** O matriciamento e a educação permanente são reconhecidas pelos trabalhadores como estratégias que potencializam o cuidado aos usuários em saúde mental, contudo, se apresenta como lacuna o fato de que o espaço de educação permanente não é instituído na rotina dos serviços.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7647

ALONGAR SAÚDE: PRÁTICAS CORPORAIS COMO UMA ESTRATÉGIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Autores: Emanuella Cajado Joca, Francisca Suyane Silva Nascimento, Aline Souza da Costa, Magda Ferreira Mendes, Luana Lopes Eleuterio, Vanessa Maria Aguiar

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma experiência de cuidado em saúde mental realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Geral (CAPS geral) da cidade de Fortaleza (CE). Tal experiência diz respeito a um grupo terapêutico, denominado Grupo Alongar Saúde, coordenado por uma psicóloga e uma artista do serviço, cuja finalidade é promover o cuidado de si, do mundo e do outro. A atenção ao corpo em saúde mental faz-se extremamente importante. Historicamente tem sido alvo de teorias e práticas que se baseiam principalmente na medicalização. Atualmente se tem disponível uma ampla variedade de medicamentos que por vezes causam diversos efeitos colaterais, tratados exclusivamente através da ingestão de mais drogas. Pensar no cuidado de si, pela ampliação do saudável é retirar o foco da doença e propor a abordagem da saúde.

Desenvolvimento: O grupo Alongar Saúde nasceu há cerca de seis meses e segue um cronograma de dois encontros semanais com duração de uma hora cada, ocorrendo logo no início das manhãs. O grupo é aberto para os usuários e familiares do serviço que podem ingressar na atividade por encaminhamento dos profissionais ou por demanda espontânea. As atividades desenvolvidas envolvem práticas de alongamento propostas a partir do ensino de posturas e posições que auxiliam na ampliação dos movimentos corporais, fortalecimento do equilíbrio. Há também as práticas de relaxamento através de exercícios de respiração calmante. Perfaz-se ainda todo um cuidado com o ambiente onde os encontros ocorrem, recorrendo-se ao uso de uma luz mais fraca, a retirada dos chinelos ao entrar no local, ao uso de colchonetes e de músicas relaxantes. Tais recursos favorecem presentificação dos participantes no momento e na percepção do próprio corpo, possibilitando práticas de concentração para o equilíbrio físico e mental. Outros recursos das terapias integrativas e complementares em saúde fazem parte de alguns encontros, como uso de aromas, massagens ou de chás. Tais práticas visam oportunizar maior contato com diversas possibilidades de cuidado em saúde e a experiência de outros recursos terapêuticos.

Resultado: O desenvolvimento dos participantes têm sido bastante perceptível ao longo do tempo em que o grupo vem funcionando, inclusive vem sendo uma questão central nos relatos dos usuários durante momentos de diálogo. Alguns participantes ressaltam melhora no funcionamento intestinal, na circulação sanguínea, alívio de dores e tensões corporais. Outros relatam ampliação da percepção corporal e dos movimentos do corpo.

Considerações finais: As práticas corporais como práticas de cuidado em saúde mental constitui uma ampliação da clínica. Com a percepção de que somos um todo, quebrando com a dualidade corpo-mente e fomentando a necessidade de cuidar integralmente. Trabalhar o corpo reverbera ainda na autonomia dos usuários, uma vez que potencializa ferramentas disponíveis para o cuidado de si. Trabalhar o corpo é um outro modo de fazer clínica, é um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

outro modo de produzir saúde mental e tais reinvenções são fundamentais para fazer saúde no contexto da saúde pública brasileira.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7648

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: Hiago Daniel Herédia Luz, Isabela Maria Braga Sclauser Pessoa, Kerolynne Soares Campos, Keteliyn Rayssa Souza e Silva

Apresentação: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são causa de 60% das mortes em todo mundo, sendo responsáveis por 69% dos gastos hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS). Sabe-se que o tabagismo, sedentarismo, obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia e estresse são os principais fatores de risco relacionados às DCNT. Portanto, faz-se necessárias a elaboração e implementação de estratégias que visem o controle desses fatores de risco junto à população nos diversos âmbitos do SUS. Esse sistema de saúde é fruto de diversas mudanças que aconteceram na sociedade e se doutrina pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, sendo esse modelo de saúde implementado pela Política Nacional de Saúde (PNS) que visa a promoção de saúde e prevenção de agravos, assim como a garantia do cuidado integral dos usuários do SUS. A educação em saúde têm se mostrado uma medida eficaz no controle dos fatores de risco relacionados às DCNT, essa estratégia auxilia na promoção do autocuidado dos indivíduos que possuem doenças crônicas, como as doenças coronarianas e a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Nesse contexto, criou-se o projeto de extensão intitulado: "Conhecimento e saúde", a fim de educar/orientar e prescrever atividade física, para usuários do SUS que frequentam uma clínica escola da PUC Minas Betim e a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Planalto no município de São Joaquim de Bicas, com o objetivo de disseminar conhecimento sobre os fatores de risco para DCNT e promover o autocuidado em saúde aos usuários participantes do projeto. O projeto reuniu professores e graduandos dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Biomedicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim. Os usuários participantes do projeto em questão, foram selecionados através de uma busca ativa nos prontuários de usuários da Unidade de Saúde de São Joaquim de Bicas, e também através da busca ativa de idosos participantes do projeto de extensão "PUC Mais Idade UnAI Betim", projeto vinculado à mesma universidade, esse projeto em questão instaura a proposta de um centro de convivência para idosos residentes no município de Betim e dos usuários cadastrados na clínica de fisioterapia da PUC Minas Betim. A partir dessa busca ativa foram selecionados os participantes, que deveriam ter pelo menos um fator de risco para DCNT (tabagismo, sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemia e estresse). A partir disso, os usuários elegíveis, foram convidados a participar do projeto e assinaram um Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do projeto. Foi realizada uma entrevista inicial com os participantes, a fim de conhecer o perfil sociodemográfico desses indivíduos. As atividades de educação em saúde na UBS ocorreram às quintas-feiras no período da tarde, enquanto na clínica escola aconteceram nas terças, quintas e sextas-feiras, nos períodos da manhã e da tarde. Foram



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

realizadas palestras educativas no formato de rodas de conversa, que funcionavam como pré-requisito para participar do grupo de atividade física que daria prosseguimento ao processo. Eram executadas três palestras educativas abordando os seguintes temas: Primeiro encontro – Obesidade e Sedentarismo; Segundo encontro – Hipertensão Arterial e Diabetes; Terceiro encontro – Tabagismo e Alcoolismo. Esses encontros tiveram duração de em média duas horas, sendo ministrados pela equipe multiprofissional através de atividades lúdicas e o modelo dialógico proposto por Paulo Freire, criando assim, um ambiente propício e acolhedor para que os participantes do projeto pudessem sanar suas dúvidas. Depois de participar obrigatoriamente de três palestras educativas os participantes eram direcionados para o grupo de atividade física que ficava a cargo dos alunos do curso de fisioterapia. O protocolo de exercício foi elaborado pelos alunos do projeto e incluía exercícios como: fortalecimento muscular de grandes grupos musculares, aquecimento, exercícios de equilíbrio, exercícios aeróbicos, dentre outros. Antes de iniciar as atividades, o grupo de participantes foram submetidos a uma avaliação inicial, composta pela coleta dos dados demográficos e antropométricos e pela aplicação dos seguintes instrumentos: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), questionário sobre Fatores de Risco para Doença Coronária (ACSM, 1998), Miniexame do Estado Mental – MEEM e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional 20 (IVCF-20) com o intuito de realizar o levantamento das vulnerabilidades dessa comunidade e foram também submetidos ao Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6). A Pressão Arterial (PA) dos participantes era aferida, assim como a Saturação Periférica de Oxigênio (SPO2) e a Frequência Cardíaca (FC), a cada dia antes do início das atividades, o procedimento era repetido após a execução do programa de exercícios que tinha em média uma hora de duração. Durante os exercícios eram utilizados dispositivos como bastões, colchonetes, halteres, dentre outros, fornecidos pela UBS ou pela clínica escola, essa última, por ser melhor equipada, eram disponibilizados também esteiras ergométricas e cicloergômetros para as atividades aeróbicas. Cento e trinta e dois usuários foram selecionados na UBS para participarem do projeto, desses apenas vinte e quatro aceitaram participar, cinco desses participaram de ao menos um encontro, oito aderiram aos três encontros e onze não compareceram. Dos oito usuários da UBS que participaram das três oficinas, apenas quatro aderiram ao programa de atividade física, sendo todas mulheres. Ao fim do semestre, por conta da adesão ao projeto e do deslocamento para a UBS, decidiu-se restringir as ações à clínica escola caso o projeto fosse renovado. Agora se tratando da clínica escola teve-se uma adesão maior, das setenta e cinco pessoas selecionadas através da busca ativa, trinta e uma pessoas aceitaram participar do projeto, dessas, dezesseis participaram das três palestras educativas. O grupo de atividade física na UBS aconteceu nas terças-feiras no período da tarde, uma vez por semana, enquanto na clínica escola formaram-se dois grupos, um deles aconteceu nas terças e quintas-feiras no período da tarde, com onze componentes, e o outro nas terças e sextas-feiras no período da manhã, com seis componentes. Conclui-se que as atividades propostas pelo projeto foram efetivas em ambos os espaços, apesar da baixa adesão na UBS, uma vez que, os usuários que participaram das atividades relataram melhora na qualidade de vida e na execução de suas tarefas diárias, sendo um ganho relacionado à prática de atividade física. Em relação às atividades de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

educação em saúde, observou-se que essas são importantes na mudança do estilo de vida e na melhora do autocuidado das populações por elas atingidas e quando essas ações acontecem em grupos há uma melhora no convívio social e facilita a troca de saberes entre os participantes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7649

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL NO AMAZONAS

Autores: Vicente Mendes da Silva Junior, Juliana Vieira Saraiva, Jacqueline NUNES DE SOUZA FAGUNDES MENDES, Bahiyyeh Ahmadpour

Apresentação: A escassez de médicos é um desafio no contexto histórico no Brasil, principalmente na região Norte, na qual possui uma diferença socioeconômica significativamente discrepante comparada as outras regiões da Federação. Além disso, a má distribuição dos médicos é um fator histórico no país, sendo concentrados majoritariamente em grandes centros urbanos e em locais com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevados. Como resposta a este desafio, o governo federal criou o Programa Mais Médicos (PMM) através da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 como forma de garantir o suprimento de médicos em lugares com insuficiência deste profissional, sendo assim, o governo lançou o edital de ocupação das vagas, seguindo como prioridade médicos brasileiros formados no país ou revalidados, médicos brasileiros formados no exterior e médicos estrangeiros (médicos intercambistas), promovendo uma melhoria da Atenção Básica de Saúde (ABS), buscando alcançar princípios essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os eixos que norteiam o PMM está o da Supervisão Pedagógica na qual é responsável pelo fortalecimento da política da Educação Permanente de Saúde (EPS) por meio do ensino-serviço, reforçando o programa e integrando melhor às necessidades de saúde de cada contexto. Este eixo está sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS) através do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB). Este estudo tem como objetivo descrever a supervisão acadêmica realizada pelo PMMB no Estado do Amazonas no período de 2013 a 2018. Descrição do trabalho. Este trabalho trata-se de uma análise dos dados parciais da pesquisa de Iniciação Científica (IC) da Universidade Federal do Amazonas intitulado: "Projeto Mais Médicos para o Brasil: A supervisão pedagógica no Estado do Amazonas, Brasil." Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e retrospectivo, relacionado ao processo de trabalho do PMMB no período de 2013 a 2018, tendo como participantes da pesquisa os supervisores e tutores da Instituição de Supervisão (IS) do Estado do Amazonas que está sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM). Resultado: Dada a complexidade geográfica do Amazonas, o estado enfrenta desafios para o alcance de princípios que regem o SUS, tal como dificuldades para o acesso aos serviços de saúde. Desde a criação do PMM em 2013, o Amazonas apresentou aumento na implementação de equipes de saúde da família devido ao expressivo aumento de médicos no interior do estado, contribuindo não só para o aumento no número de consultas, mas também com uma redução na taxa de rotatividade de profissionais nos municípios, áreas remotas e indígenas. Criado através da Portaria Interministerial Nº 1.369, De 8 De Julho De 2013, o PMMB tem o objetivo de aperfeiçoar médicos inseridos no PMM na ABS em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), ao decorrer de sua inserção e permanência no programa, o PMMB se orienta através



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de ciclos formativos, organizadas pelas instituições públicas de educação superior aderidas ao projeto. O primeiro Ciclo Formativo dos Programas de Provisão de Médicos está subdividido nos eixos educacionais de Especialização e Supervisão Acadêmica. Para os médicos intercambistas, faz-se necessária a participação no Módulo de Acolhimento e Avaliação antes de iniciar o primeiro Ciclo. Já o segundo Ciclo Formativo está subdividido em Aperfeiçoamento, Extensão e Supervisão Pedagógica. No que tange a supervisão do PMMB, compete ao supervisor conforme regularizado através da Portaria No – 585/2015 singularizar a vivência dos médicos participantes do PMM ofertando suporte para o fortalecimento de competências necessárias para o desenvolvimento das ações da AB. Para uma melhor execução das tarefas atribuídas ao supervisor, as IS tem por preferência a incorporação de médicos de Saúde da Família e Comunidade, com experiência docência e que residem conheçam as realidades do seu estado de atuação. Tal supervisão é um processo contínuo, sendo realizado em três modelos: “in loco”, “locorregional” e “longitudinal”. Inicialmente no Amazonas a IS-SUSAM era responsável pela supervisão em todos os 61 municípios aderidos os 7 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS) com 72 supervisores. Porém, dado os desafios geográficos para executar a supervisão em municípios de difícil acesso e áreas indígenas, criou-se em 2015 o Grupo Especial de Supervisão da IS Universidade Federal de Brasília (UNB) responsável por 22 dos 61 municípios e os 7 DSEIS, contando com 32 supervisores. Atualmente a IS-SUSAM conta com a cobertura de 39 municípios com 30 supervisores e 2 tutores. O supervisor busca compreender e acompanhar às necessidades do profissional médico na ABS a fim superar os desafios enfrentados no processo de trabalho. No período de 2013 a 2018 cerca de 79% dos médicos solicitaram aos seus supervisores que a EPS estivessem relacionados aos princípios do SUS; 81% apresentavam o interesse em reforçar as redes de Atenção à Saúde e à Atenção Básica; 81% dos médicos precisavam reforçar o conteúdo sobre a saúde da mulher, seja por aumento no número de casos, seja por imperícia. Este último tema foi identificado através das impressões do supervisor sobre o trabalho do médico. Sendo assim, o trabalho realizado de forma coletiva entre equipe de tutores, supervisores, apoiadores e os médicos do PMM, contribuem para uma melhor abordagem na aplicação de temas e metodologias através da EPS, contribuindo para a evolução das competências técnicas, habilidades comunicativas e trabalho inter e multidisciplinar, garantindo a melhoria das condições de saúde da população atendida. Considerações finais: O PMMB através da supervisão é um dos pilares que sustenta o PMM. Ao dar luz a essa oportunidade, o PMMB no Amazonas tem a possibilidade de diminuir o hiato da qualidade de serviço entre os interiores e a capital, garantindo assim um padrão no atendimento dos médicos. A supervisão através da EPS torna-se mister na contribuição à qualificação dos médicos da ABS. Todo o empenho da supervisão reflete numa melhoria na saúde dos municípios aderidos ao PMM, permitindo assim um maior acesso médico de forma digna, facilitada e melhor preparada, seja em área urbana, remota ou indígena, fazendo valer dos princípios que regem o SUS. O que torna evidente durante a pesquisa é que mesmo com os constantes esforços do PMMB na manutenção da saúde pública no Brasil, a insuficiência de literatura científica que descreva os processos de trabalho do PMMB no Amazonas traz consequências para o programa no estado, sendo uma delas o levantamento de discussões



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acaloradas e de cunho politizado sobre o projeto sem ter evidências científicas que comprovem os fatos, com isso, políticas públicas que poderiam ser adotadas com bases em análises fundamentadas a fim de melhorar a saúde pública no Amazonas são deixadas de lado. Porém, mesmo com constantes contingenciamentos e cortes na área da saúde e educação, devemos reconhecer e constantemente defender o esforço e a importância da supervisão acadêmica do PMMB na manutenção do PMM refletindo assim na melhoria da saúde pública e da garantia do acesso a mesma no Estado do Amazonas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7650

ESTUDO SOBRE A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO PELO PET – SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE

Autores: Dayane Abreu Ribeiro, Kátia Fernanda Alves Moreira, Cleson Oliveira de Moura, Rosimari de Souza Garcia, André Lucas Santana Barbosa, Lerrissa Nauana Ferreira, Marcos Antônio Sales Rodrigues, Arlindo Gonzaga Branco Junior

Apresentação: No Brasil o aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade vem ocorrendo em todas as faixas etárias, onde se mostra que o excesso de peso acomete um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras, de acordo com o Informe situacional sobre os programas de alimentação e nutrição e de promoção da saúde na atenção básica de 2017. Em razão disso, o governo promove estratégias que visam qualificar a atenção à saúde, para que seja fornecido um cuidado integral e contínuo, a Educação Interprofissional em Saúde é uma das formas de atingir este objetivo, pautada no trabalho em equipe de maneira colaborativa. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde/ Interprofissionalidade) criado pelo Ministério da Saúde em conjunto com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), possui o intuito de integrar a comunidade acadêmica e os profissionais atuantes do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na Atenção Básica, de modo a promover e refletir sobre a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em Saúde. Através desta oportunidade, o presente estudo tem como objetivo descrever as reflexões sobre as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, bolsista-participantes do PET - Saúde/ Interprofissionalidade inseridos no Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Porto Velho - RO. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no PET - Saúde/ Interprofissionalidade no decorrer do primeiro semestre de 2019. Houve encontros semanais no período diurno com duração de quatro horas, no Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde do município de Porto Velho (SEMUSA). Durante os encontros, estavam presentes dois acadêmicos de Enfermagem e a preceptora do grupo, a qual é nutricionista e responsável pela coordenação da Saúde da Criança da cidade, juntamente com uma médica. Ao longo dos encontros a preceptora optou por realizar reuniões para conversar sobre questões envolvidas a problemática da obesidade infantil e leitura do material fornecido. **Resultado:** Durante os encontros foram compartilhados materiais para estudo e reflexão como, o Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos e as pesquisas de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Em relação à obesidade infantil, o ponto principal abordado foi o aleitamento materno, sendo que esta prática auxilia na prevenção da obesidade, na promoção da saúde da criança e da mãe e reduz a mortalidade materna-infantil. Dessa forma, o Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) ocorra durante os primeiros seis meses de vida da criança, e dos seis meses aos dois anos que mantenha a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

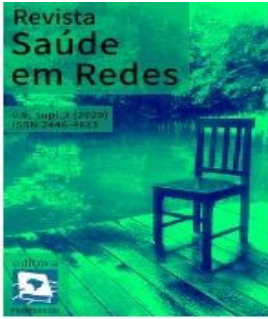
amamentação, porém com introdução de alimentos de forma gradativa. O município de Porto Velho desenvolve atividades em duas datas alusivas que possuem o objetivo de promover o aleitamento materno, sendo elas o 'agosto dourado' e o Dia Nacional da Doação de Leite Humano, 19 de maio. O município possui o Banco de Leite Santa Ágata, localizado no Hospital de Base Ary Pinheiro e o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH), o qual funciona na Unidade de Saúde da Família Ernandes Índio. Os acadêmicos receberam folhetos sobre as funções do posto de coleta e do banco de leite, assim como a forma de coleta e armazenamento do leite para doação. Estes folhetos foram produzidos pela SEMUSA com a finalidade de difusão de informação e ficam disponíveis nas Unidades Básicas do município. A Atenção Primária à Saúde possui a responsabilidade de promover o aleitamento materno e incentivar a doação de leite humano, visto que os profissionais desta esfera tentem a possuir maior proximidade e vínculo com os usuários. O trabalho da equipe Estratégia Saúde da Família é fundamental no processo de manutenção e fortalecimento da amamentação, uma vez que é composta por uma equipe multiprofissional e possibilita a troca de experiência além do fornecimento de um cuidado integral e individualizado. Foi observada a importância das pesquisas realizadas com a finalidade de monitoramento de fatores de risco, visto que a partir das conclusões dessas são formuladas políticas de prevenção e promoção. Notou-se que as pesquisas VIGITEL e PeNSE coletam dados sobre os denominados fatores de riscos para monitoramento, como sedentarismo e atividade física, os quais determinam uma predisposição para o desenvolvimento de algumas doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. Ao decorrer do estudo do grupo foi encontrada uma pesquisa que esta em andamento, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz, cujo financiador é o Ministério da Saúde por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este tem como objetivo avaliar crianças menores de cinco anos de todo território brasileiro, sobre questões como hábitos alimentares, estado nutricional e deficiências de micronutrientes. O ENANI tem como finalidade mapear a situação de saúde e nutrição de crianças em todo o país, pois a partir dos resultados obtidos será possível fornecer informações detalhadas sobre crescimento e desenvolvimento das crianças, auxiliando na construção de políticas públicas e estratégias de promoção da saúde e avaliação de intervenções realizadas. Considerações finais: O grupo de estudo do PET - Saúde/ Interprofissionalidade é composto por discentes do curso de Enfermagem, Medicina e Psicologia, porém há um desencontro nos horários livres disponíveis entre os cursos para desenvolvimento de atividades extracurriculares, o que gera dificuldades na construção de um trabalho interprofissional. Entretanto, os tutores do grupo possibilitaram a ocorrência de reuniões com todos os membros do programa para que houvesse compartilhamento de experiência. A partir das vivências do grupo, oportunizadas pelo PET - Saúde/ Interprofissionalidade, foi possível a construção de conhecimento e pensamento crítico por meio do estudo e da troca de experiências, além da aproximação do setor de gestão do serviço de saúde, o que contribuiu para a formação profissional. As reflexões acerca da Educação Interprofissional em Saúde e promoção à saúde, estimulou o grupo a valorizar as práticas colaborativas em saúde e interdisciplinares. Em relação a obesidade, é fundamental



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

que os profissionais de saúde atuem de forma interprofissional para estabelecimento de um plano de cuidados com a finalidade qualificar a assistência de forma continuada e pautada em uma atenção integral e Interprofissional ao ser humano.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7651

GÊNERO, SEXUALIDADE E CURRÍCULO: PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA MÉDICA FEDERAL

Autores: Pedro Mendonça de Oliveira

Apresentação: A sexualidade, segundo Michel Foucault, caracteriza-se como dispositivo de poder, que vem sendo utilizado de diversas maneiras ao longo da história da humanidade para a garantia e manutenção de privilégios. Desde o século XIX este dispositivo encontra na medicina um dos seus principais mecanismos de ação. A educação médica tende a ratificar o discurso heteronormativo e diagnosticar enquanto patologia os padrões desviantes. No que tange a discussão de gênero, trabalha-se de maneira geral com a categorização binária dos indivíduos, desdobrando-se da mesma maneira a implicação de sua sexualidade. O curso de medicina da universidade federal analisado conta com uma proposta metodológica – a espiral construtivista – que, assim como outras metodologias ativas, garante o protagonismo dos estudantes e dialoga com seus conhecimentos prévios, apostando no conceito de Aprendizagem Significativa. Este trabalho propôs-se a compreender como se trabalha o desenvolvimento do perfil de competência relacionado a gênero e sexualidade durante este curso de medicina, sob a perspectiva dos alunos. Por meio de grupos focais analisados à luz do Método de Interpretação dos Sentidos, este trabalho mostra que há uma influência positiva, ainda que indireta, na utilização das metodologias ativas, sobretudo em contraste com metodologias consideradas tradicionais. Também deflagra despreparo de grande parte do corpo de docentes e de preceptores acerca da temática. Ao avançar na discussão sobre elementos curriculares e extracurriculares que auxiliam ou dificultam a aquisição de competências durante o período de graduação, este trabalho sugere ainda um novo conceito: O Currículo de Margens/Marginal. Conclui-se que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem configuram-se como estratégia contra-hegemônica frente ao dispositivo da sexualidade na garantia de biopoder, e propõe caminhos aplicáveis na reorientação destes conteúdos no currículo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

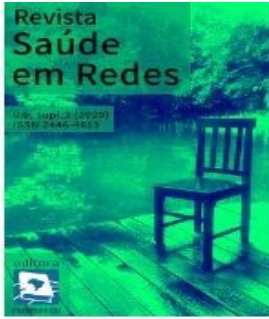
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7652

A CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jessica do Nascimento Rezende, Geilsa Soraia Cavalcante Valente, Beatriz de lima Bessa Ballesteros, Elida Gabriela Serra Valença Abrantes, Vanessa Teles Luz Stephan Galvão, Gabryella Vencionex Barbosa Rodrigues, Elaine Antunes Cortez, Mayra Pereira de Jesus

Apresentação: Este trabalho trata-se de um relato experiência sobre a criação e manutenção de um grupo de mulheres que é composto por pacientes de um centro de atenção psicossocial II do município do Rio de Janeiro e mediado por uma enfermeira e uma terapeuta ocupacional do serviço. Este estudo tem como objetivo principal relatar a construção de um espaço de discussão permanente entre mulheres que frequentam o mesmo serviço de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza descritiva - interpretativa e qualitativa realizada a partir de um grupo de mulheres que tem como perspectiva o empoderamento e autonomia desses sujeitos. O relato descrito ocorreu no ano de 2019, a proposta do grupo surgiu a partir do encontro das profissionais com as pacientes que reivindicavam um espaço de discussão composto apenas por mulheres, principalmente para que fosse possível discutir a interface entre ser mulher e frequentar um serviço de saúde mental regularmente. Os encontros aconteciam em uma sala da unidade e as pautas das discussões eram propostos a cada dia; jornais, revistas e outros meios de comunicação eram utilizados para encontrarmos temas atuais que traziam o papel da mulher na sociedade. Por vezes, o encontro era utilizado para troca de receitas e outras para dicas sobre o perigo de estar na rua sozinha a noite. **Considerações finais:** A experiência de um grupo onde mulheres consigam compartilhar as experiências do dia a dia possibilitou um espaço de leveza e desafogo que até então era inexistente nesse serviço de saúde.



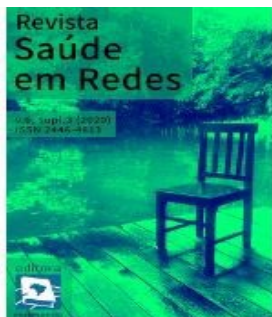
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7653

TRANSTORNO MENTAL COMUM EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SUDOESTE DA BAHIA

Autores: Maria Helena De Oliveira Santana, Tarcísia Castro Alves, Caleb de Oliveira Flores, Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Apresentação: Comunidades quilombolas enfrentam situação de vulnerabilidade social, presente nas condições de vida e saúde precárias, historicamente negligenciadas. A supressão do acesso aos recursos de proteção e prevenção potencializa os agravos de saúde, sobretudo, no tanger a saúde mental. Ressaltam-se, entre os mais recorrentes, os Transtornos Mentais Comum (TMC), caracterizados por um conjunto de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, cujos impactos repercutem na história de vida e nas relações interpessoais e laborais. **Objetivo:** Analisar a prevalência do TMC em comunidades quilombolas localizadas no sudoeste baiano. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa realizado da microrregião de Guanambi (BA), composta por 42 quilombos. O desenho amostral seguiu-se por duas etapas: sorteio dos quilombos e coleta censitária. Obtendo fruto de 850 quilombolas como amostra final. As coletas ocorreram por meio de entrevista com formulário, realizadas em sistema de mutirão. A variável Transtorno Metal Comum, foi definida por sete ou mais respostas positivas ao Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20). **Resultado:** O TMC foi prevalente em 29,6% dos adultos quilombolas. Os sintomas de TMC mais referido na população quilombola foram sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (62,0%), assustar-se com facilidade (40,1%) e sentir-se triste ultimamente (39,7%), todos relacionados à dimensão do humor depressivo. Entre as mulheres os sintomas mais citados foram sentir-se nervosa, tensa ou preocupada (71,2%), assustar-se com facilidade (50,3%). Entre os homens, sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (47,5%) e ter dores de cabeça frequentemente (28,1%), foram os sintomas mais frequentes. Dentre os sintomas investigados, 13 apresentaram prevalência significativamente maior entre as mulheres. **Considerações finais:** Os achados revelam a necessidade do desenvolvimento de ações políticas de saúde, sociais e econômicas capazes de garantir a melhoria da qualidade de vida e saúde mental da população quilombola, bem como, ações preventivas e terapêuticas relacionadas aos problemas causados pelo TMC. Fazem-se necessários estudos que retratem de forma aprofundada a situação de vida e saúde mental dessa população.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7654

AUTOGERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO PARA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS

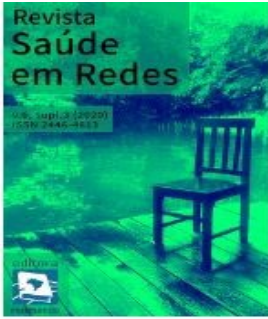
Autores: Maria Amélia Meira, Juliana Nazaré Bessa Andrade, Maria Eunice Amaral Dantas, Maira Buss Thofehrn, Beatriz Francisco Farah, Marli Salvador, Irma da Silva Brito, Lina Márcia Miguéis Berardinelli

Apresentação: Autogerenciamento é um termo que ainda necessita de definições na literatura. Entretanto é possível destacar que o termo quando se refere aos cuidados, representa a conquista de conhecimentos, habilidades e autonomia por todos os envolvidos com o sujeito que vivencia o processo de adoecimento. O intuito principal é equipar o cliente para que este torne-se mais ativo no decorrer do processo patológico e nas suas complicações. Nesta perspectiva, o autogerenciamento do profissional enfermeiro tem como proposta promover o desenvolvimento de uma prática com base no empoderamento, valorização e autonomia em seu processo de trabalho. De modo a formar e manter uma equipe de enfermagem e saúde saudáveis e assim garantir um cuidado de qualidade as pessoas que buscam os serviços de saúde. Os vínculos profissionais formam-se nas relações em ambientes laborais, mas, para serem saudáveis precisam ter um líder capacitado para trabalhar com questões humanas incorporadas nas relações de trabalho, capaz de exercer liderança em prol de todos, planejar suas rotinas buscando transpor a estandardização no exercício da Enfermagem. A partir desta liberdade profissional pautada nos preceitos ético-legais, estenderá este empoderamento e autonomia para seus liderados para utilizar e descobrir novos talentos, promovendo prazer e realização no trabalho. O autogerenciamento do processo de trabalho do enfermeiro se materializa a partir da aquisição de conhecimento para desenvolver habilidades e adquirir autonomia. Assim, é relevante envolver a Enfermagem enquanto protagonista no seu processo de trabalho, aspirando disseminar práticas inovadoras que propiciem autogerenciamento profissional. Desenvolver habilidades interpessoais no trabalho que alavancam a eficiência, realização, prazer e instrumentalizar o enfermeiro para exercer a liderança nas instituições atuando como influenciador nas políticas de saúde no Brasil. A temática em questão compatibiliza com a agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde Brasileiro de 2018, e atende a Campanha Nursing Now, sobre a valorização da enfermagem no desenvolvimento de lideranças que possam influir nas políticas de saúde nacional e global e disseminar práticas inovadoras que aprimorem forças de trabalho em saúde. O objetivo deste estudo é avaliar o processo de trabalho dos enfermeiros após a reorientação do autogerenciamento do processo de trabalho para a manutenção de vínculos profissionais saudáveis. **Desenvolvimento:** Pesquisa multicêntrica, de natureza qualitativa, com abordagem pesquisa-ação participativa em saúde, originada do I Curso Internacional de Pesquisa-Ação Participativa em Saúde (PaPS) no Brasil. Os cenários envolvidos serão os serviços de saúde na Atenção Básica, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na atenção terciária Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), na cidade de Juiz de Fora, Estado de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Minas Gerais além do Hospital Federal de Bonsucesso, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Os pesquisadores-participativos serão 106 enfermeiros atuantes nas UBS com ESF e 240 enfermeiros atuantes nos Hospitais Federais. Trata-se de um estudo colaborativo, a ser realizado após contato e aprovação com a Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora, e com a direção dos Hospitais Federais dos dois municípios, para que as pesquisadoras abordem os enfermeiros, expliquem a pesquisa e identifiquem os interessados em participar. O convite para participação ocorrerá mediante encontro de acolhimento nos respectivos cenários, visando esclarecer os aspectos da pesquisa aos participantes além da valorização de cada, visto que atuarão também como copesquisadores, envolvendo-os diante da temática. Posteriormente aqueles coparticipantes que aceitarem, serão convidados a assinar o Termo Livre de Consentimento Esclarecido (TCLE). Essa pesquisa seguirá os aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466 de 12/12/2012. Os aspectos consultivos serão atendidos pela apresentação do projeto aos coparticipantes formando a equipe PaPS. Para a identificação do problema de investigação, haverá o levantamento de diagnósticos. As técnicas utilizadas para o levantamento de dados, irão variar de acordo com cada fase e diagnóstico. O Diagnóstico Social descreverá o contexto, seus recursos de saúde, modos de vida e cultura, os dados coletados por meio de análise documental. O Diagnóstico Epidemiológico analisará a magnitude do problema, a coleta de dados será feita com o instrumento Nursing Work Index - Revised (NWI-R) com a finalidade de avaliar a percepção do enfermeiro quanto ao ambiente da prática. Este instrumento é composto pelas subescalas: autonomia (cinco itens), controle sobre o ambiente (sete itens), relações entre médicos-enfermeiros (três itens) e suporte organizacional (dez itens derivados das subescalas anteriores). O Diagnóstico comportamental e ambiental, descreverá os componentes relacionados com o problema e as condições socioeconômicas dos grupos mais afetados pelo problema em causa, e os dados serão obtidos por observação participante. O Diagnóstico educacional e organizacional, descreverá os conhecimentos, crenças, valores, e atitudes relacionados com o problema, o nível de confiança nos serviços e nos profissionais de saúde, identificará fatores de reforço (família e pares) e analisará as atitudes dos líderes comunitários em relação aos problemas, o levantamento de dados será feito com as técnicas: Árvore de Problemas, entrevista semiestruturada e Word Café. Já o Diagnóstico político e administrativo, analisará o funcionamento das instituições e práticas dos profissionais que viabilizarão a concessão das intervenções de melhoria/mudança, os dados apurados por análise documental e Grupo focal. A análise dos dados e discussão dos resultados perpassará por: avaliação processual quinzenal nos primeiros três meses; avaliações mensais a partir do quarto mês até o nono mês; avaliação processual e com os instrumentos de avaliação padronizados no projeto trimestralmente a partir do nono mês até o final do projeto, cujo a previsão de finalização é de dezoito meses. Como estratégias de divulgação dos resultados, as pesquisadoras publicarão os resultados em eventos científicos, periódicos da área, nas Secretarias, nos locais da pesquisa ou em outras mídias conforme for acordado com os pesquisadores participativos. Resultado: Conhecer o processo de trabalho dos enfermeiros no cenário onde atuam e identificar as dificuldades, mantendo o foco nas potencialidades destes profissionais, contribuindo para a reorientação da prática. O produto



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do estudo ao ser construído com protagonismo coletivo, com troca de saberes, sem sobreposição de poderes, desenvolve competências interacionais fundamentais para o exercício da liderança em enfermagem. A abordagem participativa é uma modalidade de pesquisa assessora a população envolvida a identificar por si mesma os problemas, analisar criticamente e explorar as soluções adequadas. Atuar na perspectiva colaborativa, que envolve todos os parceiros ao longo da pesquisa envolve reconhecer os pontos fortes e singulares de cada participante, oportuniza repensar e transformar a prática do enfermeiro visando o autogerenciamento para manutenção dos vínculos profissionais. Considerações finais: O autogerenciamento do enfermeiro para manutenção de vínculos profissionais saudáveis abordado com uma mudança de paradigma investigativo permite a cocriação de conhecimento científico, favorecendo as políticas de saúde, ou seja, que estas sejam melhor adaptadas às comunidades e grupos de pessoas, conforme os princípios da International Collaboration For Participatory Health Research. É reconhecer que o ser humano é detentor de competências e empoderar os enfermeiros para serem os líderes que podem levar o mundo para a saúde conforme o entendimento da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Internacional de Enfermeiros.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7656

A INSERÇÃO DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM PRÁTICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Carla Cecília Rocha, Thayna Lima da Silva

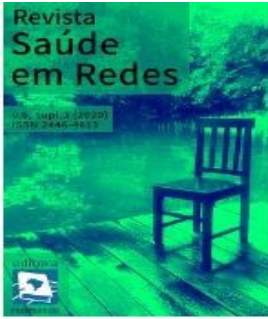
Apresentação: A Universidade do Vale do Itajaí (Univali), é uma das universidades que possuem o programa PET-Saúde Interprofissionalidade. Nesta universidade em questão, os acadêmicos, professores e preceptores, dividem-se em cinco grupos que atuam em diferentes campos. São eles: Grupo um, responsável pelo acompanhamento da implementação e desenvolvimento das disciplinas integradoras do 1º ao 4º período da escolas de Ciências da Saúde da Univali; grupo dois, atuam na Rede de Cuidado da Pessoa com Deficiência; grupo três, atuam nas práticas colaborativas de saúde mental e saúde da criança em um ambulatório de média complexidade; grupo quatro, atuam na atenção primária à saúde; e grupo cinco, que atuam na gestão da atenção em saúde. Dessa maneira, o presente resumo tem como objetivo fazer um discussão sobre a experiência das acadêmicas do curso de Psicologia inseridas nos grupos quatro e cinco, da atenção primária em saúde e gestão em saúde. Desenvolvimento: Mediante a essa realidade o PET-Saúde tem desenvolvido atividades, como a do grupo quatro, em que os acadêmicos e preceptores atuam em três Unidades Básicas de Saúde do município de Itajaí, realizam as atividades de rotina das unidades, como visitas domiciliares, reuniões de equipe e interconsultas. Além disto, neste campo, é possível que os acadêmicos realizem atendimento longitudinal com determinados usuários, deste modo, os mesmos podem participar em conjunto com a equipe do planejamento das futuras ações a respeito dos usuários em questão. Enquanto as ações do grupo cinco estão voltadas aos aspectos gerenciais aos demais grupos do PET-Saúde, tendo com objetivo planejar, avaliar e executar atividades que possam integrar os objetivos dos outros grupos com o do projeto, com propósito de promover práticas pautadas na colaboração e interprofissionalidade. Assim, o grupo cinco busca estratégias de integração do ensino-serviço-comunidade, que possam impulsionar a compreensão do projeto como todo para os membros. Para que todos os envolvidos compreendam o trabalho interprofissional e a integração do mesmo, o grupo criou um instrumento de avaliação, o qual avalia o entendimento de todos envolvidos, sobre a interprofissionalidade e os aspectos que podem ser melhorado em cada campo, de acordo com sua realidade. Por hora o instrumento está em fase de avaliação com os testes pilotos. Resultado: Para as acadêmicas de Psicologia, estar em espaços proporcionados pelo projeto PET-Saúde contribui para suas respectivas formações, visto que as inserções possibilitam que o olhar para o fazer do psicólogo seja ampliado, sendo possível perceber e desenvolver esse fazer para além da prática clínica. O contato com os serviços de saúde durante a graduação, tem proporcionado o desenvolvimento do raciocínio crítico nas acadêmicas, além de uma prática que visa o cuidado integral para com o usuário. Considerações finais: Percebe-se ainda condutas mecanicistas na rede, além das fragilidade dos serviços como a colaboração em equipe e a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

não clareza dos papéis entre os serviços. Entretanto, entende-se que o programa propicia a preparação de futuros profissionais com uma perspectiva crítica, reflexiva, oportunizando um novo fazer na saúde coletiva.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7657

PREVENÇÃO DE QUEDA: USO DE TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Autores: Flávia Savana Ribeiro de Sales, Richer Praxedes Maia, Ana Amélia Ferreira Benchimol, Arlene Bianca Pereira Gomes, Elane Cristina Santos Malcher, Mayara da Silva Carvalho, Nathália Cantuária Rodrigues, Livia Félix de Oliveira

Apresentação: O estudo baseia-se na discussão mundial sobre segurança do paciente e as metas nacionais, dentre elas a redução do risco de quedas, que aponta a necessidade de se planejar melhor a assistência de enfermagem visando sanar o conceito deturpado de que queda é um acontecimento normal e comum durante o período de internação do paciente. O objetivo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação de tecnologias como medida de minimização do risco de quedas na clínica de neurocirurgia de um hospital referência em oncologia, neurologia e transplante de órgãos em Belém (PA). Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência com metodologia baseada na teoria da problematização conhecida como “Arco de Maguerez” postulada por Berbel. A Experiência foi vivenciada em cinco etapas no referido hospital durante as aulas práticas do componente curricular Gestão e Gerenciamento dos Serviços de Saúde. A ação foi realizada com a equipe de enfermagem sobre o risco de quedas que os pacientes da clínica de neurocirurgia estão expostos, assim como a disponibilização de tecnologias que auxiliassem na prevenção deste risco, perpassando a orientação aos pacientes e familiares, observância do fluxograma para risco de quedas e adequada notificação desse evento adverso. Resultado: Observou-se na clínica a presença de risco de queda dos pacientes em regime de internação e a importância de uma ação de educação permanente com os profissionais, para que houvesse o processo de ratificação da importância do seguimento do protocolo de quedas, da notificação de sua ocorrência, de sua prevenção e avaliação dos riscos para sua ocorrência. Considerações finais: Buscou-se mudar a realidade atual do setor através da ação de educação permanente e disponibilização de tecnologia educativa ao estimular a equipe de enfermagem de que a queda do paciente internado e sobre cuidados da equipe não deve ser considerada algo normal e tolerável, além da necessidade de orientar pacientes e acompanhantes sobre os riscos de queda os quais sua condição patológica e debilitante gera.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7658

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA RELACIONADOS AO CHALLENGE BASED LEARNING (CBL)

Autores: MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA, Andreas Rucks Varvaki Rados, Juliana Bianchini, Suiane Souza da Silva, Marcus Cristian Muniz Conde

Apresentação: O curso de Odontologia da UNIVATES foi pensado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia e tem como premissas o desenvolvimento de pensamento crítico, autonomia dos sujeitos e aprendizagem significativa. Está organizado em um currículo modular integrado e o uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem buscam a formação de habilidades e desenvolvimento de competências previstas para o século XXI. Entre as metodologias utilizadas pelo curso está o Challenge Based Learning (CBL): um modelo de ensino que incorpora os melhores aspectos dos métodos para resolução de situações-problema, ao mesmo tempo que se concentra em problemas enfrentados no mundo real, procurando envolver a curiosidade dos sujeitos e despertar o desejo de aprender. Isto torna a resolução de problemas reais o centro do currículo, dando aos estudantes acesso a ferramentas do mundo moderno, exigindo que trabalhem de forma colaborativa e sejam capazes de gerenciar seu próprio tempo. O objetivo deste trabalho é analisar as reflexões dos estudantes de uma turma do curso de Odontologia da Univates sobre o desenvolvimento do planejamento como conteúdo abordado através do CBL. **Desenvolvimento:** Através do desenvolvimento do conteúdo relacionado ao planejamento os estudantes da turma do quarto módulo do curso foram provocados a produzir textos que abordassem um tema geral (Big Idea), de relevância mundial, que os afetasse. A partir dos textos, eles foram divididos em grupos e a sequência da proposta (framework) foi sendo conduzida por etapas em cada aula subsequente (09 encontros), sempre retomando o tema do planejamento. Foram formuladas questões que pudessem dirigir a pesquisa pelos temas escolhidos (Essencial Question e Guide Questions) e indicados os recursos e as atividades (Guides Resources e Guide Activities) necessárias para organizar uma solução local (Solution). Estes eram os passos propostos para responder ao Desafio (Challenge) também imposto pelos estudantes. Ao final do processo, os estudantes deveriam tornar públicas suas soluções e refletir sobre o desenvolvimento do seu processo de ensino e de aprendizagem registrando em um documento, todas as informações obtidas. **Resultado:** A turma que participou deste módulo é composta por 24 estudantes que foram divididos em 8 grupos e os temas globais (Big Idea) elencados foram: intolerância religiosa; depressão; desigualdade de gênero; desrespeito à natureza; desigualdades em saúde; iniquidades em saúde; destruição do ecossistema; tráfico de drogas e violência. Os desafios (challenge) propostos a partir disto foram: Mostrar as diferenças religiosas para estudantes e tentar entender o porquê isso gera tanta polêmica e desavenças. Fazer com que a comunidade acadêmica entenda como lidar com a pessoa depressiva. Encorajar mulheres lajeadenses a se empoderar. Fazer com que mais pessoas sejam atendidas na UPA com sucesso e qualidade. Promover ações para os estudantes da Univates, as quais possam diminuir o



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

impacto do uso demasiado de recursos da Terra. Conscientizar os futuros profissionais do Curso de Odontologia da UNIVATES acerca do racismo institucional presente nos serviços de saúde. Conscientizar os estudantes da Univates sobre a importância da nossa biosfera e sobre porque devemos conservá-la. Fazer com que as pessoas se conscientizem que a criminalidade e o uso de drogas podem trazer prejuízos permanentes. Como soluções foram propostas Rodas de conversa; Plantação e cultivo de mais árvores no campus; Banner para a mostra de trabalhos do curso; Cartazes a serem espalhados pelo campus; Folheto com informações sobre o funcionamento da UPA e Seminário de discussão sobre a intolerância religiosa. A análise de conteúdo baseada nas reflexões sobre o processo mostraram que as manifestações dos estudantes trouxeram, em boa medida, um entendimento sobre a importância do planejamento e do trabalho em equipe, não só na vida acadêmica, mas para suas vidas como demonstrado nas frases: “Com certeza o CBL nos proporcionou muitas coisas boas e experiências novas, nos ajudou a crescer enquanto acadêmicas e a expandir nossa visão de mundo.” “Acredito que, a nossa futura profissão, principalmente, por ser da área da saúde necessita de planejamentos bem elaborados para melhores decisões clínicas tanto para os usuários quanto para os profissionais.” O problema a ser solucionado se torna mais palpável se ele for real e isto traz mais motivação para o desenvolvimento do framework. Foi relatado sobre a percepção da importância dos passos do planejamento e o quanto o tempo designado a cada passo é importante: “Aprendi que é de extrema importância seguir os passos na ordem certa, com início, meio e fim, sem pular nenhuma etapa.” “Esta atividade foi interessante pois o método Challenge Based Learning simplifica o trabalho ao passo que fragmenta a atividade, e a cada encontro o grupo avança de etapa sem se preocupar com a etapa final.” Também apareceu a necessidade de paciência para ouvir os colegas e discutir as ideias que muitas vezes são discordantes: “Desenvolvi muita paciência também pois nesse processo, nada pode ser feito às pressas e o importante é se concentrar para fazer cada etapa com calma e como se fosse única, para ter um resultado final esperado e de qualidade.” “Achei bem interessante o processo todo. É de extrema importância sabermos lidar com o planejamento seja para qual for a solução. Sendo assim, conseguimos ver como funcionam as etapas e como é preciso ter paciência para pensar, planejar e solucionar os problemas.” Alguns estudantes relataram que o processo poderia ser mais sucinto e feito em menos encontros: “. acredito que se estendeu muito, o que leva a dispersão dos alunos, se fosse realizado em uma ou duas aulas, se tornaria mais dinâmico, assim ao meu ver, seria tirado melhor proveito.” Considerações finais: Este framework foi proposto em 2009 e não existem muitos relatos de seu uso. Temos que ressaltar o caráter inovador da proposta e que ela se encaixa perfeitamente ao trabalhar o tema do planejamento como conteúdo importante na formação de profissionais capazes de administrar e gerenciar seu trabalho. Ao propor a discussão de um tema global que afete os estudantes estamos trabalhando com aprendizagem significativa; ao dividir os estudantes em grupo estamos desenvolvendo a competência da comunicação e todos os problemas do trabalho em equipe; ao propor que descrevam os passos e os recursos necessários estamos abordando a administração e o gerenciamento e por fim, ao exigirmos a publicação dos resultados estamos estimulando o uso de tecnologias de informação e comunicação. Os estudantes apresentam as dificuldades



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

relacionadas ao utilitarismo ao qual estão acostumados. Muitas vezes focam na solução do problema e não respeitam os passos propostos pelo framework. Outras vezes tentam adaptar os passos à solução já pensada. O que se percebe é que após um estranhamento inicial o engajamento é maior e a escolha por temas que afetam seus comportamentos resultam em um produto melhor acabado. O CBL é uma metodologia que induz o trabalho em equipe, oportunizando a trabalhar com problemas do mundo real e o desenvolvimento de pensamento crítico a respeito desses problemas na realidade local. Ainda permite ao estudante ter protagonismo na busca de soluções e possibilita influenciar a comunidade a enfrentar e refletir essas situações. Além disso, permitiu que os estudantes direcionassem o curso de sua aprendizagem e envolvessem os professores de forma solidária no papel necessário de tutores.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7659

QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS PELA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Autores: Thais Kellen Ribeiro da Silva, Isadora dos Reis Martins, Johann Peter Amaral dos Santos, Caio Duarte Neto, Leonardo França Vieira, Luciana Carrupt Sogame Machado

Apresentação: A queda representa o principal evento traumático à população idosa vítima de acidentes e violências, gerando número crescente de internações e mortalidade decorrentes desse evento. Neste cenário, a assistência pré-hospitalar móvel representa um importante meio de assistência ao idoso. Dessa forma, o presente estudo propôs verificar a frequência de quedas em idosos e sua associação com as características sociodemográficas e do atendimento prestado às vítimas de acidentes e violências atendidas pelo SAMU-192 do Espírito Santo. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo transversal com coleta retrospectiva de dados dos atendimentos realizados pelo SAMU 192 no Espírito Santo a vítimas de causas externas em 2015. Dos 51.555 atendimentos, foi coletada uma amostra de 2502 boletins de ocorrência, e destes, 861 eram idosos. As variáveis coletadas foram, sociodemográficas: idade (60 a 79 anos e maior ou igual a 80 anos), sexo (feminino e masculino) e região de domicílio (Vitória, Guarapari, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante), além das variáveis de atendimento: período da semana (segunda a sexta-feira e fim de semana), turno solicitação (diurno e noturno), tipo de recurso enviado (Suporte Básico ou Suporte Avançado), tipo de ocorrência (clínica, traumática, psiquiátrica e ginecológica), gravidade presumida pelo Médico Regulador (vermelho, amarelo e verde/azul), a gravidade real (maior e menor risco), e o desfecho da ocorrência (transportado e não transportado). As quedas foram categorizadas em queda da própria altura, altura maior ou menor que seis metros. Realizaram-se análise estatística descritiva simples e análise univariada (Teste Qui-Quadrado), onde a variável dependente foi a ocorrência ou não de queda e as independentes foram as sociodemográficas e do atendimento. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$), com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Calculou-se o Resíduo do Qui-Quadrado para as variáveis com significância estatística. Resultado: Dos 2502 atendimentos, 34,4% foram a idosos. Desses, 80,8% tiveram ocorrências de caráter clínico, 17,7% ocorrências traumáticas, e 1,4% causas psiquiátricas. Tratando-se apenas das ocorrências traumáticas as quedas corresponderam a 82,3% dos atendimentos e representaram 14,6% do total de atendimentos aos idosos. A média de idade foi 75 ($\pm 9,9$ anos), variando de 60 a 110 anos. As vítimas possuíam, em sua maioria, de 60 a 79 anos (65,7%), eram do sexo feminino (51,7%), foram atendidas durante a semana (71,9%) e no turno diurno (63,5%), domiciliados na Região de Vitória (83,6%). Ademais, comportaram-se como fatores associados a queda classificação amarela pelo Médico Regulador ($p=0,000$), gravidade real de menor risco ($p=0,000$), envio do Suporte Básico ($p=0,000$) e transporte ao final do atendimento ($p=0,000$). A queda da própria altura comportou-se como o principal tipo de queda (78,6%). Os idosos atendidos por outras causas apresentaram perfil idêntico aos que sofreram queda. Considerações finais: O crescimento da população idosa é evidente, desse modo estudos que evidenciem os riscos à que esta população está suscetível fazem-se necessários. Dado a importância das quedas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

neste cenário, pesquisas que demonstram as características dos idosos vítimas deste tipo de ocorrência oriundos da assistência pré-hospitalar móvel são de grande importância como forma de identificar as causas e seus consequentes agravos, e, com isso, melhorar o serviço prestado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7660

VER, REVER E TRANSVER: PRÁTICAS REFLEXIVAS E METODOLOGIAS INOVADORAS ENTRE EDUCADORES DA SAÚDE COLETIVA

Autores: Daiene Rosa Gomes, Mússio Pirajá Mattos, Samara Nagla Chaves Trindade, Maiara Macedo Silva, Raquel Baroni de Carvalho, Elizabete Regina Araújo de Oliveira

Apresentação: Atualmente, o mundo está passando por importantes transformações que repercutem nas ações do profissional de saúde, sendo indispensável à proposição de novas técnicas de formação, com vistas na perspectiva de desenvolver a autonomia individual do profissional em íntima relação com o coletivo. A fim de cumprir esses propósitos e entendendo a formação como uma ação social intencional, através da qual se promovem as aprendizagens que contribuem para a realização de um determinado projeto de sociedade, propõe-se aqui o uso de metodologias ativas como estratégia potencializadora a fim de fazer pensar, problematizar e construir novas práticas interdisciplinares. Assim, esse relato de experiência, tem o objetivo compartilhar a vivência do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como ferramentas no processo de formação interdisciplinar e construtivista, visando contribuir com um dispositivo formativo-reflexivo. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência da iniciativa que ocorreu a partir do componente curricular “Interdisciplinaridade em Saúde Coletiva” oferecido por um Doutorado Interinstitucional em Saúde Coletiva, entre março a junho de 2019. Dentro de um cenário formativo e refletivo, integraram essa iniciativa, quatro doutorandos, a fim de gerar discussões acerca da problemática, motivações, objetivos e justificações a luz da obra “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” de Hilton Japiassú (1976, p. 39-70) com os colegas e os professores-facilitadores do referido componente. Sendo assim, serão explanadas as iniciativas que compuseram a oficina “Ver, rever e transver: Uma festa de desformatura!”. Para o “Ver” foi gerado o acolhimento, em uma sala escura, onde os participantes estavam com os olhos vendados e permaneceram em formato de círculo. Utilizamos a música “Aquieta Minh’alma” do Ministério Zoe como disparador para harmonizar o encontro. Nesse momento, houve a pactuação para utilização da placa dos sentidos no momento de fala. Posteriormente, os participantes foram convidados a circular pela sala que estava: com tarjetas coloridas com passagens da obra “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” Japiassú (1976 p. 39-70). E posteriormente, os participantes foram convidados a compartilhar os significados percebidos. No “Rever” para gerar constatação no caminho interdisciplinar, os educandos foram sensibilizados, inicialmente, com a viagem educacional (VE), realizada com a exposição do curta-metragem “A ponte – Trabalho em Equipe” (2010). No segundo momento, utilizamos perguntas norteadoras através da: problemática, motivações, objetivos e justificações da interdisciplinaridade em Japiassú (1976) em consonância com a VE e relacionar com sua práxis pedagógica. Posteriormente, foram assegurados espaços de fala da constatação dos significados percebidos. No “Transver” cada participante foi convidado a utilizar uma bexiga onde iriam colocar uma palavra ou frase a partir do seguinte questionamento: Como posso ser interdisciplinar? Posteriormente, os participantes foram convidados a jogar as bexigas



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

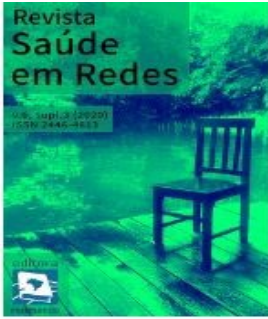
para o alto, onde conquistaram outra bexiga, sendo desafiados a associar as suas percepções com o olhar do outro, através da bexiga conquistada e depois foram assegurados espaços de fala através dos significados percebidos. Na busca de um caminho construtivista para o desenvolvimento de reflexões e desformações a respeito da interdisciplinaridade, os participantes foram convidados a realizar o processo de autoavaliação, expressando com palavras as competências adquiridas na oficina. Resultado: É importante esclarecer que a interdisciplinaridade não é uma técnica didática, nem um método de investigação, mas sim, um elemento teórico-metodológico da diversidade e da criatividade. Dentro desse contexto, a oficina “Ver, rever e transver: Uma festa de desformatura!”, abre caminhos para desformatar através de uma estrutura rizomática múltipla, complexa e plural, constituída por múltiplas culturas, diversidades, realidades sociais, comunicacionais e linguagens, através dos significados percebidos pelos educandos. O momento do Ver: O acolhimento e a Pactuação, permitiu observar, pensar e julgar a partir de uma iniciativa que permitiu o aparecimento de reflexão, de tomada de consciência e de fatos relacionados à interdisciplinaridade. Trata-se da criação de um ambiente para levar-lhes a conhecer/ver uma escola diferente. Nesse momento, os olhares deixaram de se tornar desconfiados e a curiosidade e aceitação permitiu conhecer as diversas disciplinas ministradas pelos colegas em uma perspectiva de se pensar o ser humano de forma global. Os significados percebidos e compartilhados com os colegas foram: encontro, curiosidade, reconstrução, surpresa, reflexão, realização e disponível. No Rever foram direcionados ao processo de constatar a interdisciplinaridade a partir dos significados percebidos no eixo razão-emoção, a partir da VE com o curta-metragem “A ponte – Trabalho em Equipe”. Os significados percebidos, foram: construção, evolução, avaliação, desafio, reencontro, atenção, interação, compartilhar e regeneração. Assim, dentro de uma matriz de subjetividades multiplicam-se os objetos apresentados na inspeção. Os discursos através de palavras impulsionam pontos de vistas em relação a possibilidades, esperanças e motivações. No Transver, apresentou as seguintes percepções: possibilidades, motivação, respeito, inquietação, persistir, esperança, experimentar, combustível e transformado. A forma de lidar com os desafios nesse processo complexo contribuiu para que a dinâmica apresentasse um caráter racional, afetivo e intelectual dos sujeitos envolvidos. Os envolvidos levantaram suas necessidades, impulsos em relação às situações que enfrentam. Dentro do caminho rizomático construiu-se uma árvore de competências com os participantes da oficina. Esse sistema de conhecimento e desenvolvimento permitiu ao grupo a aquisição da autoavaliação estimulada pela reflexão, onde foram destacados: compartilhamento, reflexivo, união, reflexão, escuta, humildade, abertura, transdisciplinaridade, respeito, gente diversidade, atores do próprio conhecimento, transformação, significados percebidos, ressignificação do conhecimento, ressignificação da sala de aula, ação-reflexão-ação, olhar ampliado, pluripensares, humanização, aprendizagem significativa, desformação, criatividade, autonomia, trabalho em equipe, problemática, motivações, objetivos, justificações, autorreflexão, integração, interprofissionalidade, autoconhecimento, multiculturas, novos conhecimentos, proatividade e interdisciplinaridade. Essa avaliação da aprendizagem de forma dinâmica, livre de tensão e estresse sem os resultados estarem expostos em provas ou números. Considerações finais: Ao tecer redes de formação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interdisciplinar e construtivista em um caminho que foi visto, revisto e o transver permitiu alcançar o propósito interdisciplinar. A oficina “Ver, rever e transver: Uma festa de desformatura!” permitiu a construção do conhecimento interdisciplinar através de uma educação transformadora que amplia o mundo de cada sujeito em uma dinâmica através das malhas da rede. Esse desafio rizomático, complexo de articulação de conceitos e práxis permite tecer aprendizagens compartilhadas nos nós das redes, tornando-a relacional e humana. A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem foi uma ferramenta assertiva que possibilitou acompanhar a construção dos saberes e as potencialidades de fazeres.



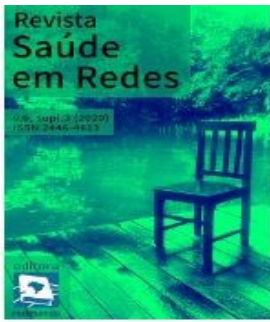
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7661

VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA NO NASF: LAÇOS DE CUIDADO EM SAÚDE

Autores: Glaucia Dias dos Santos

Apresentação: A visita domiciliar é uma ferramenta, utilizada pelos profissionais da atenção básica em saúde, consiste no atendimento e acompanhamento dos usuários na sua residência. Servem como uma forma de criar fortes vínculos, e conhecer as reais necessidades dos usuários, com foco no sujeito e na família (Rocha, 2017). Os Núcleos Ampliados a Saúde da Família (NASF), são compostos por equipes multiprofissionais e atuam de forma interdisciplinar e integradas com as equipes de Saúde da Família. A visita domiciliar interdisciplinar e compartilhada faz parte das ações realizadas por estes profissionais. Nas visitas domiciliares compartilhadas e interdisciplinares, como estratégia de cuidado, além de prestar os cuidados no domicílio, buscam orientar, prevenir agravos e acompanhar os cuidados aos usuários, realizam o reconhecimento das condições físicas, mentais, culturais, costumes e hábitos dos mesmos, dentro das suas rotinas diárias. Visando um olhar ampliado das condições reais de vida, analisando as interações no ambiente familiar. A atuação interdisciplinar e integrada proporciona às equipes a construção conjunta de projetos terapêuticos, intervenções e ações em saúde (Barbosa, 2016). Este trabalho objetiva relatar a relevância da visita domiciliar compartilhada e interdisciplinar, a partir de vivências realizadas por uma Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da UNIVALI. A partir das experiências vivenciadas nas visitas domiciliares compartilhadas e interdisciplinares, observo que as mesmas favorecem a ampliação do cuidado integral, possibilitando o planejamento de ações e condutas mais adequadas, respeitando as especificidades de cada usuário e família. Facilitando a abordagem e a adesão ao tratamento e orientações realizadas a família, refletindo em uma maior resolutividade dos cuidados em saúde. Este momento contribui também para o diálogo entre os profissionais, troca de conhecimentos e ampliação da clínica. Sendo a visita domiciliar compartilhada e interdisciplinar uma potente ferramenta de integração das profissões de uma maneira complementar, a qual possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, proporcionando um diálogo construtivo e qualificando o serviço em saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7662

A APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO COM DEMÊNCIA

Autores: Doralice das Graças de Melo Calvo, Ana Karine Ramos Brum, Debora Cristina Mendonça de Andrade

Apresentação: Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, onde o aluno participa ativamente da construção do seu aprendizado e o professor atua como um facilitador deste processo estão sendo amplamente estudadas e valorizadas no cenário educacional atual. No ensino da Segurança do Paciente(SP), a Organização Mundial da Saúde, publicou em 2011, o Guia curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial de Saúde; Edição Multiprofissional, que foi traduzido pela PUC Rio em 2016. Este guia, que traz diretrizes para o ensino da segurança do paciente para a graduação, nos orienta o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na área da S P. Desde a publicação de um estudo de Harvard em 1991 sobre danos médicos e litígios, onde surge pela primeira vez o fato de que o cuidado a saúde pode levar a danos ao paciente, que a SP tem sido uma preocupação a nível mundial. Um dos resultados deste processo é a inclusão do tema da segurança do Paciente no ensino técnico, na graduação e na pós graduação. Ela é um dos seis atributos da qualidade do cuidado com grande impacto para os pacientes, familiares e profissionais de saúde. Apesar de no Brasil o Programa Nacional de Segurança do Paciente, portaria MS/GM nº 529/2013, trazer dentro dos seus eixos a inclusão deste tema no ensino, na prática, ele ainda é abordado de forma incipiente. Por outro lado, temos o tema do envelhecimento populacional que é uma realidade a nível mundial e uma grande conquista da humanidade, mas que nos traz também grandes desafios. As variações no estado de saúde, níveis de participação, autonomia e independência das pessoas que envelhecem demandam ações específicas para que estes indivíduos possam ter uma melhor qualidade de vida. As doenças crônico degenerativas tem uma grande prevalência nesta fase e dentre elas, as Demências, que evoluem com prejuízo da capacidade funcional e um grande impacto para o indivíduo, a família e a sociedade. Neste trabalho temos como objetivo relatar a experiência do uso da aprendizagem baseada em casos numa oficina pedagógica para o ensino do gerenciamento da segurança do paciente idoso com demência no contexto domiciliar para alunos de pós graduação multiprofissional de um Serviço de Geriatria de uma universidade federal. Este trabalho é uma produção do LabQualiseg UFF, que é um laboratório de produção de tecnologias educacionais na temática do gerenciamento da segurança do paciente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração – MFE da Universidade Federal Fluminense (UFF). Desenvolvimento:.. A oficina para o gerenciamento da segurança do paciente idoso com demência no contexto domiciliar teve duração de quatro horas e aconteceu no segundo semestre de 2019 no serviço de Geriatria de uma Universidade Federal. Os participantes da oficina foram profissionais discentes de uma residência multiprofissional e de um curso de especialização interdisciplinar em gerontologia e geriatria. Participaram 21 profissionais das áreas de enfermagem, educação física, medicina, nutrição,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e pedagogia. Foi elaborado um roteiro para a oficina contemplando as etapas da sensibilização e reflexão acerca do tema, seguido do embasamento teórico e construção dentro da experiência profissional de cada um de um plano de intervenção para o gerenciamento da segurança do paciente idoso com demência no contexto domiciliar. Para a elaboração deste plano foi utilizada a aprendizagem baseada em casos, onde junto com os princípios do sentir, pensar e agir da oficina, os participantes construíram e refletiram acerca de casos clínicos de idosos com demência. Na aprendizagem baseada em casos, um caso, problema ou investigação é utilizado para a construção do conhecimento, habilidades e atitudes. O conteúdo dos casos e o processo de discussão acontecem juntos. Inicialmente na fase da sensibilização, disponibilizou-se um vídeo sobre pacientes e familiares com Doença de Alzheimer em diferentes fases e a partir daí, os participantes foram encorajados a relatar suas experiências profissionais com casos de pacientes portadores de demência. Em seguida no desenvolvimento da oficina; através da exposição dialogada, conteúdos da SP, envelhecimento, demência e contexto domiciliar foram abordados. A partir daí dividiu-se os participantes em 3 grupos e através de um brainstorming os participantes de cada grupo, pensaram e relataram rapidamente casos clínicos de idosos com demência que já tiveram conhecimento em sua prática clínica e, ao final dentre os casos relatados, cada grupo selecionou e montou um caso clínico. O caso foi construído então a partir das experiências profissionais de cada um numa visão Multiprofissional. E através de um instrumento, o plano de intervenção, cada grupo relacionou os riscos à segurança do paciente idoso com demência no domicílio correlacionando os as metas internacionais de segurança do paciente, elaborando então um plano de intervenção para este caso, contendo as ações de segurança preconizadas e a área profissional envolvida no gerenciamento daquele risco. Ao final, no encerramento os resultados encontrados foram apresentados por cada grupo para todos os participantes através da dramatização. Resultado: Observado grande adesão por parte dos participantes a proposta. Foram elaborados três casos clínicos, listados os riscos à segurança, as metas correlacionadas aos riscos e as ações de prevenção por categoria profissional. Os seguintes riscos foram apontados; Infecção, infecção na manipulação de dispositivos, lesão por pressão, imobilidade, quedas, broncoaspiração, administração inadequada de medicamentos, falha na comunicação, desnutrição, não adesão ao tratamento e baixa acuidade visual. As metas de segurança do paciente correlacionadas a estes riscos foram: melhorar a comunicação efetiva, melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância, reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde, reduzir o risco de lesões decorrentes de quedas e lesões por pressão de pacientes. Alguns riscos apontados não puderam ser correlacionados as metas internacionais de segurança, porém envolvem a segurança no cuidado da saúde e são associados ao quadro clínico das Demências. As quedas e o uso inadequado das medicações foram os riscos mais citados. Não foram correlacionados riscos as metas de identificação correta do paciente e cirurgia segura. As ações de prevenção foram relacionadas as áreas profissionais dos participantes e a outras áreas que não estavam no grupo demonstrando uma percepção pelo grupo de uma visão multiprofissional. Os riscos apontados pelos participantes corroboram os riscos encontrados na literatura. Um aspecto



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importante foi a identificação e percepção de riscos que não são associados as metas internacionais de SP mas que são do quadro clínico das Demências e que devem ser prevenidos no cuidado a saúde. Considerações finais: .: Como uma técnica versátil, a oficina pedagógica permite o uso de outras técnicas e ferramentas durante a sua execução. Neste caso, a aprendizagem baseada em casos, técnica para pequenos grupos, facilitou o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo através da construção dos casos baseados na vivência profissional de cada um. Com a elaboração, discussão dos casos e a construção de um plano de cuidado multiprofissional, o conteúdo acerca da segurança do paciente, das questões do envelhecimento e das Demências foi melhor compreendido e assimilado. A aprendizagem baseada em casos mostrou ser efetiva para o ensino desta temática.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7663

A PERCEPÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO COTIDIANO PRÁTICO DE ÁREAS DE SAÚDE DE MÉDIA COMPLEXIDADE COMO O CENTRO DE REFERÊNCIA AO DIABÉTICO DE MACAÉ (CRD)

Autores: Júlia De Lima Ferreira Nogueira, Roberta De Oliveira Ferreira, Karla Ribeiro Gama, Beatriz Almeida Machado, Dulce Mara Rodrigues, Glaucimara Rigquete de Souza Soares, Vivian De Oliveira Sousa Correa

Apresentação: O contexto atual exige que o trabalho em saúde passe por mudanças na organização, valorizando o trabalho integrativo e colaborativo como premissas para uma educação interprofissional (EIP) no processo de aprendizagem. Partindo deste princípio, o PET Interprofissionalidade - Projeto do Ministério da Saúde vinculado ao Projeto de Extensão da UFRJ - Campus Macaé, busca incentivar a cultura da interprofissionalidade no ambiente acadêmico para formar profissionais da saúde que rompam com o estereótipo de cuidado fragmentado e silos profissionais. Assim, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), duas discentes foram enviadas para o Centro de referência ao diabético (CRD), com o objetivo de ampliar sua visão sobre o ambiente profissional da saúde e a execução ou não da interprofissionalidade em prática. Para o desenvolvimento desta atividade foi utilizado o método da observação participante. A escolha deste método foi baseada na perspectiva de coletar dados pela imersão na realidade do objeto de estudo, também, por ser o método que exige menos dos sujeitos objeto de estudo, já que a atividade acontecera durante o atendimento dos usuários. O Centro de referência ao diabético (CRD) é um centro que oferece atendimento multidisciplinar aos diabéticos do município de Macaé e o atendimento aos seus usuários segue um fluxo definido de encaminhamento e acolhimento, é feito de forma individualizada, realizado por cada profissional de determinada área separadamente, sem um contato elevado ou muito íntimo entre os profissionais da equipe sobre determinado atendimento ou durante os atendimentos. Embora o ideal para os pacientes atendidos no CRD seja um atendimento interprofissional, devido, principalmente, às histórias clínicas dos pacientes, pois, o atendimento interprofissional tem como natureza a interação entre profissionais de diferentes campos do conhecimento, proporcionando uma atenção à saúde mais estruturais e infraestruturais para melhor aproveitamento dos recursos profissionais e atendimento das demandas dos pacientes. Durante o período das visitas, observou-se a necessidade da interprofissionalidade neste local, considerando que este é um ambiente de atendimento que antecede e pode prevenir a frequência da utilização das áreas de saúde de alta complexidade pelos usuários. Assim, seria interessante a continuidade das atividades do PET-saúde neste local, para troca de conhecimentos entre os profissionais e os discentes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7665

EXPERIÊNCIA COTIDIANA DO USO DA PROFILAXIA PRÉ- EXPOSIÇÃO SEXUAL (PrEP) AO HIV E AS REPERCUSSÕES EM DIFERENTES ESFERAS DA VIDA DE MULHERES CIS PROFISSIONAIS DO SEXO

Autores: Francine Santana Conceição

Apresentação: A Profilaxia Pré- Exposição sexual ao HIV (PrEP), consiste no uso contínuo de medicação antirretroviral previamente à exposição ao HIV por pessoas com alta exposição ao vírus, se caracterizando como um método biomédico na perspectiva da Prevenção Combinada, ou seja, de acordo com as possibilidades e escolhas dos indivíduos, sem excluir ou sobrepor um método a outro. Apesar dos resultados positivos da PrEP nos diversos estudos clínicos e randomizados entre homens que fazem sexo com outros homens (HSHs) e a população trans, pouco se tem a respeito dos possíveis efeitos positivos em mulheres cis profissionais do sexo nas dimensões biopsicossociais. **Objetivo:** A presente pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Projeto Combina – fase 2” e busca avaliar em uma abordagem interseccional as motivações, os significados e sentimentos atribuídos ao uso da PrEP em mulheres cis profissionais do sexo na vida cotidiana. A pesquisa utiliza a metodologia qualitativa aplicada à Saúde com uso de entrevista narrativa. Foram realizadas 19 entrevistas narrativas mulheres cis profissionais do sexo, usuárias de PrEP ou com histórico de uso em um Centro de Referência para HIV e outras ISTs e um Serviço de Assistência Especializada no município de São Paulo, orientadas por roteiro previamente elaborado e testado. As entrevistas foram gravadas mediante consentimento livre e esclarecido. A amostra foi encerrada sob saturação teórica. A análise seguiu os passos da transcrição e impregnação dos relatos, definição das categorias de análise e cotejamento dos resultados com a literatura científica sobre o tema. **Resultado:** Dentre as motivações para a busca da PrEP, estão: sensação de proteção que está relacionada à percepção de risco decorrente das condições próprias ou relacionadas ao trabalho sexual, frequência e/ou histórico de rompimento de preservativo e o medo de infectar-se pelo HIV. Dos significados associados à profilaxia, destacam-se: o sentido atribuído à finalidade da PrEP, vista como proteção preventiva adicional a outros métodos; percepção e aspiração de eficácia total da profilaxia e a referência à efetividade da PrEP comparativamente a outros métodos de uso feminino. Os principais sentimentos relacionados ao uso são a sensação de alívio e a segurança pelo uso da profilaxia, associados a um maior ou menor grau a ocorrência de efeitos colaterais. **Considerações finais:** Concluímos que de forma expressiva para as mulheres cis profissionais do sexo o uso da PrEP possibilita uma posição mais ativa sobre os riscos relacionados ao HIV, bem como ao contexto de trabalho sexual, marcando uma nova configuração de relação com a figura do cliente e a percepção frente o trabalho e autocuidado. Desta forma a investigação da percepção do risco e sua gestão e das repercussões do uso da PrEP no dia a dia nas mulheres cis, possibilita caracterizar melhor o impacto do método de uso na vida cotidiana dos usuários, do ponto de vista das cenas sexuais que protagonizam



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e das possíveis mudanças nos seus roteiros. Palavras- chave: PrEP; Prevenção Combinada; Gênero.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7667

A DESVINCULAÇÃO DO MODELO TRADICIONAL DE SALA DE AULA: VIVÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA.

Autores: Ana Clara Lima Moreira, Alessandra Conceição Leal, Ariane Salim do Nascimento, Eliza Paixão da Silva, Ianka Caroline da Silva Saldanha, Vitória Cristiane Leandro da Silva, William Dias Borges, Breno Augusto Silva Duarte

Apresentação: Os métodos tradicionais de ensino são baseados em uma dicotomia entre um professor detentor do conhecimento e chefe de uma sala de aula e o aluno como receptor vazio do conhecimento e um subordinado dentro do ambiente escolar/universitário. A partir de práticas pedagógicas que buscam estabelecer o senso crítico como objetivo a ser alcançado, evidenciado por pesquisadores importantíssimos para a educação, como Paulo Freire, observa-se que a reflexão sobre algo é necessária para efetivar o seu agir e tal ação, em si, gera uma nova reflexão, processo esse que não se finda em si mesmo. Sair da sala de aula e observar as realidades distintas de um povo pode ser uma experiência que gera reflexões nunca antes pensadas por acadêmicos que observam uma realidade apenas pela teoria apresentada em sala de aula, como no caso das aulas práticas da disciplina Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia de uma Universidade do Pará. Esta disciplina foi recentemente adicionada ao projeto pedagógico da instituição, satisfazendo à uma necessidade de estudos específicos acerca de povos tradicionais amazônicos, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, sendo um meio de compreender pelo menos em parte como se dá a assistência de enfermagem à estes, bem como de salientar suas principais características e necessidades específicas. A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem nas vivências na Secretaria Estadual de Saúde e em uma Unidade Básica de Saúde Ribeirinha no Estado do Pará. Descrição da Experiência: A Vivência das acadêmicas ocorreu no período de prática da disciplina Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia de uma Universidade do Pará e foi dividida em dois momentos: No primeiro momento foi realizada uma visita à Coordenação de Populações Tradicionais da Secretaria de Estado de Saúde Pública, onde foi realizada uma reunião com os membros da coordenação responsáveis pela área, na qual foram abordados diversos temas como Redes de Atenção à Saúde, Importância e Implementação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), distribuição das comunidades quilombolas no estado, organização das Equipes de Saúde da Família (eSF) Ribeirinha e Fluvial. No segundo momento, foi realizada uma observação prática da realidade de uma Unidade Básica de Saúde Ribeirinha, para realizar tal atividade, as acadêmicas encontraram-se com o docente da disciplina em um porto, do qual já haviam programado sair com um barqueiro, por meio de uma lancha - este é um dos meios de transporte utilizados para adentrar a região dos rios, outros meios incluem canoas à remo, pequenas embarcações e canoas à motor, sendo conhecidos pelos nativos da região pelo termo "rabeta" - a travessia de lancha saindo do porto para a UBS durou cerca de 15 minutos. A visita à Unidade Básica de Saúde se deu em uma manhã, onde foi possível dialogar com parte da equipe, observar a dinâmica de trabalho e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecer as instalações locais da Unidade, bem como realizar uma imersão no cotidiano de um povo que vive tão próximo da área urbanizada da cidade e, mesmo assim, de formas tão diferentes. Resultado: Estar no ambiente da UBS a qual se encontra na beira do rio - a qual dispõe apenas do transporte fluvial para adentrar na comunidade - acabou por se demonstrar uma experiência muito diferente, que se revelou como um olhar singular para com a realidade dos povos ribeirinhos e conseqüentemente o estilo de vida diferenciado assim como atendimento e necessidades específicas de um povo com sua própria cultura, demanda, infraestrutura e logística, reforçando a importância de um atendimento holístico, fundamentado nas necessidades inerentes à população alvo. Além disso, foi observada a diferença entre o serviço das Agentes Comunitárias de Saúde que atuam na área continental da cidade e das que atuam na área insular (arquipélago do Combú), já que os rios e afluentes são as divisões das áreas e microáreas (ao invés de passagens e ruas), sendo 6 microáreas, da qual uma encontrava-se descoberta, além disso, a UBS precisava de um sistema de transporte diferenciado visto que as visitas domiciliares se dão por meio das rabetas. Tais observações demonstraram o quanto o trabalho da gestão das Secretarias de Saúde é necessário de modo a articular os serviços oferecidos para a população, questão levantada na reunião com a Coordenação de Populações Tradicionais, trazendo à luz do diálogo o quanto este processo ainda precisa avançar para chegar aos resultados que são almejados. Com a união das duas atividades práticas, foi possível destacar que a realidade a ser encontrada no dia a dia do serviço, não é aquela padronizada que se estuda nas salas de aula, pois, para isso ocorrer há a necessidade da junção de fatores como a motivação dos profissionais, dos gestores, dos representantes políticos, de apoio material e financeiro e de articulação entre serviços. É a partir desta perspectiva que se percebe o quanto o sistema educacional ainda precisa avançar, de modo a observar tais problemas gerenciais e poder buscar formas eficazes e criativas de resolvê-los desde a graduação, afinal, enfermeiros que se formam com esse olhar crítico de refletir, agir e refletir, são grandes atores e atrizes de mudança no ambiente de trabalho e social daquele povo. A partir desta percepção, compreende-se que o modelo tradicional de ensino precisa ser ultrapassado em todos os aspectos da aprendizagem, visto que, com o apoio prático destas visitas, a autonomia que as acadêmicas puderam ter permitiram uma melhor reflexão crítica acerca das realidades das duas localidades, de modo a conseguir articular a realidade da UBS com os processos gerenciais necessários para que esta funcione – processos esses observados na reunião com a Coordenação de Populações Tradicionais da Secretaria de Estado de Saúde Pública. Considerações finais: Por isso faz-se necessário cada vez mais uma metodologia estudantil no qual o estudante é o protagonista, criando estímulos para sensibilização e olhar crítico dos mesmos, buscando uma formação mais completa e dinâmica, a qual propõe a interação de teoria e prática, evidenciando assim, a importância de ser trabalhado cada componente curricular. Desta forma, foi notada a relevância da disciplina Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia, tendo em vista a indispensabilidade da organização do serviço direcionada a esta população, assim como, um atendimento específico direcionado às suas singularidades, colocando em prática um dos princípios do SUS, que é a equidade, e de profissionais qualificados que conheçam a dinâmica, o desenvolvimento social e a cultura



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desses povos, para uma assistência de qualidade, e, para isso, percebe-se o quão importante torna-se tratar deste assunto dentro da academia, visando desmitificar preconceitos, juntamente com a aplicação de metodologias que busquem incentivar a autonomia, senso crítico dos alunos, a importância da interação entre as redes de atenção à saúde e a respectiva formação política para luta a favor das mesmas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7668

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO EVENTO ADVERSO PÓS-VACINAÇÃO

Autores: Lidyane Parente Arruda, Maria Vanessa Azevedo da Silva, Francisca Alanny Rocha Aguiar, Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque

Apresentação: O Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) é caracterizado como qualquer ocorrência clínica indesejada ou não intencional em pessoas que foram administrados imunobiológicos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar os desafios dos profissionais da Atenção Primária à Saúde frente ao Evento Adverso Pós-Vacinação. **Desenvolvimento:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado nos meses de agosto a novembro de 2019 em um município do Ceará. Participaram do estudo 10 profissionais da Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se como critérios inclusão profissionais da saúde que realizaram notificações de EAPV no período de 2014 a 2018 e que mantinham vínculo empregatício com a rede atenção de atenção à saúde do município estudado. Os critérios de exclusão foram profissionais de saúde que estavam de licença trabalhista, de férias e os não tinham informações pertinentes a identificação do profissional de saúde na ficha de notificações, como nome completo e local de atuação. Para coleta de informações foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e a ficha de notificação de EAPV. O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira realizou-se uma visita na vigilância epidemiológica do município para apresentação do projeto e autorização do acesso as fichas notificações correspondentes ao período de investigação. Posteriormente, extraiu-se informações relacionadas ao nome completo do profissional notificador e local de atuação profissional. Já na segunda etapa foram realizados encontros com profissionais. Para tanto, realizou-se visitas nas unidades básicas de saúde. Foram disponibilizados termos de consentimento livre e esclarecido e em seguida realizou-se entrevistas semiestruturadas nos locais de atuação profissional dos participantes. Para análise utilizou-se análise temática proposta por Minayo. O estudo respeitou os aspectos éticos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 com parecer do comitê de ética em pesquisa: 2.374.360. **Resultado:** Para os profissionais, os principais desafios vivenciados na atenção primária à saúde frente ao EAPV são o conhecimento incipiente, burocratização no processo de investigação e aquisição de imunobiológicos especiais e a necessidade formação profissional. No que se refere ao conhecimento incipiente observou-se que os profissionais apontam pouca experiência e habilidade frente ao EAPV. Com isso, compreende-se que existem lacunas referente preparo teórico e prático dos profissionais que atuam na APS interferindo consequentemente na segurança e qualidade da assistência à saúde potencializando o risco de dano ao paciente. Quanto a burocratização, foi apontado dificuldade no retorno do desfecho dos casos de EAPV e aquisição de imunobiológicos especiais pelo centro de referência. Esse achando evidência desafios na continuidade do cuidado referente a prevenção de doenças imunopreveníveis. Além disso, os profissionais também mencionaram como dificuldade a redução significativa de capacitações com foco no EAPV, isso mostra que os profissionais não são instigados para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

aperfeiçoamento da prática frente aos eventos adversos. Considerações finais: Foi possível identificar que os desafios significativos na assistência ao EAPV caracterizam risco de danos ao paciente, gerando custos para o sistema e serviços de saúde do município. Entre as limitações deste estudo destaca-se a dificuldade de acesso aos dados das notificações realizadas em um período mais longo.